

# RELATÓRIO E CONTAS

2013

## ÍNDICE

1. Introdução
2. Atividade Cultural Desenvolvida
3. Análise Qualitativa da Atividade Desenvolvida
4. Análise Quantitativa da Atividade Desenvolvida
5. Recursos Humanos
6. Situação Económica Financeira
7. Perspetivas para 2014
8. Proposta de Aplicação de Resultados
9. Nota Final
10. Mapas de Atividade
  - 10.1 – Espetáculos
  - 10.2 – Exposições
  - 10.3 – Alugueres
11. Demonstrações Financeiras
  - 11.1 – Balanço
  - 11.2 – Demonstração de Resultados

11.3 – Mapa Fluxos de Caixa

11.4 – Demonstração das Alterações do Capital Próprio

11.5 – Anexo

12. Órgãos Sociais

13. Certificação Legal de Contas

14. Relatório e Parecer do Conselho Fiscal

## **1. INTRODUÇÃO**

**1.1** A Fundação Caixa Geral de Depósitos - Culturgest, durante 2013, executou, como lhe é determinado pelos seus Estatutos, o Programa de Atividades aprovado pela instituidora Caixa Geral de Depósitos, S.A., segundo as orientações programáticas e as finalidades prosseguidas em anos anteriores, que se consideraram manter toda a atualidade e têm construído, ao longo dos anos, a personalidade da instituição.

**1.2** Em outubro de 2013 completámos 20 anos de atividade (aqui incluídos aqueles em que a Culturgest tinha a forma jurídica de sociedade anónima e o nome de Culturgest – Gestão de Espaços Culturais, S.A.).

Comemorámos essa data redonda, ao longo do ano, de uma forma discreta, apresentando espetáculos em que participaram artistas que fazem parte da história desta Casa. Além disso, como se poderá ver na síntese da atividade desenvolvida, em dois fins de semana levámos a cabo espetáculos especiais e abrimos uma exposição com obras da Coleção da Caixa.

**1.3** Sofremos mais um corte no financiamento anual da nossa instituidora, em cumprimento da Lei do Orçamento. Para além dessa diminuição, fomos surpreendidos no final do ano por mais um corte de 600 000 €, face ao que estava previsto no nosso orçamento, elaborado segundo indicações da CGD. Esse facto, aliado a outros, que no local devido deste Relatório se enumeram, tiveram como resultado, e pela primeira vez na história da Fundação, um saldo final negativo. Pesadamente negativo. Como em anos anteriores tínhamos vindo a acumular saldos positivos, pudemos suportar o resultado final com as poupanças de anos anteriores. A dotação inicial permanece intocada (acrescida dos juros que entretanto se têm vindo a capitalizar) e ainda mantemos parte das poupanças assinaladas.

## **2. ATIVIDADE CULTURAL DESENVOLVIDA**

### **1. Comemoração do 20.º Aniversário**

Para além da apresentação, ao longo do ano, de artistas com uma relação muito próxima com a Culturgest, como Adriana Calcanhoto, Aldina Duarte, João Paulo Esteves da Silva, Jorge Silva Melo, Mário Laginha, Mathilde Monnier, Miguel Pereira, Mónica Calle, Olga de Soto, Raimund Hoghe, tg STAN, ou Tiago Guedes, festejámos o aniversário, em dois fins de semana, com diferentes programas e mais uma vez com uma contribuição importante de artistas com quem temos trabalhado com frequência.

Foi uma comemoração discreta, económica e que se enquadrava na orientação programática seguida ao longo da vida da instituição.

#### **1.1 Aniversário I** (dias 4, 5 e 6 de outubro em vários locais da Culturgest)

Neste primeiro fim de semana oferecemos ao público *performances* coreográficas, instalações/*performance*, um trabalho em progresso de Vera Mantero, espetáculos de teatro, esboço preparatório de um espetáculo a apresentar em 2014, curtas peças musicais de compositores portugueses, incluindo estreias absolutas, designadamente de uma encomenda a Andreia Pinto-Correia. E, no final, música na cafetaria para podermos conviver uns com os outros, público, artistas, organizadores.

Havia vários percursos possíveis, não dava para ver tudo no mesmo dia. A entrada era gratuita, mas tinha de se levantar senhas na bilheteira para os espetáculos com lotação fixa.

Foram exemplos, bons exemplos, de diversas expressões artísticas que ao longo da nossa vida temos apresentado. E o público correu, esgotando todas as apresentações. A seguir se indica o programa:

Das 19h às 20h

Instalação/Performance

Mais Pra Menos Que Pra Mais (trabalho em progresso) (Grande auditório)

de vera mantero & convidados

Uma enorme instalação/performance que invadiu a plateia e os camarotes do Grande Auditório com uma parafernália de intervenções musicais, teatrais, de dança, atividades lúdicas, leituras de textos, etc. O Auditório parecia um mundo habitado por estranhas criaturas e acontecimentos singulares, com uma grande capacidade de fascínio e uma ironia sempre presente. O público movia-se por entre os vários espaços e artistas, e entrava e saía quando lhe apetecesse.

Das 19h às 19h40

Teatro (Pequeno Auditório)

Interpretação (trabalho em progresso)

de Jacinto Lucas Pires e Tiago Rodrigues (Mundo Perfeito)

Um homem é intérprete na Europa. Nas instituições europeias, atrás de um vidro, com um microfone à frente. Conta a sua história, os espantosos factos da História. A grande narrativa europeia e um homem real, em simultâneo. A Europa é um corpo sentado? Que palavra nos poderá fazer levantar? Um homem no centro de um tornado; uma espiral de línguas, perguntas aos milhões. Os nacionalismos ou a união, os mercados ou a política, a guerra ou a paz? Começamos pelo fim, um homem em grande plano: o vazio da morte ou o amor, o amor, o amor que fura os tempos?

Jacinto Lucas Pires escreve para Tiago Rodrigues encenar. Estas apresentações prepararam um espetáculo, com o mesmo título, que estreou na Culturgest em Abril de 2014.

Das 19h50 às 20h05 (só sábado e domingo)

Música, Átrio de entrada

Miniconcerto I por Solistas da Orquestrutopica

Promenade (2007), de Filipe Esteves, para clarinete

The Panic Flirt (1992), de Alexandre Delgado, para flauta solo

Das 20h15 às 21h25

Teatro, Sala 6

The Oh Fuck Moment. O Momento Ai Merda

de Hannah Walker e Chris Thorpe

Fizeste merda. E agora? Às vezes, a merda é tão grande que não há volta a dar. A poeta Hannah Walker e o criador teatral Chris Thorpe (que escreveu *Overdrama* para a Mala Voadora na Culturgest em 2011) examinam as entranhas poéticas dos erros num pacote de palavras e luzes fluorescentes.

Fazer merda é o momento mais verdadeiro, engraçado e assustador que se pode experimentar. *The Oh Fuck Moment* é uma conversa à volta de uma mesa para almas corajosas levantarem a mão e confessarem que fizeram merda, ou para as pessoas se rirem de nós porque o fizemos.

Lyn Gardner, no *Guardian*, deu quatro estrelas a este espetáculo e chamou-lhe “uma celebração brilhante dos nossos erros”.

Das 20h30 às 22h30

Instalação/Performance, Sala 1 (era possível entrar e sair da sala)

Purgatório de Ana Borralho & João Galante

Segundo várias religiões, Purgatório é a condição e processo de purificação ou castigo temporário em que as almas daqueles que morrem em estado de graça são preparadas para o reino dos céus... Alguns acreditam na possibilidade de purificação das almas dos mortos, através das orações dos vivos... Purgatório, é o espaço intermediário entre o paraíso e o inferno, lugar para onde são enviadas as pessoas que cometeram pecados ‘leves’, menos graves, os ‘arrepentidos’... no Purgatório as almas assistem às punições das outras almas que por pecarem mais ‘intensamente’ foram para o inferno...

Das 20h30 às 22h

Dança, Garagem que serve a Culturgest

Le Sacre du Printemps (2013)

de Min Kyoung Lee e João dos Santos Martins

*Le Sacre du Printemps (2013)* é uma magnífica performance coreográfica que explora a sedução e irresistibilidade do ato de dançar – até à morte – a partir da sua exposição pública. Toma como referência coreografia de *Le Sacre du Printemps* (1913) por Vaslav Nijinsky, a mítica coreografia ausente, e as inúmeras versões para a mesma peça de Stravinsky, realizadas nos cem anos subseqüentes. Dialogando com a história da dança e reexaminando a cerimónia contemporânea junto da comunidade do teatro, *Le Sacre du Printemps (2013)* é uma obra que testa o significado e o papel da dança, do sacrifício, do prazer e da morte. *Dance we do, and dance we must*. Entre a vida e a morte, este é um evento sem ensaio geral. Um dos melhores espetáculos deste fim de semana, absolutamente maravilhoso de conceção e interpretação.

Das 21h35 às 21h45 (só sábado e domingo)

Música Átrio de entrada

Miniconcerto II por Solistas da Orchestrutopica

Inseto Xilófago (2007) e Bicho Pau (2013, estreia absoluta) de João Godinho, para marimba.

Das 22h30 às 22h50

Música, Sala 2

Miniconcerto III por Solistas da Orchestrutopica

Seekers of the Truth (GI Gurdjieff) (2013, estreia absoluta) de José Júlio Lopes, para violoncelo e clarinete baixo.

Sobre um quadro de Júlio Pomar: “Fernando Pessoa encontra D. Sebastião num caixão sobre um burro ajaezado à andaluza”, (2013) de Andreia Pinto-Correia, para flauta e violoncelo (estreia absoluta, encomenda da Culturgest).

Das 23h às 00h10

Teatro, sala 6

The Oh Fuck Moment. O Momento Ai Merda

de Hannah Walker e Chris Thorpe

Das 23h às 00h

Teatro, Palco do Grande auditório

Away Uniform. Equipamento Alternativo

de Tina Satter (Half Straddle)

Humor inquietante, inventividade física e a busca da transcendência nos momentos mais ínfimos caracterizam uma peça que constrói um lugar à parte, onde os exercícios desportivos, a recriação ritualística e a fusão continuada de passado, presente e futuro individuais parecem perturbadoramente necessários e de certa forma acolhedores.

A escritora e encenadora Tina Satter serve-se de uma abordagem poética à linguagem e aos sentimentos do desporto como camada textual para criar um mundo nas pradarias americanas onde duas raparigas reconstróem a família e a amizade.

O espetáculo contou com os reconhecidos *performers* nova-iorquinos Pete Simpson, Jess Barbagallo e Emily Davis, apoiados pela banda-sonora original de Chris Giarmo.

A partir das 22h

Música escolhida por artistas e organizadores, na Cafetaria da Culturgest.

## **1.2 Aniversário II (11 e 12 de Outubro)**

O 20.º aniversário completou-se no dia 11. A programação desse dia teve semelhanças com a do dia 11 de outubro de 1993. Quis-se enfatizar uma ideia de continuidade e homenagear os responsáveis pelo início da Culturgest.

Apresentou-se, a 11, ao fim da tarde, um concerto coral sinfónico, só para convidados. Tocaram a Orquestra Metropolitana de Lisboa, o Coro Gulbenkian, sobre a direção de Cesário Costa, com Pedro Burmester ao piano.

Na primeira parte interpretou-se a “Música para os Fogos-de-artifício Reais”, de Handel, e o concerto n.º 1, em Ré Menor, BWV 1052, de Johann Sebastian Bach, para cravo, na sua versão para piano.

Na segunda parte pôde ouvir-se, em estreia absoluta, o *Magnificat* para Coro e Orquestra, de António Pinho Vargas (um músico e compositor com um presença muito frequente, desde há anos, na Culturgest), uma encomenda nossa para ser estreada neste dia.

Em 1993 começara-se com um recital de piano. Em 2013 com este concerto, mais ambicioso.

A seguir ao concerto foi inaugurada uma exposição da Coleção da CGD, nas duas galerias. Em 1993 apresentara-se uma exposição sobre a Coleção e outra de fotografia da Agência Magnum.

No dia seguinte o programa repetiu-se, agora para todo o público e sem entradas pagas.

Regista-se, e agradece-se mais uma vez, a cedência por parte do Serviço de Música da Fundação Calouste Gulbenkian do seu Coro, sem quaisquer encargos para nós. A CGD incluiu este concerto no conjunto que consta do Protocolo de apoio feito com a Orquestra Metropolitana. Não tivemos, pis, que pagar cachets a estas duas formações.

## **2 Teatro**

### **2.2 Produções nacionais**

**2.1.1** Os meus sentimentos, de Dulce Maria Cardoso. Um espetáculo de Mónica Calle (3 a 6 de abril, palco do Grande Auditório)

Este espetáculo foi o resultado do encontro, sem rede, de uma escritora que ainda não se tinha aproximado do teatro com uma atriz e encenadora que tem sido presença regular no programa da Culturgest. Mónica Calle tem ultimamente (re)trabalhado textos de Strindberg, Heiner Müller e Rimbaud. Romancista e contista, Dulce Maria Cardoso publicou, entre outros, *Campo de Sangue*, *Os Meus Sentimentos* e *O Retorno*. O espetáculo, como costuma acontecer com os trabalhos desta grande artista, criou polémica, dividindo opiniões.

**2.1.2** PANOS – palcos novos, palavras novas (17, 18 e 19 de maio, Pequeno Auditório e palco do Grande Auditório)

Oitavo ano deste projeto que junta a nova dramaturgia ao teatro escolar e juvenil. Encomendaram-se peças dirigidas a esta faixa etária a Rui Catalão (*Ester*) e Lola Arias (*Os Suicidas*) e traduziu-se um texto do evento *Connections*, programa do National Theatre de Londres em que os PANOS se inspiram, de Davey Anderson (*às Escuras*). Inscreveram-se mais de 30 grupos de teatro espalhados pelo país. Depois de um *workshop* com os encenadores dos grupos, os autores dos textos e encenadores profissionais, cada grupo trabalhou uma peça e apresentou-a no seu espaço normal. Seis deles foram escolhidos para virem aos nossos auditórios num curto festival.

**2.1.3** Sou o Vento, de Jon Fosse, um espetáculo de Manuel Wiborg e Diogo Dória (30 de maio a 2 de junho, palco do Grande Auditório)

Duas pessoas num barco, em alto mar: Um e o Outro. Fazem um piquenique, com o oceano como cenário, e partilham sentimentos. Um fala de tristeza e do medo de cometer suicídio. E depois mata-se. Ou será que já estava morto?

O Outro tenta sobreviver à deriva nas ondas tempestuosas, mas as conversas entre os dois parecem ser entre fantasmas. Ou são mesmo? Talvez sejam apenas formas de existência, sem passado nem futuro, numa irrealidade qualquer...

Na teia da obra de Jon Fosse este texto (publicado nos Livrinhos do Teatro e já apresentado em Portugal numa encenação de Patrice Chéreau) transpõe uma nova fronteira. Onde estamos? A alegoria do mar, a beleza e o pavor do mar. Eros e Thanatos. A magia polémica do mais minimal texto de Jon Fosse. As suas obras foram traduzidas para mais de quarenta idiomas. É amplamente considerado um dos maiores dramaturgos contemporâneos.

O espetáculo juntou em palco pela primeira vez dois grandes atores de teatro e cinema que têm também um percurso singular enquanto encenadores. Diogo Dória tem trabalhado autores como Beckett, Sarraute ou Pinget; Manuel Wiborg criou espetáculos a partir de textos de Bret Easton Ellis, Ruy Duarte de Carvalho e Anthony Burgess, entre outros.

**2.1.4** Sala VIP, letras de Jorge Silva Melo, orquestração de Pedro Gil (6 a 9 de julho no palco do Grande Auditório). Integrado no Festival de Almada.

“Uma das minhas *cenar primitivas* vou encontrá-la n’A *Queda do Egoísta Johann Fatzer* encenada pelo Jorge. Ainda no *século passado*. As falas do protagonista apareciam de todos os lados, pelas bocas de vários atores, alternadamente ou em simultâneo. Todos podiam ser Fatzer. Ao longo de mais de 10 anos o Jorge tem-me provocado inúmeras vezes para peças e filmes. Chegou a minha vez de dizer *anda daí dar uma volta*. Quero discutir com o Capitão Jorge, fazer um projeto assim, de ensaios, reuniões, leituras, reescritas, emails, trocas de livros e DVDs e

perpetuar *este gesto possível em recusa da morte*. Em *Sala VIP*, para começar, teremos cinco pessoas presas num aeroporto internacional. Depois faremos das palavras do Jorge as nossas perguntas: e depois do sucesso? do dinheiro? do orgasmo? do amor? da juventude? E depois do teatro? “. Pedro Gil.

“Quando o Pedro Gil me perguntou se eu estaria interessado em escrever para ele (uma peça, uma não-peça, uma coisa), sabia que ia encontrar um interlocutor e não apenas um encomendador. E eu queria escrever uma peça que ele quisesse montar, como e quando e com quem lhe apetecesse. Mas não uma peça que lhe calhasse a matar, na sequência daquelas que ele tão bem tem feito. Queria que fosse minha, com as minhas inquietações, o que me interessa, o que me inquieta. Queria passar-lhe as chaves do carro (como fiz no filme sobre o Álvaro Lapa), falar com ele da estrutura intrigante das velhas (e afinal tão novas) peças de Terence Rattigan, entregar-lhe um mundo que me desaparece. E há anos que ando, também por nunca ter conseguido dirigir o *Boulevard Solitude* de Hans Werner Henze, bela ópera sobre a *Manon* do Abade Prévost, às voltas com esta paixão, esta vertigem, esta morte, o dinheiro. E então será esta a minha *Manon*, *sola*, *perduta*, *abandonata*, com saudades de Puccini. Entre salas de espera, hospitais, spas e aeroportos, vamos morrendo, desfeitos. Que vais tu, Pedro, fazer disto?” Jorge Silva Melo

## 2.2 Produções estrangeiras

**2.2.1** Les Estivants (Os Veraneantes), de Maxim Gorki, pela Companhia tg STAN (2 e 3 de fevereiro no Grande Auditório)

*Les Estivants* põe em cena um grupo de amigos russos que passam o verão juntos numa datcha. As conversas giram em torno da educação dos filhos, do amor, do casamento, da literatura, da vida... Bebe-se chá, fala-se e brinca-se, aproveita-se a água e o sol. E no entanto há qualquer coisa que se anda a tramar. Este círculo de iluminados notórios, todos membros da burguesia, da *intelligentsia* russa, não pode esconder um grande nervosismo. Enquanto esperam para ver a sua vida completamente de pantanas, agarram-se uns aos outros e defendem com fanatismo a sua posição periclitante.

Maxim Gorki escreveu a peça em 1905. A narrativa dramatiza a vida da classe média russa, bem como a sua atitude diante das mudanças sociais do início do século XX.

Os tg STAN é uma companhia fundada por quatro atores em 1989. Recusam a figura do encenador, optando pela criação coletiva da responsabilidade dos atores. Veio a Portugal pela primeira vez em 1997 e desde então já apresentou no nosso país 15 espetáculos (a que acrescem este ano mais dois).

A apresentação deste espetáculo resultou de uma colaboração entre a Culturgest e o Teatro Municipal Maria Matos, onde, no final de Janeiro, os tg STAN fizeram, de outro clássico do séc. XX, Arthur Schnitzler, a peça *O caminho Solitário*. Dois clássicos muito diferentes, mas trabalhados com a mesma combinação de minúcia e liberdade que caracterizam a obra deste coletivo belga.

**2.2.2**      Melancolía y Manifestaciones (Melancolia e Manifestações), de Lola Arias (14,15 e 16 de março, palco do Grande Auditório)

“...passados uns dias [sobre o meu nascimento] a minha mãe ficou muito triste. Foi a um médico e disseram-lhe que essa tristeza se chamava depressão e que tinha de tomar uns comprimidos para se curar. Com os anos, a minha mãe começou a viver entre dois extremos: passava meses sem querer sair de casa, quase sem comer nem falar, e noutros meses andava eufórica pela cidade a toda a velocidade, falando de tudo o que ninguém teria coragem de dizer, como a rádio de um país onde não houvesse censura.” (Lola Arias).

*Melancolía y Manifestaciones* é o diário da doença bipolar de uma mãe, contado pela testemunha mais próxima, a sua própria filha. Uma história clínica poética que vai entrecruzando memórias infantis, listas de objetos roubados, ideias de suicídio, crónicas de manifestações. No palco, a filha, a mãe e um grupo de atores de cerca de 75 anos reconstroem algumas cenas do passado sob a forma de um inquietante livro ilustrado.

Lola Arias (1976) é uma escritora, encenadora e *performer* argentina. Entre os seus espetáculos contam-se *Striptease*, *Sueño con Revolver*, *El amor es un Francotirador*, *Mi Vida Después* e *El*

*Año en que Nací* (apresentado no Festival Próximo Futuro, 2012). Em colaboração com Stefan Kaegi dirigiu *Chácara Paraíso* (Culturgest/alkantara festival, 2008) e *Airport Kids*. Em 2010 comissariaram o festival *Ciudades Paralelas*.

**2.2.3** Heroin (Heroína) de THEATREclub (16 a 18 de julho no palco do Grande Auditório). Integrado no Festival de Almada

*HEROIN* é a história que nunca vos contaram sobre a nova república, a pessoa que nunca viram, o que construíram e depois deitaram abaixo. É aquela grande, aquela má, aquela que nunca pensaram experimentar.

*HEROIN* é um espetáculo radical sobre como viemos aqui parar, e quanto nos importamos. É tudo aquilo que alguma vez nos aconteceu, as palavras nunca ditas e a chapada que nos deram aqueles em quem votámos. Esta peça de Grace Dyas para a jovem e premiada companhia irlandesa THEATREclub é uma explosão da história social da heroína na Irlanda ao longo dos últimos quarenta anos.

**2.2.4** Gob Squad's Kitchen. You've Never Had It So Good (A Cozinha de Gob Squad (Nunca Foi Tão Bom)) um espetáculo de Gob Squad

Estamos em 1965 e está tudo prestes a acontecer. Pop, subcultura, superestrelas, feminismo, drogas, luzes fortes e sexo estão prestes a abanar o mundo como nunca. Gob Squad pega na mão do próprio Rei da Pop, Andy Warhol, e faz uma viagem até aos cinemas *underground* de Nova Iorque, onde tudo começou.

O ponto de partida é *Kitchen*, um dos filmes de Warhol. Não acontece grande coisa no filme original, mas ele de alguma forma condensa a energia experimental e hedonística dos anos 60. Gob Squad dedica-se a reconstituir *Kitchen* e outros filmes de Warhol como *Eat, Sleep e Screen Test*. Como é que podem acertar no ponto certo? Como é que hão de saber se estiverem a ir mal? Como é que as pessoas dançavam em 1965? De que é que falavam? O feminismo já tinha acontecido ou ainda estava por começar? *Gob Squad's Kitchen* transforma-se numa viagem ao

passado e de volta ao futuro. Uma busca do original, do autêntico, do aqui e agora, do verdadeiro eu, do verdadeiro tu, das profundidades escondidas por baixo das superfícies reluzentes da vida moderna.

Gob Squad é um coletivo anglo-alemão fundado em 1994, um monstro de sete cabeças com uma identidade esquizofrénica e personalidade múltipla: hermafrodita, binacional e bilingue, tanto uma família feita de retalhos como uma utopia social. Trabalham na interseção do teatro, da arte, dos *media* e da vida real. Entre os seus espetáculos contam-se *Super Night Shot* (Festival TRAMA 2008), *Saving the World, Revolution Now!* e *Before Your Very Eyes*.

**2.2.5**      Intimacy (Intimidade) de Ranters Theatre (dias 29 e 30 de novembro e 1 de dezembro, no Pequeno Auditório)

Baseado em encontros reais com desconhecidos numa rua de Melbourne, *Intimacy* fornece uma visão poderosa e complexa de como interações simples podem gerar conhecimento humano de uma enorme profundidade. Quanto de nós mesmos estamos preparados para mostrar? Porque é que por vezes é mais fácil ser honesto com um perfeito desconhecido do que com alguém que conhecemos? Será isto honestidade ou apenas mais uma representação? Através de uma série de conversas íntimas e diversificadas, *Intimacy* produz um retrato franco e por vezes inquietante da vida contemporânea, onde as ansiedades individuais nunca andam longe da superfície.

### 3 Dança

#### 3.1 Produções nacionais

**3.1.1**      Wilde de mala voadora e Miguel Pereira, um espetáculo de Teatro/Dança (22 e 23 de março no palco do Grande Auditório)

*Wilde* é o resultado de uma colaboração entre a companhia de teatro mala voadora e o bailarino e coreógrafo Miguel Pereira, do Rumo do Fumo

Baseia-se na peça *Lady Windermere's Fan: A Play About a Good Woman*, de Oscar Wilde e, mais especificamente, no registo áudio da sua versão radiofónica produzida pela BBC Radio 7.

O espetáculo é uma apropriação desse registo de uma performance do passado, ela própria uma apropriação de uma peça do seu passado. É um espetáculo historicista, ou arquivista. E não é.

**3.1.2** A Sagração da Primavera, solo de Olga Roriz (21 e 22 de Junho, no Grande Auditório)

Olga Roriz após 38 anos de carreira como intérprete e nove solos criados, lança-se a um duplo desafio.

A revisitação de uma obra maior como é *A Sagração da Primavera* e a insistência da sua longevidade como bailarina e intérprete. Poucos são no Mundo os criadores que se propõem a coreografar esta obra, muito menos ainda os que aos 57 anos de idade a dançam.

Olga Roriz é a única intérprete/criadora no nosso País e das poucas na Europa que continua a transmitir pelo seu próprio corpo o seu legado coreográfico e artístico, que persiste em construir, desenvolver e partilhar com o público a sua presença gestual e interpretativa impar.

**3.1.3** Hoje de Tiago Guedes (6 e 7 de dezembro, no Grande Auditório)

Sobre este espetáculo escreveu o seu autor, na altura em fase de criação:

“Passaram-se cinco anos desde a minha última criação, *Coisas Maravilhosas*, que estreou na Culturgest em 2008.

Tempo para me desligar do *a priori* que traçava o meu trabalho, do *air du temps* e para me desprender da máquina de produção. Tempo tão necessário para não repetir fórmulas.

Responder às pulsões de hoje, do que sou agora, de como estou neste momento e de como estão aqueles que comigo trabalham é a motivação pessoal e artística que me leva a mergulhar neste novo desafio. Ir ao encontro de um estar que não revisito há bastante tempo – ser coreógrafo, atirar-me ao movimento na sua totalidade (onde corpo e voz são matéria de trabalho) -, encontrar um grupo de bailarinos e uma equipa artística que me ajudam a construir este espetáculo – o entusiasmo da criação.

Hoje vivemos tempos conturbados. Não sabemos bem onde pomos os pés e que textura tem esse terreno. Uma vez é sólido, outras lamacento, outras de areias movediças. Este é um dos pontos de partida: um grupo de jovens bailarinos pisa um chão incerto, um chão que é transformado e os transforma pelo peso que exercem sobre ele.

Neste palco falar-se-á de instabilidade, manifestação, contestação, reivindicação, decisões conjuntas, mobilização e confrontação, mas também de como nos refugiamos de tudo isto e nos reencontramos, em recato, connosco.”

E assim foi.

### **3.1.4** Um Solo de Tiago Guedes (7 de dezembro, Sala 1)

*Um Solo* foi criado para integrar a programação Encontros Imediatos do Festival Internacional Danças na Cidade, em 2002, no qual recebeu o prémio de obra preferida do público. Desde a sua estreia, *Um Solo* foi apresentado mais de 200 vezes em todo o mundo.

Este solo, como o espetáculo *Hoje*, integrou o *Ciclo Tiago Guedes 2003-2013 | 10 anos de Materiais Diversos*, desenhado pela associação do mesmo nome em comemoração da obra coreográfica do seu diretor artístico, incluindo quatro espetáculos apresentados entre 12 de novembro e 14 de dezembro em diversos espaços culturais de referência.

## **3.2** Produções estrangeiras

**3.2.1** Débords. Réflexions sur La Table Verte (Transbordar. Reflexões sobre A Mesa Verde), vídeo/performance/documentário coreográfico, de Olga de Soto (12 e 13 de julho no palco do Grande Auditório)

Apresentação do resultado final de uma investigação (cuja primeira parte a Culturgest mostrou em 2011) longa e intensiva que Olga de Soto, coreógrafa espanhola há muito radicada em Bruxelas, levou a cabo sobre *A Mesa Verde*, de Kurt Joss, uma obra marcante na História da Dança do Séc.XX, estreada em 1932 em Paris.

A investigação feita insere-se num movimento de pesquisa e criação, de que Olga de Soto é perscrutora, que se debruça e vai buscar as suas fontes à História da Dança, As suas criações, como a presente, que não se enquadram em nenhum género definido, oscilam entre o estudo da memória perçetiva, a pesquisa documental e o estudo e teste da memória corporal.

### 3.2.2 Utopía de María Pagés (21 de setembro no Grande Auditório)

*Utopía* é a mais recente criação de María Pagés. Inspirada na obra e na pessoa de Oscar Niemeyer, é um projeto global em que sete bailarinos interpretam com María a experiência ética e estética do desejo, do inconformismo, da utopia.

O cenário, criado por Pagés, evoca e sugere “a praça aberta a todos os homens e mulheres do mundo”, “as curvas generosas, de espaços amplos e abertos”. Os vestidos, lindíssimos, também por Pagés foram desenhados. A música, original e em direto, é composta e interpretada pelo guitarrista Rubén Lebaniegos e o cantautor brasileiro Fred Martins.

O espetáculo estrutura-se em oito partes, ou versos, que convocam poemas de Baudelaire, Benedetti, Neruda, Machado, Lerbi El Harti e do próprio Niemeyer, incorporando ainda palavras de *D. Quixote* de Cervantes. Poemas que falam da solidariedade, do compromisso, do exílio, da fugacidade da vida, da pequenez dos homens, da imaginação e do idealismo como motores necessários da mudança.

*Utopía* é um extraordinário espetáculo de flamenco, com o poder da simplicidade e uma fulgurante beleza.

### 3.2.3 Pas de deux de Raimund Hoghe (27 e 28 de setembro no Grande Auditório)

O *pas de deux* é uma das estruturas básicas do ballet em que um par de solistas – homem e mulher – oferece aos espectadores toda a extensão do seu virtuosismo. O coreógrafo alemão Raimund Hoghe aborda o *pas de deux* de outra maneira: para ele trata-se literalmente de um

passo, um passo para dois. Em *Pas de Deux*, Hoghe, europeu e mais velho, e Takashi Ueno, japonês e jovem, estabelecem um diálogo sobre as suas semelhanças e as suas diferenças que podemos ver como uma pesquisa sobre a estrutura de uma relação (dançada) entre duas pessoas. Como nos muitos *pas de deux* que comediantes como Stan Laurel e Oliver Hardy (conhecidos como Bucha e Estica) desenvolvem nos seus filmes e que são determinados pelo potencial e pelas inabilidades de cada um dos parceiros, Hoghe e Ueno exploram quem são e onde a sua interação pode levar. Uma vez espelham-se um no outro, outras formam um contraste. O duplo e a diferença, a simetria e o contraste, a semelhança e a singularidade, são as fases por que passam nesta jornada comum.

**3.2.4**      Twin Paradox, de Mathilde Monnier (18 e 19 de outubro no Grande Auditório)

“Dançar apesar de tudo, dançar no fim de tudo” poderia ser o mote de *Twin Paradox*, em que Mathilde Monnier se inspira nas maratonas de dança que surgiram nos Estados Unidos nos anos 20 do século passado.

“ (...) Nesta peça, interessa-me abordar este fenómeno não pelo que representa historicamente mas pelo tratamento da duração, como um desejo de dançar sem parar até ao ponto em que a dança cria o seu próprio mundo e insiste em si mesma, e então desenvolve uma dramaturgia própria da duração (difração, repetição, círculo) que escapa ao tempo da realidade. Neste material, o que está sempre a aparecer é a dança a dois, o duo, que é a figura recorrente deste trabalho. Aqui, trata-se de reinventar os amantes como uma primeira forma de comunidade, ao lado da grande comunidade humana. O par, portanto, o duo, que se abraça para se aguentar, para avançar, para representar, para sobreviver, mas também o par que se transforma, que se entreajuda, que dança. O par como primeira entidade da dança, como primeiro acorde rítmico (...).” Mathilde Monnier.

**3.2.5**      Tsunanimismo. Recital de duas cordas em M, de Elisabete Francisco (22 e 23 de novembro, Pequeno Auditório)

“Este solo parte da construção de um corpo. Um corpo-imagem, um corpo-ornamento que pode conter em si ao mesmo tempo toda a força de um universo dantesco e a tranquilidade aparente de um paraíso arrasado pelo fogo, depois de uma festa da espuma. Como se, à primeira vista, fosse possível criar um corpo que carregasse toda uma história e todo um universo simbólico em diálogo com um outro (mesmo) corpo nu.

Nesta *performance* as imagens oscilam entre arquétipos do belo divino e do aparentemente monstruoso, entre humano e bicho, entre linguagem e não linguagem, entre silêncio e ruído. Fala-se nesse vai e vem entre racional e irracional, cérebro e coração, programação e intuição: género acéfalo com cabeça e coração, era o que eu queria construir, deixando as imagens que nos habitam passar no corpo até tentar chegar a algo mais cru e rugoso, mais terreno, talvez mais simples. Seja lá o que isso for. (...)”. Início do texto que Elisabete Francisco escreveu para a folha de sala que acompanhou o espetáculo e que bem o descreve.

## **4 Jazz**

### **4.1 Jason Moran and The Band Wagon (22 de fevereiro, Grande Auditório)**

Jason Moran, piano, Tarus Mateen, guitarra baixo, Nasheet Waits, bateria

Um dos mais duradouros e criativos trios de piano jazz. O seu último álbum, *TEN* (2010), foi aclamado pela crítica nacional e internacional. O concerto aqui realizado foi superlativo, à altura dos pergaminhos deste trio de exceção. Com este concerto a Culturgest prosseguiu na apresentação, a solo ou em banda, dos melhores pianistas de jazz da atualidade, nacionais e estrangeiros.

**4.2 Ballister (dia 27 de fevereiro, Pequeno Auditório).** Integrado no ciclo “Isto é jazz?” comissariado por Pedro Costa.

Dave Rempis, saxofones alto e tenor; Fred Lonberg-Holm, violoncelo; Paal Nilssen-Love, bateria

Herdeiros dos *power trio* do rock, do *free jazz*, do *hard bop*, a música destes Ballister só podia ser o que é: livre, barulhenta e agressiva, com rítmicas desestruturadas, mas invasivas, e surpreendentes interjeições melódicas irrompendo pelo magma sonoro quando nada o faria supor. Uma música muito física, mas com um “sentido de descoberta” (expressão utilizada pela revista *Downbeat* a propósito do álbum *Mechanisms*) que revela todo um posicionamento intelectual – o de abrir caminho sem nada renegar do passado. Por isso mesmo, esta é a *new school* do jazz que continua orgulhosamente a *old school*.

**4.3** Eve Risser, Benjamin Duboc, Edward Perraud (5 de março, Pequeno Auditório).  
Integrado no ciclo “Isto é jazz?”

Eve Risser, piano; Benjamin Duboc, contrabaixo; Edward Perraud, bateria

Com a utilização de preparações e inspiração em John Cage, a pianista afasta-se do legado de Bill Evans, mas não o ignora. O lirismo proposto por este torna-se abstrato e integra-se numa abordagem orgânica marcada por jogos de tensão e distensão, exploratórios, interativos e implicando uma total entrega física. Se a atitude é experimental, a pronunciada comunicabilidade do trio extravasa do palco para a audiência. Já não são apenas os músicos que se “divertem”, mas também o público. Esta é uma música que tem como propósito e causa dar-se a ouvir sem complicações nem interferências. O futuro do “trio de piano jazz” passa por esta entusiasmante proposta.

**4.4** Orquestra Jazz de Matosinhos convida o pianista João Paulo Esteves da Silva (7 de março, Grande Auditório)

Orquestra Jazz de Matosinhos dirigida por Pedro Guedes e Sérgio Azevedo, com João Paulo Esteves da Silva ao piano.

O programa deste concerto incluiu temas da autoria de João Paulo, com arranjos de Carlos Azevedo (*Certeza e Bela senão sem*); Pedro Guedes (*Tristo, Fado Menor e Canção Açoriana*); *Moche Salyo Misraim*, uma canção tradicional sefardita harmonizada pelo pianista, com arranjo de Pedro Guedes e um sétimo tema, *A Candeia*, escrito e orquestrado pelo próprio pianista.

A OJM é a melhor big band portuguesa. João Paulo um dos grandes pianistas do jazz nacional. Do trabalho conjunto de que resultaram este e outros concertos, derivou ainda um CD muito bem acolhido pela crítica.

#### 4.5 Vijay Iyer Trio (9 de maio, Grande auditório)

Vijay Iyer, piano; Matt Brewer, contrabaixo; Marcus Gilmore, bateria

Em outubro de 2011 Vijay Iyer e o seu trio vieram à Culturgest dar um concerto com base no CD de 2009, *Historicity*, um disco elogiadíssimo pela crítica mundial. Tocaram maravilhosamente. Foi um concerto excepcional.

Menos de dois anos volvidos voltaram ao nosso Grande Auditório, depois de gravarem o CD *Accelerando*, de 2012, ainda mais louvado do que o anterior. Em 2012, na votação anual dos críticos de todo o mundo reunidos pela revista *Downbeat*, Vijay Iyer foi o primeiro músico da história a ganhar em cinco categorias: Artista do Ano, Pianista do Ano, Álbum do ano (*Accelerando*), Compositor Emergente do Ano e, com o trio que vem à Culturgest, Melhor Grupo de Jazz do Ano. Nunca ninguém, na longa história destes prémios, 60 anos, tinha conseguido vencer em cinco categorias.

Vijay e os seus companheiros, em perfeita sintonia, praticam um jazz envolvente, inovador no estilo, na textura, na forma. Uma música fluentemente improvisada e misteriosamente sincronizada. Foi mais um grande concerto, foi a presença de mais um dos melhores trios de piano jazz da atualidade. De notar que o contrabaixista que normalmente toca com o trio,

Stephan Crump, foi neste concerto (muito bem) substituído por Matt Brewer, que também toca com frequência na banda.

#### 4.6 Zanussi 5 (2 de junho no Pequeno Auditório). Integrado no ciclo “Isto é jazz?”

Kjetil Møster, Eirik Hegdal, Jørgen Mathisen, saxofones; Per Zanussi, contrabaixo; Gard Nilssen, bateria

A música deste grupo norueguês é complexa e obriga a extraordinárias capacidades performativas, mas a regra que lhe assiste está às claras: Zanussi, Møster, Hegdal, Mathisen e Nilssen pretendem, acima de tudo, divertir-se e divertir quem os ouve.

Para tal, servem-se de uma receita de deslumbrante eficácia: melodias que entram no ouvido, uma rítmica sincopante e *groovy* que funciona como um motor de combustão a várias velocidades, improvisações delirantes no seu superior nível de inventividade e espontaneidade, permanente introdução de elementos de absoluta surpresa e até de autoarmadilhamento e, sobretudo, muita alegria. E assim foi.

#### 4.7 A Hundred Silent Ways, concerto de apresentação do primeiro álbum a solo de Filipe Raposo (7 de junho no Grande Auditório)

Filipe Raposo, piano

“Procuro sempre o silêncio. O silêncio para escutar o mundo – o silêncio como espaço poético. *A Hundred Silent Ways* é um concerto para piano solo que explora uma abordagem livre, contudo conceptual, deste “não lugar” que é o silêncio. Nasce da necessidade de conhecer ou tomar consciência deste território entre territórios, deste espaço que liga duas composições distintas que apenas comunicam através desse mesmo silêncio. (...)”

No seguimento do trabalho desenvolvido em trio em *First Falls*, neste disco a solo continuo a explorar os três universos que contêm a síntese do meu trabalho: o da música tradicional, onde são estilizados ritmos e melodias; o da música erudita, que contamina o conceito de forma e a conceção harmónica; e o da música improvisada, que atravessa toda a minha música.

*A Hundred Silent Ways* são quadros sonoros que vou pintando na estrutura formal das minhas composições e improvisações, ‘entre o que sou e o que fui’” Filipe Raposo.

**4.8** David Maranha e Will Guthrie (12 de setembro, Pequeno Auditório). Integrado no ciclo “Isto é jazz?”

David Maranha, órgão; Will Guthrie, bateria

David Maranha, multinstrumentista, tornou-se, desde a década de 1980, uma referência maior do experimentalismo português. Will Guthrie é um dos mais prestigiados praticantes da improvisação na Austrália (embora desde há uns anos esteja radicado em França). Ambos recusam uma música que se possa conter em categorias ou géneros, e têm projetos muito diversos a solo ou com outros músicos. Juntos neste concerto improvisaram, deixando vir ao de cima ecos de percursos anteriores, que passaram pela música repetitiva, de transe, acentuadamente rítmica, com influências do rock, entre outras. Mas, sobretudo, tratou-se de uma música única, sem equivalentes.

**4.9** Mário Laginha Novo Trio (18 de setembro, no Grande Auditório)

Mário Laginha, piano; Miguel Amaral, guitarra portuguesa; Bernardo Moreira, contrabaixo

“A história deste trio conta-se depressa. Resulta de uma atração e de uma interrogação. Atração pela guitarra portuguesa que vem desde a minha adolescência – quando ouvia obsessivamente Carlos Paredes – e que nunca deixou de existir, alimentada pelos talentos de Pedro Caldeira Cabral e de Ricardo Rocha, que brilhantemente expandiram o universo da guitarra portuguesa enquanto instrumento solista. A interrogação tem a ver com o facto de a guitarra portuguesa raramente ter sido utilizada noutras áreas musicais apesar do seu enorme potencial. É quase um

enigma. E aqui entra na história um incrível guitarrista – Miguel Amaral – que conheci há quatro anos. A sua musicalidade, o seu virtuosismo e o seu fascínio pela procura fizeram-me querer experimentar esta formação – piano, guitarra portuguesa e contrabaixo. Eu não toco com instrumentos, toco com pessoas, e na realidade aquilo que mais me entusiasma é tocar com o Miguel e o Bernardo, que são grandes músicos. Com eles a ideia de busca de uma identidade neste universo contaminado pelas mais variadas influências não tem nada de assustador e tem tudo de apaixonante.

Todas as histórias têm um princípio. A deste trio começa hoje. Aqui”

Isto escreveu Laginha antes do concerto. Foi uma estreia absoluta de uma formação inédita. Um belo concerto. Este trio já gravou um CD e, contou-nos Mário Laginha vários meses depois, a banda tem evoluído, tocando agora ainda melhor do que quando se estreou. A Culturgest teve uma contribuição decisiva, como repetidamente Mário Laginha tem afirmado, para a criação desta nova e excelente formação.

#### **4.10** Susana Santos Silva e Torbjörn Zetterberg (9 de outubro no Pequeno Auditório).

Integrado no ciclo “Isto é jazz?”

Susana Santos Silva, trompete; Torbjörn Zetterberg, contrabaixo

A mais reputada trompetista portuguesa e o jovem contrabaixista sueco conheceram-se no festival de jazz de Portalegre, entusiasmaram-se pela música um do outro e durante 5 dias muito intensos trabalharam e gravaram numa cabana de uma floresta gelada da Suécia. Do que assim começou há testemunho em disco, *Almost Tomorrow*, prolongado com várias atuações ao vivo. “Uma música de coração escancarado e com a alma purificada, ou suja, do mundo”, disse Susana Santos Silva. E foi verdade.

#### **4.11** Kaja Draksler

Kaja Draksler, piano

Esta jovem pianista eslovena, aluna privada de Vijay Iyer e Jason Moran, denota, como todos os músicos, influências várias. Neste caso, encontramos a presença da tradição e da contemporaneidade, de compositores de música erudita como Bach, Chopin e Cage, entre outros, etc. Mais do que procurar nomes grandes da música quase como avalistas dos caminhos seguidos pela artista, exercício constantemente feito (também neste relatório...) o que interessa é sublinhar a qualidade superlativa do que produziu no belíssimo concerto que nos deu, surpreendente, contemporâneo, profundamente lírico.

## **5 Outras Músicas**

### **5.1 Kayan Kalhor (18 de janeiro, Grande Auditório)**

Kayan Kalhor, sha kaman; Ali Bahrami Fard, santour baixo

Dois exímios músicos persas (iranianos), tocadores de instrumentos tradicionais ou variantes contemporâneas desses instrumentos, vieram dar um concerto baseado no CD gravado em 2011, *I Will Not Stand Alone*.

Kalhor foi candidato pelo Movimento Verde às eleições parlamentares do seu país. O Movimento foi posteriormente esmagado, de forma sangrenta, pelo regime. Num retiro forçado e em sofrimento, Kalhor entrou em profunda reflexão sobre a sua música e a música em geral, tomando consciência da sua importância também enquanto portadora de esperança. E por isso gravou esse disco, base do concerto.

Durante ele, de uma impressionante beleza (que o público reconheceu com grande entusiasmo) viajámos por uma variedade de emoções, da desesperança e solidão ao otimismo e à afirmação, elevando-nos e encantando-nos de uma forma a um tempo delicada e complexa.

### **5.2 Aldina Duarte**

Mais um fado no fado (23 de janeiro, no Grande Auditório)

Aldina Duarte, voz; José Manuel Neto, guitarra portuguesa; Carlos Manuel Proença, viola.

Convidados: Ana Moura, António Zambujo e Júlio Resende

Aldina Duarte estreou-se em palco na Culturgest. E desde essa altura que temos acompanhado muito de perto a carreira desta fadista única. Achámos que tinha que vir à Culturgest nos nossos 20 anos.

Neste concerto convidou os fadistas Ana Moura e António Zambujo, que passaram pela casa de fados onde Aldina permanece há muitos anos, e Júlio Resende, pianista de jazz, também conhecido do nosso público, que muito bem a acompanhou em vários fados.

O espetáculo teve a qualidade de sempre, com um público muito especial, aficionados da artista, que encheu o auditório.

**5.3** Ciclo Hootenany (26 de janeiro a 1 de fevereiro, Grande e Pequeno Auditórios)

Comissário: Ruben de Carvalho

A edição deste ano foi dedicada ao blues e ao boogie woogie

**5.3.1** Ruthie Foster (26 de janeiro, Grande Auditório)

Ruthie Foster, guitarra acústica, voz; Samantha Banks, bateria, percussão, voz; Tanya Richardson, guitarra baixo, voz; Scottie Miller, teclado, mandolim, voz; Hadden Binion Sayers (guitarra elétrica, voz)

A acrescentar à mais de uma dezena de prémios que recebe desde 2008, Ruthie Foster ganhou, com o seu último álbum, *Let it Burn* o seu segundo Grammy. Trata-se de uma das maiores, se não a maior, recente revelação na área das vozes femininas dos *blues*. Ruthie multiplica-se pelo

*folk, gospel, blues*. O seu concerto teve a força, a alegria, o virtuosismo, a originalidade das interpretações, o sentido de espetáculo, que se esperavam.

### 5.3.2 Axel Zwingenberger e Eeco Rijken Raap (30 de janeiro, Grande Auditório)

Axel Zwingenberger, piano; Eeco Rijken Rapp, piano

O estilo de piano *boogie woogie* provém em linha direta dos *blues* e nasceu essencialmente nas *barrelhouses* que acompanharam a construção das extensas linhas de caminho-de-ferro norte-americanas. Acabou por ser nos países do Norte da Europa que o *boogie woogie* encontrou, na atualidade, apaixonados revivalistas (tal como aconteceu com o *dixieland*, hoje audível em bares de Nova Orleães ou... Copenhaga).

O alemão Zwingenberger é a inquestionável autoridade, o indisputado “embaixador do *boogie woogie*”. Como não podia deixar de ser, acabou por encontrar outro apaixonado pelo estilo, o holandês Rapp, também ele de um enorme virtuosismo e capacidade interpretativa, para além de partilhar com o seu amigo a atividade de divulgação.

Os dois proporcionaram um concerto inteiramente preenchido pelo *boogie woogie* tocado de forma magistral.

### 5.3.3 Evergreens. The Soaked Lamb (1 de fevereiro, no Pequeno Auditório)

Mariana Lima Baias, voz, saxofone, guitarra; Afonso Cruz, voz, guitarra, ukelele, banjo, harmónica; Tiago Albuquerque, coro, guitarra, ukelele, saxofone, clarinete; Miguel Lima, coro, bateria, percussão; Gito Lima, coro, contrabaixo; Vasco Condessa, coro, piano, concertina, melódica

Foi necessário chegar ao séc. XXI para que músicos portugueses começassem a interessar-se pelos *blues*. A presença de músicos de *blues* em festivais e alguns espetáculos de celebridades deram um contributo, a que se juntou uma saudável tendência de inovação, passando pela busca de raízes e alternativas.

Os Soaked Lamb são um exemplo desta evolução, com a estimulante particularidade de fazerem uma abordagem dos *blues* que envolve outros aspetos da cultura musical afro-americana, nomeadamente o *minstrel* ou o *vaudeville*. A banda já gravou três discos, tendo vindo a melhorar de álbum par álbum. *Blues* por músicos portugueses? Sim senhor, e bons *blues*.

**5.4** Festival RESCALDO (7 a 16 de fevereiro, Pequeno Auditório e Cafeteria; alguns concertos foram realizados na Trem Azul)

Comissário Travassos

Este pequeno Festival, uma coprodução Culturgest e Trem Azul, procura mostrar alguma da mais significativa produção nacional no panorama das músicas de vanguarda.

**5.4.1** Go Suck a Fuck (7 de fevereiro, Trem Azul)

Leio, teclados, guitarra, baixo; Pesto, teclados, guitarra; Gajo de Go Suck, teclados, baixo, *chaos pad*

As canções produzidas por esta banda são breves (menos de 2 minutos), pequenos esqueletos de fórmulas *indie-folk* clássicas que preservaram um certo onirismo e lirismo originários.

**5.4.2** Albatre (7 de fevereiro, Trem Azul)

Hugo Costa, saxofone alto, efeitos; Gonzo Almeida, baixo, eletrónicas; Philipp Ernsting, bateria. Trio sediado em Roterdão formado por dois músicos de jazz portugueses e um alemão que praticam uma música entre o *free jazz* e o rock, versão *noise*.

**5.4.3**      Diamond Gloss (8 de fevereiro, Pequeno Auditório)

Gonçalo Pereira, guitarra e eletrónica

No seu trabalho a solo, para chegar ao seu som, assimilou o post-rock, numa versão outonal e lírica, uma certa corrente neoclássica *idm/ambiente*, usando uma paleta emocional que privilegia a contemplação.

**5.4.4**      Filho da Mãe (8 de fevereiro, no Pequeno Auditório)

Rui de Carvalho, guitarra

Filho da Mãe teve uma rapidíssima ascensão em 2012, recolhendo uma quase unanimidade sobre a sua relevância no panorama nacional, produzindo uma música de grande beleza, sensibilidade e sentido, que deixa passar um certo carácter de portugalidade.

**5.4.5**      Bruno Béu (9 de fevereiro, pequeno auditório)

Bruno Béu, piano e eletrónicas, com a participação de Nelson Ferreira, violoncelo, no último tema

Este pianista e compositor veio interpretar peças destinadas a integrar um novo álbum seu. Uma música de um brilho imaculado que sugere quietude e preocupações espirituais.

**5.4.6**      Almost a Song (9 de fevereiro, Pequeno Auditório)

Joana Sá, piano; Luís Martins, guitarra

Joana Sá, embora muito jovem, construiu já uma carreira de pianista e compositora, sendo considerada das artistas contemporâneas mais importantes no nosso país. A sua colaboração com Luís Martins dura há mais de 10 anos. O concerto apresentado baseou-se no que veio a ser o

primeiro disco da dupla, evidenciando a permanente procura de novas soluções e direções para a música dos nossos tempos.

#### **5.4.7**      Rodrigo Amado Hurricane (14 de fevereiro, Pequeno Auditório)

Rodrigo Amado, saxofone tenor; DJ Ride, gira discos, eletrónica; Gabriel Ferrandini, bateria

A reunião de um “veterano” nome maior do jazz português, Rodrigo Amado, com dois jovens de rápida ascensão. A música deste trio é poderosíssima, eminentemente livre, exploratória e incendiária.

#### **5.4.8**      Radial Chao Opera (14 de fevereiro, Pequeno Auditório)

Gustavo Costa, gongos, laptop acústico, objetos, metalofones; João Pais Filipe, bateria, címbalos, objetos, metalofones; Henrique Fernandes, contrabaixo, laptop acústico, flautas, objetos

Esta formação é mais uma manifestação do singular e importante papel que uma comunidade alargada de músicos vem desempenhando, há mais de uma década, no Porto. A banda procura obsessivamente a invenção de uma “etnicidade cerimonial urbana”, com recurso a instrumentos invulgares e de autoria própria, reinventando os paradigmas das músicas tradicionais, da improvisação, da eletroacústica.

#### **5.4.9**      Tropa Macaca (15 de fevereiro, Pequeno Auditório)

André Abel, guitarra; Joana da Conceição, teclados

Duo, que em novembro foi apresentado na Culturgest – Porto, produz uma música inclassificável, resultado de um percurso de tal forma pessoal, de uma procura tão focada, diluindo as possíveis fontes, referências e inspirações. Com o seu álbum, *Ectoplasma*, na altura

acabado de sair, revelaram novos desenvolvimentos da sua prática musical. A inclassificabilidade não é garantia de mérito artístico. Mas é indiscutível que esta dupla produz música de grande qualidade.

**5.4.10**      Pedro Lopes (15 de fevereiro, Cafeteria da Culturgest)

Pedro Lopes, gira-discos, discos de prensagem caseira e agulhas modificadas, objetos vários

Residente em Berlim, é um dos mais importantes e inovadores representantes da música exploratória nacional.

**5.4.11**      Pop Dell'Arte (15 de fevereiro, Pequeno Auditório)

João Peste, voz; Paulo Monteiro, guitarra; José Pedro Moura, baixo; Eduardo Vinhas, teclados; Nuno Castêdo, bateria

Uma homenagem ao grupo que será o responsável máximo pelo rasgar dos caminhos do pensamento livre na música em Portugal. Sem os Pop Dell'Arte, porventura não existiria este panorama nacional de criação livre celebrada no Rescaldo.

**5.4.12**      Luís Lopes Noise Solo (16 de fevereiro, Trem Azul)

Luís Lopes, guitarra

Na sua música cruzam-se o jazz, a improvisação livre e a negação de géneros. Neste concerto, o seu *noise guitar solo* é veículo para um confronto entre o silêncio e irrupção de fragmentos de maximalismo sónico e micro-fraseados abstratos.

**5.4.13**      Black Bombaim (16 de fevereiro, Trem Azul)

Ricardo Miranda, guitarra; Paulo Gonçalves, bateria e Tojo Rodrigues, baixo

Expoentes máximos de um movimento que instituiu a cidade de Barcelos como a capital nacional do rock, os Black Bombaim são de tal forma especiais que facilmente atingiram um patamar de reconhecimento elevado, consagrado em digressões europeias e na participação de importantes festivais.

#### **5.4.14** Falk DJ-Set (16 de fevereiro, Trem Azul)

A encerrar o Rescaldo, o DJ Flak, que foi motor dos Rádio Macau e dos Micro Audio Waves. Uma toada celebratória.

O Festival incluiu ainda, como tem sido habitual, uma exposição de ilustração, na Trem Azul, desta vez com trabalhos d Zé Burnay.

#### **5.5** Adriana Calcanhoto Solo (12 e 14 de abril, no Grande Auditório)

##### Olhos de Onda

Adriana Calcanhoto, voz e violão

Foi a Culturgest que pela primeira vez em Portugal apresentou Adriana Calcanhoto. Sozinha, com o seu violão. Ainda veio mais umas vezes mas depois o seu público cresceu tanto que já não cabia no nosso Auditório. Adriana passou a encher os Coliseus. Incluída na discreta comemoração dos nossos 20 anos, convidámos Adriana a voltar ao nosso palco, só com o seu violão. Respondeu de maneira entusiástica e muito simpática para a Culturgest. “O novo convite da Culturgest era tudo o que mais eu podia querer no momento em que ele chegou”. Já não tocava há muito tempo, embora tivesse muita vontade. Não sabia se ia ser capaz. Mas foi. Fez dois excelentes concertos, melhor ainda o segundo do que o primeiro. O público acolheu-a com enorme carinho.

## 5.6 Concertos na Culturgest Porto (comissariados por Filho Único)

### 5.6.1 Lula Pena (26 de abril)

Lula Pena, voz e guitarra clássica

Lula Pena é uma das mais singulares e talentosas cantautoras portuguesas. As suas canções estão cheias de citações ou de “paródias” (no sentido barroco do termo), sobretudo de temas de artistas portugueses da resistência ao regime anterior e, em geral, dos grandes temas do cancionero nacional e ainda do brasileiro. As suas pessoalíssimas interpretações são servidas por uma voz com um timbre rouco e sensual. Há largos anos esteve na Culturgest em Lisboa, agora foi à do Porto, ela e a sua guitarra.

### 5.6.2 William Basinski (13 de maio)

William Basinski, Dois gravadores de fita áudio analógica, laptop

Músico e compositor nova-iorquino viu o seu trabalho reconhecido aquando do lançamento da sua obra-prima, *The Disintegration Loops*, série constituída por quatro volumes, que começaram a ser lançados no início da década passada, um curto lapso de tempo depois da queda das Torres Gémeas, no 11 de Setembro. Basinski passou esse verão a tentar salvaguardar algumas fitas antigas que tinha em casa, loops feitos duas décadas antes, que se encontravam em avançadíssimo estado de decomposição – algumas só sobreviveriam a mais uma reprodução até à degradação final. Ao testemunhar a queda das torres a partir do terraço do seu prédio, Basinski decidiu então deixar que estes pedaços lânguidos, elegíacos, magníficos, da música mais lenta do mundo (nessa tradição melódica de Gavin Bryars e de Brian Eno), se revelassem e extinguissem por si só, aí tornando-se, verdadeira e finalmente, peças acabadas. Neste concerto, Basinski apresentou trabalho do seu novo disco *Nocturnes*, constituído por uma peça “psicadélica” de piano preparado que data do final da década de 1970, e uma peça de 20 minutos editada a partir da sua contribuição musical para a ópera *The Life and Death of Marina Abramovic* de Robert Wilson, que percorrera a Europa recentemente.

### 5.6.3 Experimental Audio Research (14 de junho)

Pete Kember, sintetizadores, eletrónica

Vindo do psicadelismo, Kember teve sempre um percurso pelos novos caminhos que se foram abrindo à música de tradição popular, tendo vindo a ser descoberto nos últimos anos pelas gerações mais novas. Neste concerto, de música eletrónica a solo, predominou o abstracionismo produzido por sintetizadores modulares.

### 5.6.4 Mohn (10 de outubro)

Jörg Burger, laptop, projeção de vídeo; Wolfgang Voigt, laptop, projeção de vídeo

Burger foi um dos impulsionadores decisivos na revolução organizacional e estética que criou o *techno minimal*. Voigt tem vindo a editar desde 1991 a sua música de dança conceptual e subversiva sob uma enorme variedade de pseudónimos. Os dois produzem uma música *techno* em câmara lentíssima, desacelerado, com e sem a marcação do bombo, interpelando o cânone do *ambient* que ambos os artistas admiram e onde buscam inspiração.

### 5.6.5 Tropa Macaca (8 de novembro)

Joana da Conceição, sintetizadores, eletrónica; André Abel, guitarra elétrica

Há cerca de seis anos que esta banda trabalha no campo da composição contemporânea eletrónica, tendo publicado vários discos em diversas editoras estrangeiras do *underground* europeu e norte-americano.

Nas suas atuações dos últimos meses, tem vindo mostrar novos desenvolvimentos da sua prática musical. Temas de duração mais variável apresentam maior quantidade de eventos que se desenrolam – em escrita e interpretação – de maneiras novas e inesperadas. Surgem espaços mais do que ilustrados, habitados, a meio destas construções, que reordenam noções convencionais de tempo, narrativa e sucessão de eventos.

Este concerto, o primeiro no Porto em 2013, veio na sequência de uma extensa digressão europeia.

## **6 Instalações/performances**

Apresentaram-se duas instalações/performances por iniciativa da Associação Granular, sem encargos para nós. O programa era mais vasto mas, infelizmente, a Granular viu negado o financiamento que costumava ter da Direção-Geral das Artes e ficou sem possibilidade de prosseguir com este ciclo.

### **6.1 Viagem, esculturas sonoras de João Parrinha (9 de maio, Sala 2)**

Ciclo 27 sentidos. Organização: Granular

“A ideia de fazer música com as minhas esculturas surgiu com a oportunidade inesperada de tocar com o ritmo constante do motor de um frigorífico, que variava no passo como se fosse um músico e não um eletrodoméstico.

A experiência marcou-me: no meu percurso como escultor as peças adquiriram sons. As máquinas têm sons que nos sugerem lugares, momentos e ações que podemos visualizar ao ouvi-las.

Nesta viagem, o caminho é guiado por uma extrema atenção ao momento. Contrapor, acompanhar, desligar, negar e quebrar são escolhas que estão intrinsecamente ligadas ao som.

A música permite-nos vogar no tempo por lugares surreais, originando uma sequência de imagens aleatórias que nos conduzem num discurso permanente, alternado de silêncios e espaços com diferentes intensidades.

As esculturas desta instalação fazem parte de um todo, integradas em termos físicos, visuais e sonoros. Fica assim criado o espaço para cada um dos participantes percorrer”. - João Parrinha

## 6.2 Audiodescription de Susana Mendes Silva e Abdul Moimême

“As minhas performances partem sempre de mimetizar ações que pertencem à esfera da vida de todos os dias: fazer uma pergunta, contar uma história, ter uma ação política, perturbar um cenário”.

Audio Description remete para uma técnica de narração de imagens ou representações visuais que descreve a ação, as cenas, o cenário, o que só pode ser visto. É usada, sobretudo, em televisão, teatro e cinema, mas também em museus ou eventos desportivos.

O público tinha que colocar uma venda nos olhos. Susana Mendes Silva narrou uma história baseada em “O Mistério do Elevador de Santa Justa”, da autoria de Repórter X (pseudónimo de Reinaldo Ferreira, famoso jornalista, cronista, repórter, escritor, dramaturgo, realizador de cinema, etc., dos princípios do Séc. XX), acompanhada pelos sons das guitarras preparadas de Abdul Moimême.

## 7 Met Opera Live em HD

Transmissões em diferido da Metropolitan Opera

Por ter o seu Grande Auditório em obras, a Fundação Calouste Gulbenkian, solicitou-nos que acolhêssemos a transmissão em diferido de vários espetáculos da Metropolitan Opera, que integram um dos ciclos da temporada Gulbenkian de Música.

Foi com muito prazer que colaborámos com a Fundação neste projeto, abdicando de qualquer receita de bilheteira.

As óperas apresentadas (incluindo uma em 2014) foram as seguintes:

10 de novembro

Evgeni Onegin de Piotr Ilitch Tchaikovsky

Maestro: Valery Gergiev; Produção: Deborah Warner

Elenco: Anna Netrebko, Oksana Volkova, Piotr Beczala, Mariusz Kwiecien, Alexei Tanovitsky

24 de novembro

O Nariz de Dmitri Chostakovitch

Maestro: Pavel Smelkov; Produção: William Kentridge

Elenco: Andrey Popov, Alexander Lewis, Paulo Szot

1 de dezembro

Tosca de Giacomo Puccini

Maestro: Riccardo Frizza; Produção: Luc Bondy

Elenco: Patricia Racette, Roberto Alagna, George Gagnidze, John Del Carlo

15 de dezembro

Falstaff de Giuseppe Verdi

Maestro: James Levine • Produção: Robert Carsen

Elenco: Lisette Oropesa, Angela Meade, Stephanie Blythe, Jennifer Johnson Cano, Paolo Fanale,  
Ambrogio Maestri, Franco Vassallo

9 de fevereiro 2014

Rusalka de Antonín Dvořák

Maestro: Yannick Nézet-Séguin • Produção: Otto Schenk

Elenco: Renée Fleming, Emily Magee, Dolora Zajick,  
Piotr Beczala, John Releya

## 8 Cinema

### 8.1 Ciclo Michel Auder (de 10 de fevereiro a 14 de abril, no Pequeno Auditório)

Ciclo de vídeos realizados por Michel Auder, complemento da exposição Retrato de Michel Auder

As sessões apresentadas foram as seguintes:

10 de fevereiro: Chelsea Girls with Andy Warhol (1971-1976/1994)

17 de fevereiro: Chronicles: Morocco, 1971 (1972); Chronicles: Van's Last Performance (1971/2002)

3 de março: Taylor Mead 'Special' (1977)

9 de março: Portrait of Alice Neel (1976-1982/1999)

10 de março: Cindy Sherman (1982-1988)

17 de março: Seduction of Patrick (1979); A Couple White Faggots Sitting Around Talking (1980)

24 de março: Stories, Myths, Ironies and Songs (1983)

24 de março: Gorgeous Ladies of Wrestling (1984/1986); The Games Olympic Variations (1984); Regan (1981/2009); The End of the World (1982); TV America (1984)

6 de abril: Roman Variations (1991)

7 de abril: Voyage to the Center of the Phone Lines (1993)

14 de abril: The Feature (2008)

**8.2** Ciclo que fez parte da exposição Tell It To My Heart, Reunido por Julie Ault (22 de junho a 7 de setembro, no Pequeno Auditório)

Com as seguintes sessões:

22 de junho: Vera de Jason Simon, 2003; Turn Take Merge de Martin Beck, 2011.

23 de junho: Everness de Alejandro Cesarco, 2008; Fifty Minutes de Moyra Davey, 2006.

29 de junho: House: After Five Years of Living de Charles e Ray Eames Office, 1955.

30 de junho: Kids of Survival: The Art and Life of Tim Rollins & K.O.S. de Dayna Goldfine e Dan Geller, 1996.

13 de julho: Artist Portrait Videos: Martin Wong de Charlie Ahearn, 1998.

Short Eyes de Robert M. Young, 1977.

14 de julho: Corita on Teaching and Celebration: Mary's Day, filmado no Immaculate Heart College, Los Angeles, por Baylis Glascock, 1964;

Corita on Teaching and Celebration: We Have No Art, filmado no Immaculate Heart College, Los Angeles por Baylis Glascock, 1967; Target City Hall de Coletivo DIVA TV, 1989.

20 de julho: "Untitled" (A Portrait) de Felix Gonzalez-Torres, 1991; Memorias del Subdesarrollo (Memories of Underdevelopment) de Tomás Gutiérrez Alea, 1968.

21 de julho: On Art and Artists Series. Julie Ault: What Follows...1991; On Art and Artists Series. Andres Serrano: What Follows1991.

27 de julho: On Art and Artists Series. Lucy Lippard 1979: An Interview, de Lyn Blumenthal e Kate Horsfield, 1979; Nancy Spero: An Interview, de Lyn Blumenthal e Kate Horsfield, 1982; On Art and Artists Series. Lucy Lippard 1987: What Follows... de Lyn Blumenthal e Kate Horsfield, 1987.

28 de julho: Meat Joy (excerto) de Carolee Schneemann, 1964/1965; Trio A (excerto) de Yvonne Rainer, 1970; The People's Flag Show, peça executada pelo Grand Union na Judson Church; 3 Teens Kill 4 "Live" at the Peppermint Lounge (excerto) de David Wojnarowicz e outros, 1980; John Sex Interview on CNN, CNN, 1986; Beehive de Frank Moore e Jim Self, 1985; let's just kiss + say goodbye de Robert Blanchon, 1995.

7 de setembro: Two Cabins de James Benning, 2009; Nightfall de James Benning, 2011.

**8.3** IndieLisboa'13 – Festival Internacional de Cinema Independente (18 a 28 de abril, nos dois auditórios, foyers e salas anexas)

Desde 2010 que a Culturgest passou a coproduzir e a apresentar grande número de sessões deste Festival (com o Doclisboa, também coproduzido por nós, são os dois mais reputados festivais de cinema da capital). Este ano o Indie comemorou o seu 20.º aniversário, com uma programação com a qualidade de sempre.

Por ser o 20.º ano da Culturgest, a nosso pedido, o Indie resolveu criar o prémio Culturgest Pulsar do Mundo, que se traduziu na aquisição de direitos de exibição do filme em Portugal.

O júri atribuiu o prémio ao filme *La Chica del Sur*, de José Luis Garcia e uma menção honrosa ao filme *Donauspital* de Nikolaus Geyrhalter.

Este ano o festival teve uma grande quebra de público, que se refletiu também na Culturgest e na receita respetiva, que fiou muito abaixo do que havíamos orçamentado, e que já era bastante inferior à realizada em 2012.

A quebra de público não teve relação nenhuma com a qualidade dos filmes apresentados que se manteve a um nível muito elevado, como nos anos anteriores. Mais à frente, na avaliação que fazemos da atividade o assunto volta a ser mencionado.

**8.4** Doclisboa 2013 – 11.º Festival Internacional de Cinema (24 de outubro a 3 de novembro nos dois auditórios, foyers e salas anexas)

Pelo 10.º ano consecutivo, coproduzimos, apresentámos numerosas sessões e acolhemos a sede do Festival, por muitos considerado o mais importante festival de cinema documental do mundo. Nesta edição, aderindo à comemoração do nosso aniversário, instituíram o Prémio Culturgest para Melhor Curta Metragem da Competição Portuguesa, que foi atribuído a Tabatô de João Viana.

O público deste festival que veio às sessões da Culturgest foi ligeiramente inferior ao do ano passado, e a receita ligeiramente superior ao orçamentado, uma vez que fazemos sempre uma previsão prudente relativamente às receitas.

Também este Festival teve uma programação de grande qualidade.

**8.5** Cinanima (8 de dezembro no Grande auditório)

Como vem sendo habitual, projetamos, com entrada gratuita, alguns dos filmes premiados na edição deste ano, a 37ª, do Cinanima – Festival Internacional de Cinema de Animação, em Espinho.

## 9 Conferências

**9.1** O Urbano e a Urbanística ou os tempos das formas por Nuno Portas com ilustração de Nuno Travasso (7 a 28 de janeiro, no Grande Auditório) – conferências transmitidas em direto através do nosso site, onde está alojada a sua gravação

As cidades nunca foram iguais mas algumas das suas características mostraram-se, ao longo do tempo, mais constantes ou mais resistentes do que outras. No entanto tem-se a sensação de que nos últimos dois séculos, sobretudo no último e no hemisfério-norte, se assistiu a ruturas tão profundas e alternativas tão radicais que nos obrigam à reflexão crítica sobre esses resultados que ainda hoje dividem as opiniões públicas além dos especialistas.

Essa reflexão foi levada a cabo nas seguintes conferências:

Dia 7, Heranças urbanas e mudanças dos modos de vida

Dia 14, Atividades e mobilidades – malhas geradoras. Espaçamentos, traçados

Dia 21, Habitat e ecologias – limites e densidades. Tipos de modelos de edificados

Dia 28, (Meta)polis e governabilidades. Regulações, compromissos, empowerments. A “obra aberta” em tempos de incerteza

**9.2** Revelação de Wagner. Um percurso pela história da vida de Richard Wagner em um prólogo e três jornadas, em comemoração do bicentenário do seu nascimento por Eugénio Harrington Sena. (8 a 29 de janeiro, nos Pequeno e Grande auditórios) – conferências transmitidas em direto através do nosso site, onde está alojada a sua gravação

“O que faz a singularidade de Richard Wagner é o génio que se revela para lá da música, a marca que o distingue de todos os outros grandes compositores da história. É a sua impressionante

energia criativa que leva Wagner a refletir e a escrever sobre praticamente todos os assuntos: arte, religião, política, filosofia, ciência, tecnologia e até sobre a relação do homem com a natureza. É por isso que os seus dramas musicais penetram no mais profundo do ser humano revelando-nos, quiçá, a transcendência da nossa relação com o universo. É por isso que a influência da sua obra se fez sentir de uma maneira única em grandes nomes de áreas fora da música como Baudelaire, Kandinsky, Lévi-Strauss ou Nietzsche, e ainda hoje o seu fascínio seduz grandes filósofos como Alain Badiou e Slavoj Žižek. E, no entanto, talvez não haja outra personalidade artística tão negativamente conotada e sobre a qual caíram tantos preconceitos que impedem, muitas vezes, a aproximação à sua obra. Propomo-nos contar a história da vida de Wagner mostrando como ela se foi desenrolando numa alucinante viagem onde o compositor partiu da poesia para a obra de arte total, a *gesamtkunstwerk*, a obra de arte do futuro, à qual renunciou depois de ter descoberto Schopenhauer”. Eugénio Sena.

Dia 8 - Prólogo: 1813-1833 – os anos de infância e de juventude: a poesia antes da música.

Dia 15 - Primeira Jornada: 1834-1849 – os anos de instabilidade: maestro, compositor, casamento e revolução.

Dia 22 - Segunda Jornada: 1849-1864 – os anos de exílio: a criação intelectual e a descoberta de Schopenhauer. O Anel, Mathilde e o Tristão.

Dia 29 - Terceira Jornada: 1864-1883 – os anos de maturidade: Ludwig, Cosima e Bayreuth; paixão, devoção e utopia.

**9.3** Futuros da Europa (10 a 31 de janeiro, no pequeno auditório) – conferências transmitidas em direto através do nosso site, onde está alojada a sua gravação

A União Europeia tem mudado a um ritmo especialmente rápido desde o desencadear da atual crise.

A origem remota da mudança poderá encontrar-se no período de 1990 a 1992, quando a Alemanha se reunificou, a União Soviética implodiu e foi aprovado o Tratado de Maastricht.

Nos últimos vinte anos tem-se, pois, assistido a um reformular das estratégias nacionais no espaço da União, reformulação que se tornou mais evidente e rápida a partir da constatação dos efeitos da crise começada em 2007.

Princípios tão essenciais como o da igualdade entre os Estados membros ou o do equilíbrio de poderes entre as instituições comunitárias são atualmente postos em causa devido à preponderância do poder dos Estados de maior dimensão e ao progressivo enfraquecimento e crescente dependência da Comissão Europeia.

A crise económica e financeira da Europa está longe do fim, pelo que é de prever que a transformação da União Europeia e as vicissitudes dos poderes dos Estados nela envolvidos estejam elas próprias também longe de entrarem num novo patamar de estabilidade.

O futuro de Portugal está profundamente dependente do futuro da União Europeia, pelo que as grandes opções que o País terá de fazer não podem deixar de ser informadas pela visão que se tenha do futuro europeu.

Justifica-se, pois, uma abordagem prospetiva sobre o que podem ser os futuros da Europa, ouvindo personalidades nacionais de competência reconhecida na matéria.

(a conceção deste ciclo de conferências é de um pequeno grupo de pessoas, preocupadas com a situação do país e da Europa e o seu futuro, que se tem reunido na Culturgest)

Dia 10 - Cenários para a Zona Euro e para a integração europeia por Maria João Rodrigues

Dia 17 - A Portugalização da Europa por Carlos Gaspar

Dia 24 - Portugal e o novo “concerto europeu”, por Luís Amado

Dia 31- Quadro Geopolítico Europeu e Cenários Futuros, por General José Loureiro dos Santos

**9.4** Lisboa: a Espessura do Tempo por João Gomes da Silva (de 4 a 25 de fevereiro no Grande Auditório) – conferências transmitidas em direto através do nosso site, onde está alojada a sua gravação

Este ciclo de conferências põs em perspetiva a ideia de que a construção da Cidade de Lisboa enquanto uma forma de Paisagem é um fenómeno que se pode compreender a partir do conhecimento da sua Natureza, da transformação dessa Natureza em Paisagem, da construção da sua Paisagem enquanto fenómeno Cultural e do potencial de desenvolvimento que contém no seu próprio Corpo e Identidade. A aproximação à complexidade desta forma de Paisagem que se constitui como Cidade é feita de forma não-linear, porque o que resulta do conhecimento a partir de diferentes perspetivas (a Natureza, a Construção, a Cultura e a sua Revelação) não pode jamais ser entendido de forma fragmentada, mas através da sua articulação. Terá a Paisagem da Cidade de Lisboa uma Genética que contem todos estes dados e a explica? Poderá ser entendida enquanto Erupção, Sedimentação e Metamorfose de factos Naturais e Culturais interrelacionados e cristalizados na forma urbana e nas suas dinâmicas? Poderá o desenvolvimento de um novo ciclo histórico, cultural e económico, recriar a sua identidade, poder económico e afirmação cultural, e construir uma Cidade, que é uma Região, que é uma Paisagem Global?

Dia 4 - A Natureza da Cidade

Dia 11 - A Paisagem como Transformação

Dia 18 - Paisagem como Construção Cultural

Dia 25 - A Espessura do Tempo

**9.5** As freguesias de Lisboa, por José Sarmento Matos (de 4 a 25 de março no Pequeno Auditório) – conferências transmitidas em direto através do nosso site, onde está alojada a sua gravação

O tema das freguesias de Lisboa está na ordem do dia das preocupações recentes dos responsáveis administrativos da cidade. No entanto, essa focagem tem-se centrado sobretudo sobre as esferas políticas e administrativas, deixando na penumbra (quando não no esquecimento) a evolução histórica milenar que conduziu à situação que hoje se tenta repensar.

Ora o aparecimento sucessivo das freguesias, com picos de novidade em períodos marcantes da história da cidade – como a renovação após a conquista de 1147 ou a “explosão” demográfica do século XVI –, bem como a sua evolução complexa de fusões ou alteração de órgãos, merece uma atenção pormenorizada até se chegar à grande reforma pombalina de 1769/70, a última realizada antes daquela a que hoje assistimos.

São inúmeras e pertinentes as questões que o tema coloca na reflexão sobre a história da cidade, incluindo mesmo a de entender como a preocupação pós liberal, e sobretudo republicana, de separação entre os universos sacros e laicos nunca “se atreveu” a mexer na estrutura das freguesias, ainda hoje referidas às coordenadas da Igreja Católica.

Um tema, pois, que abarca a história de Lisboa numa perspetiva de longa duração, bem como ilumina algumas fragilidades de poderes sempre muito afirmativos.

Dia 4 - A Igreja Moçárabe de Lisboa (séc. IV a séc. XII)

Dia 11 - Da reconquista de 1147 à expansão do século XVI

Dia 18 - A estrutura anterior ao terramoto e a reforma Pombalina

Dia 25 - As freguesias modernas e a reforma em curso

**9.6** Ciências das Imagens. Imagens das Ciências, ciclo de conferências comemorativo do 20.º aniversário do Ar.Co – Centro de Arte e Comunicação Visual (de 15 de março a 6 de dezembro, no Pequeno Auditório)

“Na sua tentativa de definir e distinguir o trabalho criativo da arte, da ciência e da filosofia, Gilles Deleuze e Félix Guattari sugerem que estas disciplinas procedem a uma luta comum. Lutariam não apenas contra a opinião mas contra o cortejo das opiniões propriamente artísticas, científicas ou filosóficas, contra a Urdoxa de cada uma das disciplinas.

Que o discurso científico, no caso específico que aqui se destaca, possa interessar uma escola de arte não tem, verdadeiramente, nada de estranho. Trata-se de satisfazer a sede de todos aqueles que procuram, para além do que é corrente, o que é vital. Que objetos mentais nos surgem como poderosos ou belos se não forem ‘determináveis como seres reais’, se não constituírem imagens ‘recortadas no caos’ – corpos compostos a partir da variabilidade infinita à qual foram, literalmente, conquistados? Não é certamente com as mesmas ferramentas que arte e ciência procedem a essa conquista. Mas ao fazê-lo, partilham a mesma alma, estão expostas à mesma força: a alma é cérebro, a força é cérebro”. Manuel Castro Caldas, Ar.Co-Centro de Arte e Comunicação Visual.

15 de março - Gato por lebre: histórias naturais de embuste, por Patrícia Beldade (Instituto Gulbenkian de Ciência)

12 de abril - Cérebro, Ação e Perceção - Criação de repertórios individuais, por Rui Costa (Centro Champalimaud para o Desconhecido, Fundação Champalimaud)

10 de maio – Outras Terras no Universo por Nuno C. Santos (Centro de Astrofísica e Departamento de Física e Astronomia, Universidade do Porto)

18 de outubro – Neurobiologia das emoções, por Alexandre Castro Caldas (Diretor do Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Católica Portuguesa)

15 de novembro – Escolas e indivíduos: Lamarck vs Darwin, por António Coutinho (Coordenador do Conselho Nacional de Ciência e Tecnologia; membro do Conselho de Curadores da Fundação Champalimaud e da Comissão de Gestão do Instituto Gulbenkian de Ciência)

16 de dezembro - O esqueleto de uma ideia: a forma no pensamento biológico do século XIX, por Thiago Carvalho (Instituto Gulbenkian de Ciência)

### **9.7 Conferência (In)Formal sobre a Dança (5 de maio na Sala 2)**

Conferência organizada por um produtor, Mirco Satar, com o objetivo de dar uma série de conhecimentos aos bailarinos sobre questões legais e administrativas relativas à sua profissão, que verificou, enquanto produtor, que os bailarinos desconheciam por completo.

Convidados de várias áreas informaram sobre direitos de autor, direitos e obrigações fiscais, seguros, programas de apoio.

### **9.8 As várias vidas da imagem cinematográfica, encontro com Laura Mulvey e Ismail Xavier (13 de maio no Pequeno Auditório)**

Organização AIM – Associação de Investigadores da Imagem em Movimento e CEIS20 – Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX (Universidade de Coimbra) na ocasião do III Encontro Anual da AIM

Ao mesmo tempo que abandona os seus espaços de exibição tradicionais e se entrega à tecnologia digital e aos dispositivos móveis, o cinema acompanha-nos agora em casa e na rua, baralhando público e privado, individual e coletivo, e misturando-se com as formas da publicidade, dos jogos de computador e da animação.

Na Internet, a história do cinema oferece-se toda de uma só vez, permitindo a coexistência de “grandes” e “pequenas” obras, blockbusters e filmes de autor, obras completas ou fragmentadas,

“originais” e os seus remixes. O estatuto do “amador” é revalorizado e surge uma nova cinefilia que, para além de rever, permite refazer os nossos filmes (ou séries de televisão) preferidos. Provavelmente numa versão menos “pura” do que aquela em que sempre nos habituámos a imaginá-la, a imagem cinematográfica entra numa nova etapa das suas muitas vidas. O que mudam as novas tecnologias nos debates históricos dos estudos de cinema, na maneira como se pode pensar a identidade do cinema, a autonomia da obra cinematográfica e o estatuto do espectador? Quais as consequências destas transformações para o ensino e a investigação? Que oportunidades e que desafios se oferecem hoje aos “cinemas do mundo” e às pequenas cinematografias nacionais? Estas são algumas das questões que serviram como ponto de partida para uma conversa entre Laura Mulvey e Ismail Xavier, dois dos mais importantes autores dos estudos de cinema.

### **9.9 Colóquio Jornalismo/ jornalistas (30 de maio no Pequeno Auditório)**

Entidades promotoras: Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL), Centro de Investigação e Estudos de Sociologia (CIES-IUL), Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa (ICS-UL)

O jornalismo vive um período inédito de mutações velozes e intensas. As novas tecnologias da informação, a digitalização da cultura, a desmaterialização e a desvalorização do trabalho, colocam problemas tão poderosos que a profissão corre o risco de perder os valores, as práticas e os fins que a constituíram. É urgente, por isso, refletir sobre as condições que determinam o seu exercício e debater as tendências com que hoje se confronta.

Jornalismo/Jornalistas responde a essa necessidade reunindo aos investigadores José Rebelo (ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa), José Luís Garcia (Instituto de Ciências Sociais-Universidade de Lisboa), Rémy Rieffel (Univ. Paris II, Panthéon-Assas), Carolyn Marvin (Univ. Pennsylvania) e José Nuno Matos (Instituto de Ciências Sociais-Universidade de Lisboa) um conjunto de profissionais do jornalismo e da comunicação. Conciliando perspetivas analíticas com diversas experiências pessoais, este colóquio pretende por meio de uma discussão pública, expor e pensar os dilemas que os jornalistas enfrentam na atualidade, enquanto sujeitos da

produção intelectual e da sociedade civil. E nesse sentido acolhe também uma série de intervenções dedicadas a formas de comunicação (sobretudo política) que sugerem caminhos alternativos ao mainstream da atividade jornalística.

Porque os temas abordados nos pareceram interessar não apenas o público académico, mas um público mais alargado, decidimos acolher na Culturgest a parte do Programa mais aliciante para as pessoas em geral.

## Programa

### I – Encruzilhadas da Profissão

Apresentação: José Luís Garcia (Instituto de Ciências Sociais-Universidade de Lisboa)

Mesa redonda moderada por José Marmeleira:

José Nuno Matos (Instituto de Ciências Sociais-Universidade de Lisboa), O perfil do jovem jornalista: dilemas de uma nova condição?; Sofia Monteiro (Esfera dos Livros), Do Jornalismo aos Livros: a procura de uma oportunidade; Rebeca Abecassis (SIC), Resistir, resignar e responsabilidade; Renato Teixeira (Consultor de comunicação), Três problemas e uma interrogação.

Conferência: Rémy Rieffel (Univ. Paris II, Panthéon-Assas), Journalisme de l'avenir

### II – Novas Formas de Comunicação

Apresentação: José Rebelo (ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa)

Mesa redonda moderada por Liliana Pacheco:

Joana Gomes Cardoso (Consultora de comunicação), Espelho: uma nova forma de comunicar e intervir; Sandra Monteiro (Le Monde Diplomatique) Le Monde Diplomatique: outro modo de ver a atualidade nacional e internacional; Pedro Vieira (Canal Q), É impossível não comunicar,

diz o watzlawick e diz o gaspar; Nuno Ramos de Almeida (diário i), Manual de cozinha do ativista no tempo das redes sociais.

Conferência: Carolyn Marvin (Univ. Pennsylvania), Context Collapse: Some Ethical Implications for Journalists

O Colóquio prosseguiu no dia seguinte no ISCTE

**9.10** EMS 2013 – Electroacoustic Music in the Context of Interaction Approaches and Networks (17 a 21 de junho no Pequeno Auditório e Sala 2)

Organização CESEM- Centro de Estudos em Sociologia e Estética Musical

Uma conferência internacional ao longo de cinco dias bem como três dias de concertos de alguns compositores portugueses com um trabalho mais significativo na área, constituíram o ponto forte da conferência EMS13. Discutiram-se temas das artes musicais que recorram às tecnologias, como por exemplo, a influência da tecnologia na criação musical e nas práticas performativas, as transformações técnicas e estéticas que os sistemas interativos induzem na música eletroacústica.

Foram igualmente abordadas questões ligadas à análise das músicas eletroacústicas, assim como questões de integração e interinfluência entre a eletroacústica, a ciência, a tecnologia e a sociedade. Houve a participação de muitos investigadores estrangeiros.

Foram executadas obras de, entre outros, Clotilde Rosa, João Pedro Oliveira, Carlos Zíngaro, Isabel Pires, Jaime Reis, Ricardo Jacinto, António de Sousa Dias e Fernando Fadigas.

A música eletroacústica está muito localizada num número restrito de artistas, investigadores e público. Com o acolhimento desta conferência, pretendeu-se contribuir para uma divulgação fora da academia deste género musical.

**9.11** Estética Ambiental. Obras e experiências extremas, por Mario Perniola e Kristine Hognerud Træland, com moderação de Pedro Sargento (3 de julho, Pequeno Auditório)

Organização c.e.m – centro em movimento, integrado no Festival Pedras 13

Mario Perniola é um filósofo italiano de renome internacional que sempre se interessou por expressões culturais alternativas e transgressivas. Atento e ativo perante as deformações que vivemos na contemporaneidade, propôs, em conjunto com Kristine Hognerud Træland, uma reflexão que aliou arte, ecologia e filosofia, apresentando, numa primeira parte, trabalhos de “anarquitectura” e, numa segunda parte, uma experimentação off the grid DIY levada a cabo na Noruega. Sempre com o desejo de uma abertura à conversa participativa com os presentes nesta conferência, procurou deixar-se alguns pontos para discussão que contribuíssem para aproximar esta intervenção da experiência de cada assistente enquanto cidadãos de um mundo em transição:

As experiências off the grid, práticas de vida sustentável que propõem, por exemplo, uma não dependência do fornecimento de água, luz e gás, estão cada vez mais presentes em diversas comunidades e têm vindo a concretizar formas alternativas Do It Yourself (DIY) que viabilizam o suprimento desses bens essenciais.

**9.12** Portugal e a Reformatação da Europa: Incertezas, Riscos, Opções (5 de julho a 20 de setembro no Pequeno Auditório) – conferências transmitidas em direto através do nosso site, onde está alojada a sua gravação

O prolongamento da crise da zona do euro tem feito generalizar a ideia de que são necessárias alterações profundas nas suas instituições e nas suas regras de funcionamento. No entanto, estão longe de ser consensuais a direção e o ritmo que essas alterações deverão tomar. A Comissão Europeia, em novembro de 2012, aprovou um documento (Plano pormenorizado para uma União Económica e Monetária efetiva e aprofundada) que propõe um plano para transformar a zona euro numa tríplice união: união bancária, união fiscal e económica e união política. O documento, que se encontra atualmente em discussão nas instâncias comunitárias, aponta para

um caminho que, sendo embora polémico, introduz questões de mais alta importância para o futuro dos Estados da zona euro e em particular para Portugal. O nosso País não pode, por isso, ficar afastado da discussão. Nesse entendimento, a Culturgest organiza uma série de quatro conferências destinada a debater as propostas da Comissão sobre o futuro da zona do euro.

(a conceção deste ciclo de conferências é de um pequeno grupo de pessoas, preocupadas com a situação do país e da Europa e o seu futuro, que se tem reunido na Culturgest)

5 de julho - *O novo quadro previsto no plano para uma União Económica e Monetária efetiva e aprofundada – uma visão de conjunto*

Deputada ao Parlamento Europeu Elisa Ferreira e Prof. João Ferreira do Amaral

6 de setembro - *União Orçamental*

Deputado ao Parlamento Europeu Paulo Rangel e Prof. João Salgueiro

13 de setembro – *União Bancária*

Deputado ao Parlamento Europeu Diogo Feio e Dr. João Costa Pinto

20 de setembro – *União Política*

Deputado ao Parlamento Europeu Rui Tavares e Embaixador Francisco Seixas da Costa.

**9.13** O Futuro da Música: está alguém a ouvir? (dia 26 de setembro, Pequeno Auditório)

Battle of Ideas – Eventos Satélite – debate transmitido em direto através do nosso site, onde está alojada a sua gravação

Desde 2010 que o Institute of Ideas (IoI) organiza connosco um Evento Satélite de um festival de debate de ideias que anualmente promove em Londres com o nome Battle of Ideas.

Este ano debateu-se o futuro da música a partir da sua receção pelo público.

A questão foi introduzida por António Pinho Vargas (compositor, músico, ensaísta, professor, doutorado em Sociologia da Cultura), Vítor Belanciano (jornalista, crítico cultural, ensaísta, professor, doutorando em Sociologia) e Ivan Hewett, crítico musical do Daily Telegraph, compositor, professor. Foi moderado por Angus Kennedy, responsável pelas relações externas do IoI, do festival Battle of Ideas e seus eventos satélite. A seguir às intervenções dos convidados, o debate alargou-se ao público presente.

**9.14** A Volta à Europa dos Economistas Progressistas. Conferência de Lisboa. Futuro do Euro: explosão ou reconfiguração (11 de dezembro, no Pequeno Auditório) – conferência transmitida em direto através do nosso site, onde está alojada a sua gravação

Moderador: João Cravinho

Conferencistas: João Ferreira do Amaral, *Para uma nova solução monetária para a Europa* e Christophe Ramaux, *A crise europeia e o futuro do euro*

Comentadores: Joaquim Ventura Leite e Jorge Reis Novais

Os Economistas Progressistas é uma organização internacional que agrupa economistas de nove países europeus, por país ou em rede, como a EuroMemo Group e a Transform, e os Economistas Aterrados é um agrupamento de economistas com origem em França e que se estendeu depois a todos os apoiantes do seu Manifesto.

Face à crise europeia e à impossibilidade de se criar uma saída para ela no quadro do sistema e do modelo de políticas que a geraram, decidiram estes dois grandes grupos de economistas organizar em vários países europeus uma série de conferências em que se pretende refletir sobre

o discurso dominante relativo à crise, sobre as consequências devastadoras que se estão já a sentir, sobre a forma de as combater, em suma, sobre a forma de se sair da crise. São nove os países onde os grandes temas que afligem a Europa de hoje estarão em debate e com eles é o futuro da Europa e do euro que estará igualmente em discussão.

Esta conferência e outra realizada em Coimbra, é uma organização de um conjunto de docentes da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra (Júlio Mota, Luís Lopes e Margarida Antunes), signatários quer do manifesto dos Economistas Aterrados quer do EuroMemorandum.

## **10 Comunidade de Leitores**

Todos os anos, e desde há muito tempo, organizamos duas comunidades de Leitores dirigidas por Helena Vasconcelos. Sempre com lotação esgotada e muitas vezes com a participação de pessoas que já excediam o número de inscrições.

Scott Fitzgerald e Ernest Hemingway: para onde foi a “geração perdida”? – por Helena Vasconcelos (17 de janeiro a 21 de março na Sala 1)

Década de 1920: chamaram-lhe a “era do Jazz”, a “idade de ouro”, os “loucos anos vinte”. Depois do trauma da Iª Grande Guerra, a Europa e os Estados Unidos pareciam ter recuperado o fôlego. Faziam-se fortunas de um dia para o outro, o champanhe corria a rodos e as festas não tinham fim. Francis Scott Fitzgerald e Ernest Hemingway, amigos e rivais, participaram ativamente nesse tempo em que Wall Street se misturava com a Côte d’Azur, a Arte com a alta finança. Scott e Ernest rapidamente se destacaram pela sua forma de estar e pela originalidade da sua escrita. Figuras atuantes no torvelinho do mundo, as suas acidentadas vidas tornaram-se matéria literária, explorada e revisitada, o que lhes valeu um lugar incontestado no panteão da literatura americana e mundial. Muito diferentes entre si, embora cúmplices no álcool e nas angústias existenciais, transpuseram para as respetivas obras os excessos, os traumas e a energia maníaca desses tempos conturbados. Nos seus romances e contos escalpelizaram a primeira metade do século XX, com todo o seu cortejo de guerras e banquetes, riqueza obscena e pobreza

incalculável. Em Paris, ocuparam lugar cativo na grande revolução artística que juntou, principalmente em torno de Gertrude Stein, escritores, músicos, bailarinos, coreógrafos, pintores, estrelas de cinema, figuras da sociedade e da alta finança, ansiosos por participarem, a todo o custo, no (aparentemente) interminável banquete orgiástico que terminou abruptamente com a IIª Grande Guerra.

É possível avançar com a ideia estereotipada de que Fitzgerald foi o rapaz bonito, tímido, sensível, inseguro e terno que escreveu sobre os confrontos mortalmente nefastos entre cônjuges e amantes e Hemingway foi o valente espalha-brasas, determinado, mulherengo e histriónico que escreveu sobre a guerra, a ação, a caça e as aventuras amorosas? Sim e não. Através das suas obras é possível detetar as contradições e incongruências, as falhas e oscilações das suas vidas, dedicadas à escrita e à intensa experiência existencial, mas atravessadas por tragédias e desregramentos.

Nesta altura em que a famosa “crise” mundial parece refletir os grandes embates históricos do século XX, vale a pena reler as obras destes dois últimos românticos que estabeleceram os alicerces para uma literatura que moldou e marcou as gerações seguintes.

Foram lidas e debatidas as seguintes obras: *Belos e Malditos*, F. Scott Fitzgerald; *O Adeus às Armas*, Ernest Hemingway; *Paris é Uma Festa*, Ernest Hemingway; *Terna é a Noite*, F. Scott Fitzgerald; *O Sol Nasce Sempre*, Ernest Hemingway; *O Último Magnate*, F. Scott Fitzgerald.

Em Defesa da Rebelião - por Helena Vasconcelos (19 de setembro a 19 de dezembro)

É necessária uma boa dose de coragem para alguém se rebelar, se insurgir, se revoltar, dentro do espaço da família, da sociedade, da comunidade. Mas será a rebelião um estado físico e mental positivo que impele para a mudança, para a revelação do engenho e da criatividade, ou revelar-se-á como o ímpeto que leva à destruição, ao caos e ao aniquilamento? Rebeldes são aqueles que, frequentemente na juventude mas também ao longo da vida, se insurgem contra o que está pré- estabelecido, levando as suas ideias e convicções até às últimas consequências, tanto benéficas como maléficas. O rebelde é heroico como no caso de Atticus Finch, o advogado que ousa defender um negro no tenebroso Sul de Harper Lee. Por sua vez, Raskolnikov, o assassino

do romance de Dostoiévski, tem a sua própria noção distorcida e perversa de rebeldia e o gangue de raparigas no livro de Carol Oates mostra, também, os estranhos e perigosos caminhos da marginalidade. Augie March (de Bellow) e Holden Caulfield (de Salinger), através das suas experiências e ritos de passagem, são o exemplo do impulso regenerador que traz consigo a experiência e o enriquecimento existencial. Finalmente, o Prometeu de Ésquilo, duramente castigado e representante do antiquíssimo desejo de desafiar as forças divinas, tem a sua contrapartida nos textos cristãos com a figura de Eva, a transgressora maior. Por tudo isto, será possível distinguir as “boas” das “más” rebeldias? Ou será o estatuto do rebelde o documento, a marca imprescindível, que leva à incontornável mudança?

Foram lidos e debatidos as seguintes obras: *À Espera no Centeio*, J.D. Salinger; *As Aventuras de Augie March*, Saul Bellow; *Crime e Castigo*, Fiodor Dostoiévski ; *Mataram a Cotovia*, Harper Lee; *Raposas de Fogo*, Joyce Carol Oates; *Prometeu Agrilhado*, Ésquilo.

## 11 Exposições

### 11.1 Exposições em Lisboa

**11.1.1** Rui Toscano. Esculturas Sonoras 1994-2013 (9 de fevereiro e 19 de maio na Galeria 1). Curadoria Miguel Wandschneider

Em 1994, Rui Toscano (Lisboa, 1970) produziu uma escultura sonora que se viria a revelar determinante no desenvolvimento da sua prática artística nos anos subsequentes. *Bricks are Heavy*, assim se intitulava, inaugurou uma genealogia de obras em que o artista utiliza o radiogravador simultaneamente como elemento escultórico e como sistema de amplificação sonora. O radiogravador era, já em meados da década de 1990, um objeto obsoleto, em vias de desaparecimento, e isso tornou cada vez mais difícil, mas não impediu, o desenvolvimento deste corpo de trabalhos, como comprovam duas novas esculturas sonoras, uma delas projetada há dez anos.

A referência à cultura rock, e por essa via a uma determinada cultura juvenil que o artista perfilhava, estava muito presente nas duas primeiras dessas peças – também em (...*They Say We're Generation X But I Say We're Generation Fuck You!*), de 1995. Mas o que persiste em todas elas, e que poucos terão notado na década de 1990, é uma muito particular reativação da linguagem formal característica da escultura minimalista a partir de premissas, atitudes e questões estranhas a essa tradição. Rui Toscano elabora quadros de experiência e de sentido a partir do cruzamento entre formas simples, minimais, e ocorrências sonoras através das quais o real e a representação irrompem. A esta dimensão discursiva alia-se, frequentemente, uma dimensão autorreferencial da obra de arte.

**11.1.2**      Michel Auder – Retrato de Michel Auder, (9 de fevereiro a 19 de maio na Galeria 2). Curadoria de Miguel Wandschneider

Durante mais de quarenta anos, Michel Auder (França, 1945) tem vindo a retratar de forma assumidamente subjetiva, e com base na sua experiência vivida e em circunstâncias biográficas, o mundo (próximo ou distante, íntimo ou anónimo) que o rodeia. Tendo-se mudado de Paris para Nova Iorque em 1970, ele filmou constantemente, ao longo das décadas de 1970 e 1980, as pessoas que lhe eram próximas, incluindo figuras mais ou menos ilustres do meio cultural e artístico nova-iorquino. Com esse abundante material realizou, não raramente muitos anos mais tarde, filmes em que desenvolve um estilo documental muito próprio que não deixou de explorar até hoje.

A partir do final da década de 1970, o trabalho em vídeo de Michel Auder ramificou-se em múltiplas direções, incluindo filmes ficcionais concebidos em colaboração com alguns dos seus amigos e conhecidos, filmes com forte sentido autobiográfico em que o ficcional e o documental se entrecruzam, composições feitas a partir de imagens televisivas, ou vídeos baseados na livre associação de imagens, em modos de pensamento visual próximos da poesia. A exposição está ancorada nesta última genealogia de obras; o extenso programa de sessões no auditório, neste Relatório elencadas na parte dedicada ao cinema, contempla outras facetas do seu trabalho em vídeo.

*Retrato de Michel Auder* fez parte de uma colaboração com a Kunsthalle Basel, que em junho de 2013 apresentará uma outra exposição do artista.

**11.1.3** Walter Swennen. Continuer (22 de junho a 8 de setembro na Galeria 1).  
Curadoria de Miguel Wandschneider

Pintor muito admirado no seu país, em particular por outros artistas, Walter Swennen (Bruxelas, 1946) tarda em ser detetado pelos radares do contexto artístico internacional. Desde o início da década de 1980, quando pôs termo à sua atividade de poeta, para adotar a pintura como modo de expressão, Walter Swennen tem vindo a construir uma obra singularíssima e que surpreende, de imediato, por uma constante dispersão estilística. Esta exposição abarca os últimos dezasseis anos da sua pintura, período em que o artista expandiu, de forma notável, o seu repertório de motivos e de soluções formais e expressivas, só possível por uma consciência cada vez mais apurada dos problemas específicos da pintura, por um domínio cada vez maior dos meios de expressão, e por uma irreduzível liberdade individual e criativa. Num texto datado de 1988, ele escreveu: “A verdade reside nas palavras. Houve quem dissesse: ‘Estúpido como um pintor.’ A estupidez é o nome do real com que o pensamento se confronta. A pintura tem que ver com o real. Ocupo-me, portanto, de coisas estúpidas.”

A exposição foi organizada em colaboração com o centro de arte contemporânea WIELS, em Bruxelas.

**11.1.4** Tell It To My Heart. Reunido por Julie Ault (22 de junho a 8 de setembro na Galeria 2) Curadoria de Julie Ault, Martin Beck, Nikola Dietrich, Heinz Peter Knes, Jason Simon, Danh Võ e Scott Cameron Weaver

Julie Ault foi uma das forças motrizes por detrás do Group Material (1979-1996), coletivo de artistas de composição variável (a que pertenceram, entre outros, Doug Ashford, Tim Rollins e Felix Gonzalez-Torres), que explorou a relação entre arte, ativismo e política. A sua multifacetada prática enquanto artista, curadora e escritora esteve frequentemente enraizada em diferentes formas de colaboração e num intenso diálogo com vários artistas, dando origem a

múltiplas e significativas exposições e publicações. Em *Tell It To My Heart* é mostrada uma seleção muito ampla de obras de arte que Julie Ault foi reunindo ao longo dos anos, ao sabor das amizades, cumplicidades e colaborações. Da sua “coleção” fazem parte obras de artistas como Martin Beck, James Benning, Sister Corita, Roni Horn, Andres Serrano, Nancy Spero, Wolfgang Tillmans, Felix Gonzalez-Torres, ou Danh Vō, entre muitos outros. Esta exposição foi complementada por um extenso programa de filmes e vídeos, concebido por Jason Simon de que demos conta na parte deste Relatório em que se elenca a atividade na área do cinema.

*Tell It To My Heart: Reunido por Julie Ault* foi uma coprodução com o Museum für Gegenwartskunst Basel.

**11.1.5** Sentido em deriva – Obras da Coleção da Caixa Geral de Depósitos (12 de outubro a 12 de janeiro de 2014, na Galerias 1 e 2). Curadoria de Bruno Marchand

Esta exposição, com uma extensão no Porto, que adiante será referida, fez parte, como no início deste Relatório se escreveu, da celebração do vigésimo aniversário da Culturgest. A Coleção da Caixa Geral de Depósitos foi iniciada em 1983, e conta hoje com mais de mil e setecentas peças de artistas portugueses, bem como de artistas brasileiros e africanos de expressão portuguesa. Atravessando uma multiplicidade de disciplinas artísticas e cobrindo um período que se inicia ainda no século XIX e que chega aos nossos dias, a Coleção da CGD mantém-se como uma das mais consequentes iniciativas públicas no que à criação de um património artístico coletivo diz respeito.

Necessariamente parcial e partindo de um olhar subjetivo, a exposição concebida para a efeméride afirma-se como uma viagem particular através dos núcleos mais representativos da Coleção. Como quem ensaia uma ficção elíptica, a construção deste percurso tanto é marcada pela singularidade das obras que nele se encontram quanto pelos intervalos que elas estabelecem entre si. Dos jogos de tensão, diálogos e ruturas formulados nesta exposição nasce um corpo fragmentário feito de articulações produtivas que contribuem, cada qual a seu tempo, cada uma no seu lugar, para o sentido da experiência.

## 11.2 Exposições no Porto

Dadas as restrições orçamentais, deixou de ser possível fazer-se uma programação de exposições na Culturgest – Porto, como se fez durante alguns anos. Optou-se, assim, por lá colocar a livraria de arte e por se fazerem apontamentos expositivos, metade dos quais, neste ano, se relacionaram com as exposições de Lisboa.

**11.2.1**      Danh Võ – As asas de Gustavo (de 19 de janeiro a 13 de abril). Curadoria de Óscar Faria.

Danh Võ (Bà Ria, Vietname, 1975) concebeu esta exposição tomando em consideração o lugar onde ela se inscreve. *We The People*, ambicioso projeto iniciado em 2011, que consiste na recriação da Estátua da Liberdade em inúmeros fragmentos à escala 1:1, é o núcleo duro da exposição. Danh Võ ficou fascinado ao descobrir que aquela estátua é composta por uma fina camada, uma pele, suportada por uma estrutura interior; interessou-lhe o contraste entre a ideia de fragilidade assim revelada e a monumentalidade da estátua. Os fragmentos da Estátua da Liberdade estabelecem uma relação estreita, uma correspondência direta até, com pequenas esculturas em *papier mâché* de fragmentos do corpo de um adolescente (nomeado no título da exposição) e com os fragmentos de uma figura em madeira de Cristo crucificado, datada do século XVIII. Outro dos eixos conceptuais da exposição é definido por uma das obras mais emblemáticas de Danh Võ: a cópia manuscrita de uma carta enviada por um missionário jesuíta ao pai, no século XIX, antes da sua decapitação – uma carta que tem sido regularmente copiada (e recopiada) por Phung Võ, pai do artista. Através da conjugação destas e de outras obras recentes, Danh Võ constrói uma complexa rede de relações, por vezes invisíveis numa primeira aproximação, em que o tema da condição humana, da sua fragilidade e mortalidade, emerge como *leitmotiv*.

**11.2.2**      Michel Auder (de 4 de maio a 13 de julho). Curadoria de Miguel Wandschneider

Num belíssimo texto de 1991 acerca de Michel Auder, Jonas Mekas escreveu: “Habitualmente, quando vemos vídeos ou filmes derivados de imagens televisivas, eles parecem televisão filmada. Mas não os vídeos de Auder. Para Auder, a televisão é como qualquer outra realidade – ele transforma-a por completo.” Como extensão da retrospectiva de Michel Auder na Culturgest em Lisboa, são exibidos de forma sequencial, ao longo de dois meses e meio, cinco vídeos (extraordinárias colagens visuais e sonoras) realizados com base em imagens televisivas.

Os vídeos em causa e as datas em que foram exibidos são os que seguem:

De 4 a 18 de maio, *Gorgeous Ladies of Wrestling* (1984/1986)

De 20 de maio a 1 de junho, *The Games: Olympic Variations* (1984)

De 3 a 15 de junho, *Regan* (1981/2009)

De 17 a 29 de junho, *The End of the World* (1982)

De 1 a 13 de julho, *TV America* (1984)

**11.2.3** Jos de Gruyter & Harald Thys. Sobre a relação entre o mundo real e o mundo paralelo (20 de julho a 21 de setembro). Curadoria de Miguel Wandschneider

Jos de Gruyter (Geel, Bélgica, 1965) e Harald Thys (Wilrijk, Bélgica, 1966) trabalham juntos desde o final da década de 1980. Ao longo dos anos, produziram numerosas obras em vídeo, pelas quais são mais conhecidos, mas o seu trabalho engloba também, com frequência, fotografias, esculturas e desenhos. Depois de duas exposições que realizaram na Culturgest (a primeira em Lisboa em 2009, a segunda no Porto em 2012) e a pretexto da publicação do livro *Objects as Friends*, apresentou-se o vídeo *About the relationship between the real world and the parallel world* (2010), divertida elucidação, em tom didático, dos mundos paralelos pelos quais esta dupla de artistas se tem aventurado.

**11.2.4** Sentido em deriva – Obras da Coleção da Caixa Geral de Depósitos (de 22 de outubro a 11 de janeiro de 2014)

Numa extensão da exposição de Lisboa, foram expostas várias obras, cada uma durante uma semana, dos seguintes artistas da Coleção: Leonor Antunes, Luísa Cunha, Carmela Gross, Jorge Queiroz, Rui Toscano, Júlia Ventura, Fernando Calhau, Ricardo Jacinto, Rui Sanches, Ângelo de Sousa, Julião Sarmento, Waltercio Caldas.

### **11.3** Exposição da Coleção da CGD fora da Culturgest

A doce e ácida incisão. A Gravura em contexto (1956-2004) (23 de março a 23 de junho, no Museu do Neorrealismo. Curadoria de David Santos e Delfim Sardo

A exposição efetua um périplo pela atividade da Gravura – Sociedade Cooperativa de Gravadores Portugueses, apresentando um conjunto de 128 obras das mais significativas editadas entre 1956 e a década de 1980. Incluiu-se ainda um núcleo documental sobre a história da Gravura.

Fundada em 1956, a Gravura correspondeu à ambição de democratização das práticas artísticas através da difusão de obras gravadas, simbolicamente a simbiose entre a artesanaria da prática artística e a produção de múltiplos que transportassem a arte para públicos mais amplos. Inicialmente muito ligada ao movimento neorrealista, a Gravura cruzou o seu caminho com a *Seara Nova*, mas também com os experimentalismos da década de 1970, mantendo uma intensa atividade de produção, formação e exposição.

O conjunto de peças selecionadas incluía obras de alguns dos mais relevantes artistas portugueses da segunda metade do século XX, fazendo um percurso pelas várias tipologias, estratégias e metamorfoses do uso da gravura.

A exposição foi também ocasião para a publicação de um catálogo *raisonné* das edições da cooperativa, que inclui ensaios que fazem a história desta instituição, enquadrando-a na história

portuguesa do século XX. Um catálogo que é uma referência absoluta na história da gravura no nosso país.

#### **11.4** Exposições no Espaço Chiado 8

Desde março de 2006 a julho de 2013 que a Culturgest, a pedido da Companhia de Seguros Fidelidade Mundial, programava e produzia as exposições realizadas no Espaço Chiado 8, da Companhia de Seguros. Durante esse período realizaram-se 28 exposições, muitas delas classificadas pela crítica como das melhores dos anos respetivos.

Em 2013 concluímos essa colaboração. A Companhia ia ser privatizada e a Administração, naturalmente, não quis renovar a colaboração connosco antes da privatização.

Estiveram patentes três exposições, todas com curadoria de Bruno Marchand.

##### **11.4.1** Pedro Sousa Vieira. Preto e Branco

Esta exposição havia-se iniciado em novembro de 2012 e findou em fevereiro de 2013.

Recorrendo a meios tão diversos como o desenho, a pintura, a fotografia, a colagem, a escultura ou, mais recentemente, o vídeo, a prática deste artista recorda-nos que à conceção que defende que o conhecimento só é verdadeiramente possível por via de uma busca sistemática, progressiva e focada, existe uma alternativa que opta por se aproximar dos mistérios do mundo na base da sua diversidade, da sua amplitude e do seu intrínseco fascínio. Sem culpa e sem arrependimento, o método de trabalho deste artista está assente numa total disponibilidade para acolher, inspecionar, perceber e inter-relacionar os mais díspares signos e fenómenos visuais, fazendo do seu processo criativo um ágil e singular dispositivo de teste à resistência das imagens face a esse suposto regime de exceção a que chamamos experiência artística.

Fruto do seu confortável posicionamento entre meios e da sua atenção difusa, a exposição que Pedro Sousa Vieira trouxe ao Chiado 8 é repleta de uma ambiguidade produtiva. Nela se confirma essa noção de conhecimento como lugar intersticial onde todas as coisas, reais e

fictícias, se interpelam e estabelecem equilíbrios precários, concorrendo num plano de entendimento que só produz sentido quando admitimos que nem tudo tem de ser exatamente o que parece.

Pedro Sousa Vieira vive e trabalha em Braga. Licenciou-se em Artes Plásticas, Pintura, pela Faculdade de Belas-Artes da Universidade do Porto, em 1989. De entre as suas inúmeras exposições individuais, destaque para *desenho*, Galeria Quadrado Azul, Lisboa (2007); *Fotografia*, Galeria da Universidade do Museu Nogueira da Silva, Braga (2005); *O Nariz e o Conteúdo*, Galeria Canvas, Porto (1999); *Enquanto os Guardas Dormem*, CAPC, Coimbra (1997).

#### 11.4.2 Gonçalo Barreiros. *Vraum*

O trabalho recente de Gonçalo Barreiros (Lisboa, 1978) revela, simultaneamente, um domínio irrepreensível da mecânica do humor e uma consciência arguta do modo como este destabiliza os preconceitos e as censuras que governam muitos dos nossos valores sociais. Uma parte significativa da sua produção tem sido investida na criação de aparatos cómicos cuja amplitude alberga gestos simples, como a mera inversão da cabeça de um martelo de orelhas, e outros bem mais complexos, como a construção de engenhos eletromecânicos através dos quais se produzem situações insólitas e, não raramente, perturbadoras. Mais do que da criteriosa seleção daquilo que na gíria humorística se apelida de *punch line*, a singularidade das propostas deste artista provém do modo cuidadoso como elas preparam esse momento de libertação que irrompe no riso, mas também da forma como promovem, através da sua reincidência, a transformação de uma experiência prazenteira na revelação da violência que subjaz a qualquer modalidade do ridículo, do patético ou do imoral.

A exposição que Gonçalo Barreiros trouxe ao Chiado 8 alarga substancialmente o seu território autoral. Tomando o espaço expositivo como uma gigantesca moldura, em *Vraum* o artista estabeleceu um jogo de relações materiais e humanas cujos resultados compreendem, entre outros, uma incursão pelo estreito campo de encontro entre a escultura e a expressão gráfica, um teste à natureza intersubjetiva da arte e à sua pretensa vocação comunicativa, ou uma

investigação sobre o dúbio estatuto do espectador enquanto ator ou personagem da sua própria experiência artística.

### **11.4.3**     Lourdes Castro. Manuel Zimbro. À Distância. Linha do Horizonte

Da singular e multifacetada obra que Lourdes Castro tem vindo a construir desde meados da década de 1950 sobressai uma clara tendência para a economia de meios e de gestos. Esta tendência verifica-se, essencialmente, porque coincide com uma postura artística que privilegia a criação de situações ou objetos capazes de nos imporem uma atenção concentrada, uma experiência profunda e, também por isso, intensificada. Não será por acaso que alguns dos mais contundentes exemplos desta situação tenham surgido no âmbito do interesse que a artista desde cedo dedicou à sombra enquanto fenómeno e, sobretudo, enquanto território fértil para a produção de sentido. Seja no recurso a serigrafias, plexiglas ou panos, a concretização material deste envolvimento de Lourdes Castro com a poética da sombra passou sempre por uma parcimoniosa gestão das suas dimensões concreta e metafórica, num processo que teve uma das suas mais brilhantes concretizações no Teatro de Sombras que a artista criou e desenvolveu em parceria com Manuel Zimbro a partir do final da década de 1960.

Nesta exposição Lourdes Castro revisita precisamente o Teatro de Sombras. Num momento de absoluta concentração e despojamento, foi revelado neste espaço o eco de uma performance na forma de uma inscrição – um gesto que subsiste e se prolonga no tempo, reconduzindo e ampliando a sua intenção original.

## **11.5**     **Livraria**

Como é sabido, em fevereiro de 2011 a Culturgest abriu em Lisboa uma livraria especializada em arte contemporânea, junto às galerias de exposições. Os títulos são criteriosamente selecionados com base numa pesquisa constante levada a cabo por Miguel Wandschneider, alheia a preocupações de ordem comercial. Os preços são, normalmente, abaixo, ou muito abaixo, do que se pode encontrar em livrarias no estrangeiro ou na internet (na sua esmagadora maioria são títulos que não se vendem em Portugal).

A partir de maio de 2013, a livraria passou a funcionar permanentemente no Porto, tendo sido reservada uma sala para projetos ou situações de tipo expositivo, realizando-se ainda um ciclo de concertos, já referido atrás, e outras iniciativas que irão sendo desenvolvidas.

A Livraria é mais um serviço que prestamos à comunidade, e que não existe em mais parte nenhuma do nosso país.

Se em 2012 se venderam 2533 livros, num valor de 36 631€, em 2013 o número de títulos teve uma ligeira baixa, 2390, mas a receita foi maior, de 38 271€.

## **12 Serviço Educativo**

**12.1** Foram projetados dois eixos prioritários para a coordenação e a organização da programação e atuação do serviço educativo (SE) durante o ano de 2013:

eixo 1 – reorganização interna, avaliando formatos existentes e/ou criando novos;

eixo 2 – criação de macro categorias de públicos.

### **12.2 Reorganização interna**

Volvido o ano poderemos dizer que o esforço de reorganização interna requer uma maior concentração e prolongamento no tempo para que os resultados sejam visíveis e duradouros.

A manutenção de uma equipa – o mais fixa e polivalente possível – de artistas, mediadores culturais e pedagogos permite-nos, desde já, uma maior agilização de procedimentos facilitada por um maior conhecimento das regras de funcionamento e de segurança do SE e da Culturgest. O que, por sua vez, possibilita que se projete e promova ações de formação mais complexas e com objetivos de longo prazo e que os membros da equipa *outsourcing* obtenham maior autonomia e criatividade na construção de novos formatos e na interação com os funcionários da Culturgest.

A impossibilidade de receber o novo *software* de agendamentos e marcações (previsto agora para 2014-2015) obrigou à revisão dos suportes já existentes. Essa revisão permitiu identificar potencial inexplorado nos suportes até então utilizados, nomeadamente no tratamento mais integrado dos dados da equipa e de pagamento de honorários (em Excel), no processamento de inscrições do público, unificando-as numa base de dados que não requer tão frequente manutenção (em Access) e na ampliação do potencial do documento de agendamentos e reservas, reunindo e sistematizando num único documento, a informação e comunicação com a equipa técnica, a equipa de segurança, a equipa de montagem de salas e a frente de casa.

Uma maior preocupação na divulgação personalizada levou também à agilização, desdobramento e multiplicação do envio de postais eletrónicos, dotados de um remetente não generalista (isto é, encaminhado pessoalmente pelos membros da equipa fixa do SE) e endereçados a públicos identificados como reais e potenciais. Suspendeu-se o envio geral, indiscriminado, de postais eletrónicos, com exceção da base de dados de utilizadores da Culturgest, que não é gerida pelo SE.

### 12.3 Avaliação de formatos existentes e/ou criação de novos

Não obstante os passos ainda por dar na “reorganização interna”, são já evidentes os resultados positivos do reforço dos formatos pré-existentes que tinham anteriormente dado sinais de sucesso (cursos de formação, aulas breves, encontros que reforcem a componente humana e social da participação, etc.) e do cancelamento de antigos formatos obsoletos (mala pedagógica, oficinas sobre espetáculos, etc.).

Sinal dos resultados aqui obtidos será uma maior concentração da participação do público nos mesmos eventos por permitirem um maior número de sessões (espetáculos, exposições e cursos de maior duração ou com várias aulas/sessões). A interpretação destes dados demonstra que a multiplicação de sessões de um mesmo evento permite rentabilizar o esforço (humano e financeiro) de organização ao mesmo tempo que concentra e multiplica o público – fidelizado a um formato já bem sucedido e procurado.

Em consequência, e sempre tendo como ponto de comparação o ano anterior, a um aumento de 18% do número de eventos realizados durante o ano (ou seja, mais 49 eventos), correspondeu do número de participantes em 27% do público (equivalente a mais 2 026 pessoas). Foi um aumento muito significativo para que também contribuiu uma insistência das responsáveis do SE junto de professores, por exemplo, para que viessem com seus alunos às iniciativas. Isto numa altura em que as escolas saem cada vez menos do seu próprio espaço o que tem levado certas instituições a fazerem ações dentro das escolas.

#### **12.4 Criação de macro categorias de públicos**

O esforço para delinear macro categorias de públicos, terá já dado frutos que são visíveis nos relatórios quantitativos.

A participação nas atividades distribuiu-se por três macro categorias de eventos e/ou públicos-alvo:

- Atividades relacionadas com as exposições (com 40,5% do público e um total de 3.849 participantes) distribuídas por 4 tipos de sessão: visitas jogo (79%, com 3.038 participantes), visitas guiadas (15%, com 578 participantes), visitas oficina (5%, com 187 participantes) e visitas a pais e encarregados de educação (1%, com 46 participantes);
- Outras atividades para crianças e jovens (com 43% do público e um total de 4.062 participantes) distribuídas por 4 tipos de sessão: espetáculos (62%, com 2.522 participantes), oficinas para jovens (17%, com 694 participantes), oficinas de férias escolares (14%, com 568 participantes) e festas de aniversário (7%, com 278 participantes);
- Outras atividades para adultos (com 17% do público e um total de 1.586 participantes) distribuídas por 4 tipos de sessão: atividades para mediadores culturais (40%, com 638 participantes), atividades para adultos (39%, com 617 participantes), atividades para professores (13%, com 200 participantes) e atividades para pais (8%, com 131 participantes).

A análise dos números permite-nos ainda concluir que a maior concentração – prevista no Plano de Atividades – no desenvolvimento de atividades para o público da primeira e segundas infâncias (e suas famílias) terá dado frutos positivos, constituindo-se no final do ano como a maior fatia de público participante nos eventos do SE.

No total, o Serviço Educativo atingiu 9 497 pessoas em 393 eventos ou sessões realizadas.

Não se faz aqui um resumo das atividades do SE dado o elevado número e variedade das ações organizadas.

## **13 Coleção da CGD**

### **13.1 Tratamento e Gestão da Coleção**

#### **13.1.1 Inventário e Documentação**

##### **13.1.1.2 Matriz**

Manteve-se o acesso temporário ao programa, o que não impediu o seu normal funcionamento e a regular introdução de dados [(apesar de continuar o contencioso SEC/DGPC (Secretário de estado da Cultura/Direção-Geral do Património Cultural) e a empresa BOND ainda em contencioso)].

Das diferentes categorias previstas (ficheiros de imagem em movimento, áudio, documentação de gestão da coleção e fontes documentais) deu-se um nítido avanço na introdução das fontes documentais e esquemas de montagem. Houve pouca digitalização dos arquivos administrativos para sua introdução no programa, por falta de recursos humanos num processo que é demorado e só ganha em ser contínuo.

##### **13.1.1.3 Bibliografia**

Prosseguiu-se na organização de um fundo bibliográfico, não se tendo alargado a investigação para suportes diversificados do modo desejado, sendo que é uma área a melhorar durante o ano de 2014.

#### **13.1.1.4 Documentação Fotográfica**

Imagens novas efetuadas na Galeria 1 da Culturgest para uma obra de Gilberto Reis (inv. 345599), e quatro obras de Vitor Pires Vieira (inv. 66425 a 28 doadas em 2012).

Imagens novas também para Alberto Carneiro (inv. 337850), Ana Jotta (inv. 653552 doada em 2012), Pedro Sousa Vieira (inv. 334349), Rui Chafes (inv. 563808), Rui Sanches (inv. 276104), Tunga (inv. 539174), Bruno Pacheco (inv. 653558), Ângela Ferreira (inv. 563813), Jimmie Durham (inv. 563811), Pedro Cabrita Reis (inv. 563822), Manuel Rosa (inv. 242417), Miguel Branco (inv. 59825 a 31), Júlio Resende (inv. 877143).

Imagens novas de obras em exposição na Culturgest Porto (*Sentido em deriva. Obras da Coleção da CGD*) para Leonor Antunes (inv. 653561), Luisa Cunha (inv. 599380), Carmela Gross (inv. 536932), Jorge Queiroz (inv. 601999), Rui Toscano (inv. 587894), Júlia Ventura (inv. 529017) e Fernando Calhau (inv. 533757).

Foram digitalizadas 270 transparências/ektachromes existentes na coleção por terem sido considerados com qualidade e não ser assim necessária uma nova fotografia (processo mais caro).

### **13.2 Estágios Universitários e Colaborações**

**1.** Andreia Nogueira, que prossegue o seu Doutoramento na Universidade Nova de Lisboa, tem continuado a estudar obras da coleção com o nosso acompanhamento. (Francisco Tropa e Ricardo Jacinto).

2. Gonçalo Paiva e Sara Almeida foram os dois estagiários finalistas (Licenciatura) no âmbito da cadeira “Cuidar de Coleções” da Universidade Nova de Lisboa. Revelaram-se colaboradores importantes e de grande qualidade, tendo nomeadamente prestado um apoio em matéria de conservação preventiva e de preparação da exposição *A doce e ácida incisão. A Gravura em contexto (1956-2004)*.
  
3. Inês Hipólito deu início ao seu estágio de Mestrado em Estudos Curatoriais (Colégio das Artes, Universidade de Coimbra) a 1 de setembro. O estágio tem a duração de seis meses e decorre no âmbito do protocolo de colaboração entre o Colégio das Artes e a Fundação CGD – Culturgest, assinado em 2013.
  
4. Prosseguiu-se, como previsto, com a investigação do projeto FCT – *Documentação de Arte Contemporânea* (PTDC/EAT-MUS/114438/2009). Colaboração e participação nos encontros *Performing Documentation in the Conservation of Contemporary Art: Lisbon 2013* que decorreram na Fundação Calouste Gulbenkian a 20 e 21 de junho.
  
5. A conservadora da coleção dirigiu dois seminários de 4 horas cada um, para o 3º ano da Licenciatura de Conservação e Restauro da Universidade Nova de Lisboa (Campus da Caparica - 27.03 e 19.04). Seminários focando os requisitos de planeamento, gestão e coordenação dos meios afetos ao estudo, divulgação e gestão física e financeira de coleções nos locais de armazenamento (reservas) bem como nos espaços de apresentação permanente, de apresentação pontual, ou de tratamento.
  
6. Colaboração para a revista *Marte 5* (Associação de Estudantes da FBAUL) dedicada ao tema “Os processos da arte” e “Formas de legibilidade” (no prelo). A conservadora da coleção contribuiu com a redação de um texto no qual foram questionados os projetos artísticos com componentes performativas, efémeras ou perecíveis e os modos de construção da sua legibilidade para o futuro. Nesse texto são abordadas as relações entre o projeto ocorrido e o seu registo documental, as condições que podem determinar a preservação material e mnemónica de uma intervenção artística e, por fim, as tarefas e pesquisas exigidas, em contexto de conservação museológica, por trabalhos desta natureza.

7. Em janeiro, colaboração com o Atelier-Museu Júlio Pomar (CML) para a exposição inaugural. A colaboração traduziu-se na preparação do espaço das reservas e de exposição antes da chegada das obras, na elaboração do modelo de *condition report* das obras e peritagem das mesmas aquando da desembalagem e respetiva montagem.
8. Colaboração com Centro de Arte Moderna/FCG para o catálogo *raisonné* de António Dacosta enviando informação pormenorizada (fichas técnicas, levantamentos fotográficos, biografia, exposições) sobre as cinco obras deste artista que constam na coleção (*Uma romana em Évora*, inv. 221515, *Maçã de Newton*, inv. 276581, *A Leda e o cisne*, inv. 276624 e inv. 33438 e *Bicho no chão*, inv. 348003).
9. Colaboração com CAM/FCG na recolha de informação sobre obras de Alberto Carneiro, fornecendo informação sobre a obra seminal, datada de 1968, pertencente à coleção, *O canavial: memória metamorfose de um corpo ausente* (inv. 360824). Neste caso foi também entregue levantamento da biografia e exposições da obra que inclui iconografia.
10. Maputo - Coleção do Banco BCI (Grupo Caixa). Entre julho e setembro foi desenvolvido e aprovado o programa de formação para o Banco BCI que será assegurado em fevereiro de 2014, durante quatro semanas, pela conservadora da coleção. O trabalho a desenvolver pretende que a equipa de formandos adquira noções/ferramentas básicas que permitam dar início à correta gestão de uma coleção de arte. O tema será o tratamento e gestão de uma coleção sendo que se irá abordar: a) o inventário da coleção, b) a gestão física da coleção, c) a gestão das obras em exposição permanente ou temporária, d) a organização do movimento das obras, e) a gestão administrativa e f) o/s local/is de armazenamento.

### 13.3 Conservação Preventiva e Curativa

#### 13.3.1 Programa de Intervenção

- Todas as obras que se encontram nas salas 7 e 9 das reservas foram objeto de conservação preventiva e revisão anual (são a maior parte das instalações da coleção);
- Monitorizaram-se as obras em vídeo e película 16mm (Sala 1) não tendo sido necessário proceder a novas cópias de segurança;
- Saíram para os laboratórios do DCR da Universidade Nova as seguintes obras:

*Baía de Macau*, Século XIX, inv. 877178,

*Retrato do Conde de São Januário Presidente do Concelho Fiscal*, 1881-1900,  
inv. 877212.

*Retrato do Visconde Merceana*, inv. 877169

*Paisagem*, inv.877209

- Continua pendente a conclusão da intervenção na obra de Noé Sendas, *En garde! & Indexing* (2002, inv. 563806) por falta de resposta do artista, apesar de várias tentativas por parte da equipa. O artista tem de enviar os ficheiros digitais para que possamos duplicar os slides em película E100G. Esta situação já dura há bastante tempo, mau grado os nossos esforços para obter a informação necessária.
- Foram efetuados micro levantamentos e as análises nos dois elementos de poliuretano da obra *Banquete Tupinambá* de Lygia Pape que apresentaram visível degradação durante o último ano (2000, inv. 533756). Apesar de ainda não se conhecerem os resultados, suspeitamos que será necessário um restauro.
- Finalmente concluído o processo, iniciado em 2009, relativo ao master e cópias de exposição da obra *Desarmed race* de Fernando Alvim (inv. 566466). Processo concluído em Maio de 2013 com master digital e 20 cópias de exposição de cada um dos slides, através do processo de filmagem, em película de slide E100G e ficheiro digital.

- Foram limpos e polidos os 299 elementos de alumínio da obra *Fichet*, da autoria de Leonor Antunes (inv. 653561). Esta obra inaugurou a exposição “Sentido em deriva. Obras da Coleção da CGD” na Culturgest Porto a 22 de outubro.
- Foram adquiridas 6 placas ímanes de ferrite em bloco e 10 kg de óxido de ferro para a peça *Sem título* (inv. 539174) da autoria de Tunga.
- Intervenção em dois desenhos de Ana Hatherly (doados em 2012 pela artista) para remoção de colas e de cartões de montagem (inv. 664293 e 664296).
- Descolagem de páginas no livro de artista de Susanne Themlitz intitulado *Ambivalências preguiçosas* (inv. 533819).

### **13.3.2** Protocolo com a Universidades Nova de Lisboa

As obras mencionadas nos pontos 3.º, 4.º 5.º e 7.º do número anterior foram estudadas e intervencionadas no âmbito deste Protocolo de conservação preventiva e/ou curativa.

As obras referidas no ponto 3.º ainda se encontram na Universidade.

## **13.4** BNU

Na prossecução da localização de documentação referente à aquisição das obras de arte, fomos informados da localização de um arquivo na Secretaria-Geral. Não foi ainda possível a sua consulta, para cruzamento com os dados administrativos nos mapas recolhidos junto da SCS. Esta consulta será relevante para o avanço na investigação sobre a localização de 103 obras BNU que constam da lista excel existente.

## **13.5** Gestão e Armazenamento

### **13.5.1** Reservas do Lumiar

- a) Em maio, revisão das garrafas de gás e extintores bem como intervenção no sistema fixo de extinção (em colaboração com o GPS)
- b) Em julho, no âmbito do processo de Manutenção da rede de Agências e Edifícios da CGD, intervenção dos técnicos da Siemens na manutenção preventiva dos sistemas SICA, SADI e CFTV
- c) Substituição da UPS pela Siemens (UPS, sigla em inglês de *uninterruptible power supply* - fonte de alimentação ininterrupta)
- d) Reparação da cortina de ferro.
- e) Reparação do empilhador Manitou

### **13.5.2 Seguros e Avaliação**

Tentou-se reativar junto da Giefarte – Gabinete Internacional de Estudos e Financiamentos de Arte, Lda. a reavaliação da coleção não tendo obtido resultado positivo. Pensamos que será dada continuidade a este serviço, caso a Fundação-CGD pondere pagar por ele (situação que não será contemplada no plano de atividades de 2014 dados os custos elevados).

### **13.6 Protocolos Existentes**

Fez-se o acompanhamento dos protocolos em curso (cedência de obras a entidades terceiras tais como a Presidência da República, MC/IMC, Museu da Tapeçaria em Portalegre). Foram peritadas as obras em depósito no Palácio de Belém (José de Guimarães, inv. 217775; Teresa Magalhães, inv. 276110 e Ângelo de Sousa inv. 239005).

### **13.7 Espólio Fidelidade Mundial/Império Bonança**

Em dezembro foram recolhidas todas as obras da Coleção da CGD que ainda se encontravam em instalações da referida companhia de seguros: António Viana inv. 248049, João Vieira inv. 233292, Ayres de Carvalho inv.224776 e Cruzeiro Seixas inv. 224007.

### 13.8 Doações

Em 2013 o artista Pedro Valdez Cardoso doou à Coleção da CGD a obra *The order of today is the disorder of tomorrow* com data de 2008 e avaliada em 25.000 Euros.

### 13.9 Empréstimos

Foram emprestadas as seguintes obras da coleção:

- Ana Jotta, *Who cares*, inv. 602181, para a exposição “Encore!” Na gb Agency em Paris.
- António Ole, *Township Wall (XI)*, inv. 590296, para Lisbon Week 2013.
- Julião Sarmento, *I don't want to go to sleep*, inv. 360817, para a retrospectiva “Julião Sarmento: noites brancas” no Museu de Serralves.
- Julião Sarmento, *O peso de um gesto*, inv. 328883, para a exposição “Index” no Museu Cachola em Elvas.
- Júlio Pomar, *L'Énigme d'Oedipe*, inv. 219114, para a exposição inaugural “Em torno do acervo” no Atelier-Museu Júlio Pomar.
- Lourdes Castro, *Sombras I, II e III*, inv. 470093, para a exposição no Teatro Nacional Dona Maria II.

· Pedro Portugal, *25 pinturas sintéticas 25*, inv. 533828; *Sem título*, 1985, inv. 236078; *Sem título*, 1988, inv. 275951 e *Fanny*, 1988, inv. 275514 para a exposição “A Arte que é” no Centro Cultural Vila Flor de Guimarães.

Por fim, a equipa assegurou a substituição das obras de arte nos gabinetes dos novos corpos diretivos da CGD.

### **13.7** Exibição e Difusão da Coleção

#### **13.7.1** *A doce e ácida incisão A Gravura em contexto (1956-2004)*

Sobre esta exposição já nos referimos acima na parte em que tratámos das várias exposições organizadas pela Fundação, pelo que pouco mais há a acrescentar.

A exposição teve 2.933 visitantes, um número que se situa bem acima da média de entradas para as exposições temporárias do Museu do Neo-Realismo.

Foi finalizado o programa de itinerância da exposição para 2014: Museu Grão Vasco, Viseu 17 de maio a 29 de junho; Museu do Coa, Vila Nova de Foz Coa, 5 de julho a 28 de setembro; CAPCC, Coimbra, 4 de outubro a 6 de dezembro.

### **13.8** Textos e biografias

Concluiu-se o projeto, iniciado em 2012, de redação de textos e biografias referentes a obras da Coleção e autores representados pela Coleção, respetivamente.

#### **13.8.1** Textos

O projeto de redação de textos sobre obras da Coleção visa o apoio à consulta e divulgação das obras, prevendo-se a sua utilização em iniciativas e matérias da responsabilidade do Serviço

Educativo da Culturgest, no futuro sítio da net da CGD ou da Culturgest, em catálogos de exposições, em base de dados da Coleção da CGD, etc.

Para este trabalho, tomou-se a opção de recorrer a colaboradores externos à Fundação, os quais asseguraram a investigação e subsequente redação dos textos. Para coordenar este trabalho convidámos Bruno Marchand, curador independente e investigador, que tem um grande conhecimento do mundo da arte nacional, tendo vindo a estabelecer relações privilegiadas com artistas e investigadores.

Inicialmente pensado como um projeto dividido em duas fases, demos por terminada, em 2013, a primeira fase, com a entrega e edição de 103 textos, escritos por 18 autores, sobre 192 obras da Coleção (cf. Anexo II).

Dada a desistência de um dos autores, ficaram por trabalhar as seguintes obras, inicialmente contempladas para esta primeira fase do projeto (prevemos trabalhar estas obras na segunda fase do projeto):

Inv. 540697, Caio Reisewitz, *Carandiru*, 2001; Inv. 540698, Caio Reisewitz, *Dutra*, 2001; Inv. 540699, Caio Reisewitz, *Jaraguá*, 2001; Inv. 540700, Caio Reisewitz, *Ipê*, 2001  
Inv. 529171, Daniel Senise, *S/T (Davis)*, 2000  
Inv. 592299, Fátima Mendonça, *Fábrica de bolos*, 2005  
Inv. 558347, Luís Nobre, Sem título, 2003 e Inv. 558348, Luís Nobre, Sem título, 2003  
Inv. 539175, Nelson Leirner, *Homenagem a Fontana I*, 1967 e Inv. 529172, Nelson Leirner, *Você faz parte ... o retorno*, 1999  
Inv. 422031, Pedro Calapez, Sem título, 1991 e Inv. 422032, Pedro Calapez, Sem título, 1991.

### 13.8.2 Biografias

Julgou-se pertinente a redação de pequenas biografias, que acompanhem o projeto de textos referido em cima. Esta tarefa foi entregue a Pedro Faro, colaborador externo da Culturgest, e foi realizada durante 2012 e 2013, quando ficou concluída.

Foram trabalhadas e entregues 72 biografias dos autores das obras a serem tratadas pelas duas fases do projeto de textos (de que só a primeira está terminada).

## 3 ANÁLISE QUALITATIVA DA ATIVIDADE DESENVOLVIDA

i. A análise qualitativa de uma atividade cultural só pode ser feita adequadamente por uma entidade exterior. E quando essa atividade se refere a uma instituição, deve fazer-se tendo por padrão o programa que a instituição se propõe realizar.

ii. Alguns dados objetivos se podem adiantar que contribuem para ter uma opinião sobre a qualidade do que a Culturgest tem vindo a fazer. Damos alguns exemplos.

A DCM promove um inquérito mensal sobre a marca CGD. Esse inquérito, num dos seus pontos, procura determinar quais as marcas que os inquiridos associam espontaneamente à “sponsorização” da cultura.

Nos resultados agregados referentes a 2013, a Culturgest aparece no 2.º grupo das marcas mais citadas, o lado de grandes instituições, com muito mais público e muito maior dimensão e meios, como o CCB, Serralves e Museu Berardo. No 1.º grupo das marcas mais citadas, além da CGD, surgem a Casa da Música e a Fundação Calouste Gulbenkian.

Ou seja, a Culturgest é referenciada pelo público como uma instituição cultural ao mesmo nível de outras que têm uma dimensão muitíssimo maior. Com todas as reservas que estes inquéritos nos colocam, em todo o caso julgamos poder tirar daqui que a Fundação tem uma notoriedade

em relação à cultura que pelo menos nos aproxima das maiores instituições culturais do país. O que, a nosso ver, é um indicador qualitativo com algum significado.

A 31 de dezembro de 2013 a nossa página no Facebook tinha 62 336 “fãs” (número entretanto já ultrapassado), que compara com 40 198 em 2012. Cada *post* por nós publicado chegou a uma média de 5913 (contra 4785 em 2012) e a média diária de visitas subiu de 69 para 73.

No que diz respeito ao sítio na internet, o número de visitantes subiu de 80 367 (em 2012) para 98 786, e o das visitas de 135 474 para 159 807. A percentagem das pessoas que, entrando no sítio, não navegam, baixou de 61% para 56%, e o número de páginas vistas, em média, passou de 1,94 para 2,31. A percentagem de novos visitantes subiu de 56% para 59% do total de visitantes, o tempo médio de cada visita passou de 1’32 para 1’41.

Estes números não dão quaisquer indicações sobre a qualidade da nossa atividade, como é evidente, mas reforçam a ideia da notoriedade da Culturgest.

Um pormenor que nos parece significativo: 46 106 pessoas viram, por tempo indeterminado, as nossas conferências arquivadas no sítio na net. É um número que dá muito poucas indicações, pois que abrange tanto as pessoas que estiveram uns segundos a ver as conferências, como as que estiveram quase até ao fim (por exemplo até ao debate com o público). 4893 viram os vídeos do princípio ao fim. Estes números não nos dizem quantas pessoas assistiram em direto, mas apenas as que viram as gravações. Mas revelam que esta é uma forma de se chegar a um maior número de público, por um lado, e, por outro, é um indicativo do interesse que as conferências que organizamos suscitam.

Não sobrevalorizamos estes dados, conhecemos as fragilidades destes meios de comunicação com o público. Muitas das pessoas que visitam a nossa página do FB ou o nosso site não virão às nossas atividades (não podemos saber quantas). Ou seja, e mais uma vez, este índice nada diz sobre a qualidade do que fazemos. Mas dão uma ideia de que mais pessoas, embora constituem uma minoria, se estão a interessar pelo que somos.

Já quando olhamos para a repercussão do que fazemos na imprensa escrita, quer o número de notícias, quer o seu impacto financeiro tem vindo a diminuir. Em 2011 tivemos 2419 notícias, com um impacto de 1 509 208 €, em 2012, 2041 notícias e 1 306 525 € e em 2013, 1961 e 1 181 791 €. Isto apesar de o número de espetáculos ter sido maior em 2013 do que em 2012. Uma explicação possível para este decréscimo poderá ser, pelo menos em parte, o facto de os jornais que mais atenção dá às atividades culturais, em primeiro lugar, destacado, o *Público*, em segundo lugar o *Expresso*, terem diminuído o espaço dedicado às Artes e Cultura. Por outro lado, a concorrência que disputa esse espaço é cada vez maior. Há mais atividade cultural no país que tem merecido, e bem, cobertura dos meios de comunicação que antes não recebia. Mas de uma análise mais fina poderia tirar-se, eventualmente, outras conclusões.

Apesar de tudo, a Culturgest continua a merecer uma atenção continuada dos meios de comunicação. Atualmente dispomos também do número de notícias na internet, que em 2013 foram 1386. Se juntarmos todos os meios, e sem ser possível fazer comparações, por não termos esses dados de anos anteriores, concluímos que a Cision detetou 3595 notícias. Mas nem todas têm que ver com a atividade cultural. E há mais referências da Culturgest na net (no Facebook, nos blogues, etc.) do que a Cision consegue detetar.

Tudo isto, mais uma vez, não se relaciona com a qualidade da nossa atividade nem com a adequação ao nosso programa. São, repete-se, apenas índices de notoriedade.

Costumamos, nestes Relatórios, dar conta da posição de espetáculos, exposições e outras atividades nos balanços anuais que certas publicações fazem. E repetidamente levantamos as nossas reservas quanto ao que isso possa significar. Desde logo porque os críticos não veem todos os espetáculos, depois porque têm visões muito pessoais.

Em todo o caso e com todas as reservas, sempre diremos que o jornal *Público*, no que diz respeito às 10 melhores exposições do ano, considerou a “*Esculturas Sonoras*”, de Rui Toscano em 4ª posição e em 9.ª a “*À Distância – Linha de Horizonte*”, de Lourdes Castro e Manuel Zimbro, programada e produzida pela Fundação no Espaço Chiado 8. Curiosamente, o semanário *Expresso*, embora não ordenando as suas escolhas, incluiu as mesmas duas exposições nas 10 melhores.

No que diz respeito aos espetáculos de teatro, o Público colocou em 5.º lugar o *Gob Squad's Kitchen – You never had it so good* e em 9.º *Melancolla y Manifestaciones*. Na dança, colocaram em 6.º lugar *A Sagração da Primavera*, o solo de Olga Roriz.

O Expresso juntou o teatro e a dança e pediu a três dos seus críticos que fizessem a sua escolha, sem ordem de prioridade. Um não assinalou nada que tivéssemos apresentado. Outra distinguiu as duas Sagrações da Primavera que demos a ver, o solo de Olga Roriz e o dueto, integrado no dia de aniversário, de Min Kyoung Lee e João dos Santos Martins, acrescentando *Os Meus Sentimentos* de Mónica Calle. Uma terceira crítica apontou apenas o espetáculo *Gob Squad's Kitchen*.

Podemos ainda referir que o site *Jazz.pt* (outrora uma Revista), entre os melhores discos nacionais escolheu três que correspondem a outros tantos concertos que apresentámos. E que nos melhores músicos do ano inclui dois que estiveram na Culturgest: Jason Moran e Susana Santos Silva.

Finalmente, a *Time Out* do Porto referiu a nossa Livraria de arte como um dos cinco novos espaços para a cultura naquela cidade.

Tudo o que ficou dito, na medida, como em Relatórios anteriores frisámos, em que a presença da Culturgest nos “melhores do ano” é constante, apesar da concorrência cada vez maior, parece poder concluir-se de que a sua programação tem um selo de qualidade reconhecido pela crítica.

Embora ninguém seja bom juiz em causa própria, cremos que temos vindo a cumprir, com algum brilho (passe a imodéstia), o papel que a nossa instituidora deseja para nós. Sermos um centro cultural de referência na cidade e no país, com uma programação contemporânea, que arrisca a apresentação do que não é conhecido do público, do que, muitas vezes, abre caminhos ou percorre caminhos recentemente abertos. Essa imagem de abertura, cola-se, cremos, à própria marca CGD, embora não tenhamos dados empíricos que sustentem esta afirmação.

Este ano foi um ano singular no que diz respeito ao orçamentado, uma vez que houve uma derrapagem na verba destinada às exposições. Mas se compararmos o orçamento gasto, este ano, com o do ano assado, e a atividade desenvolvida, chegamos à conclusão que, por razões várias que não resultam necessariamente de boa gestão, com menos dinheiro fizemos mais, mantendo a qualidade de sempre. Na análise quantitativa poder-se-á ver porquê.

#### **4 ANÁLISE QUANTITATIVA DA ATIVIDADE DESENVOLVIDA**

1. Procedendo a uma apreciação quantitativa da atividade da Fundação, refira-se que durante o ano de 2013 assistiram ou participaram nos eventos culturais organizados pela Culturgest, 72 220 pessoas de todas as idades (inclui participantes em atividades do Serviço Educativo que não estão contabilizados no número de entradas nas exposições ou nas conferências). Compara com 69 226 do ano passado.

O número de espetáculos e de sessões subiu, de 2012 para 2013, de, respetivamente 45 para 55 e de 246 para 279. Para este aumento dos espetáculos e sessões contribuíram as 8 transmissões em diferido das Óperas do Met, em colaboração com a Fundação Gulbenkian.

Relativamente ao serviço Educativo tivemos 393 atividades contra 203 do ano anterior.

O número de espectadores, comparado com 2012 subiu na Dança (de 4 886 para 5 295), na Música (de 6 072 para 13 440, (sobretudo efeito Met), no Teatro, de 3 860 para 4 578, nas Exposições, de 17 457 para 19 452 (sem contar com as exposições do Chiado 8 e com a exposição da Coleção CGD no Museu do Neorealismo), e no Serviço Educativo, de 7 471 para 9 497.

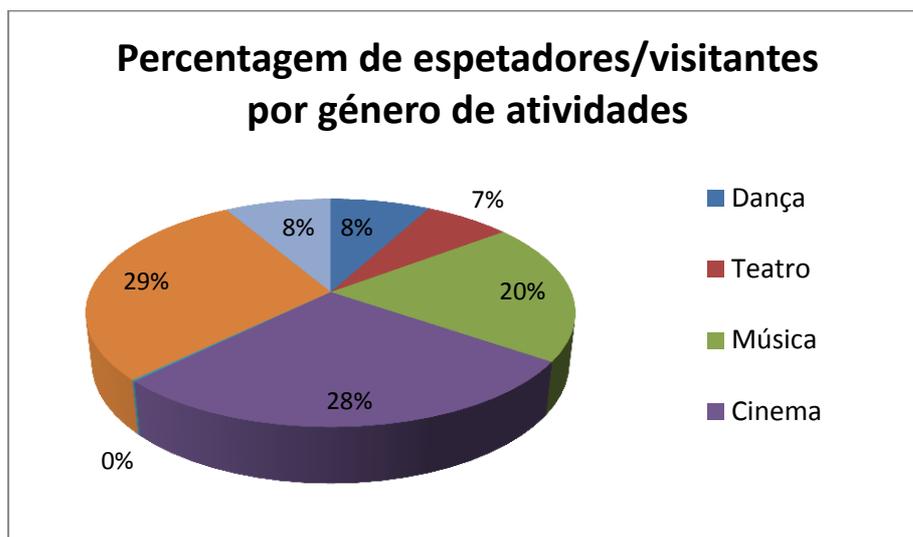
Tivemos menos público no Cinema, 18 818, comparado com 24 232 do ano anterior, e nas Conferências e Leituras, com 4 811 contra 6096.

No que diz respeito ao cinema a baixa do número de espectadores deveu-se sobretudo a uma baixa acentuada num dos dois festivais que apresentamos. Tenha-se também em conta que 2013 foi o ano que menos espectadores em sala teve no último decénio. Há um nítido recuo (circunstancial?) do público que vai ver cinema em salas.

Quanto às conferências, em 2012 tivemos 3 ciclos de enorme sucesso, o que não aconteceu no ano seguinte. Neste ano apresentámos menos 6 conferências e, sobretudo, cresceu o número das que não foram programadas por nós, mas que aqui acolhemos sem encargos. A contenção orçamental foi significativa neste setor de atividade.

A taxa de ocupação subiu 4 pontos percentuais – de 62% para 66% - e a percentagem de convites baixou acentuadamente, de 23% para 12%. Será difícil manter uma taxa tão pequena no futuro, mas procuraremos, sempre, lutar pela diminuição dos convites, um costume muito arraigado em certos públicos.

**2** O gráfico seguinte faz a distribuição percentual do número de espectadores e visitantes pelos diversos tipos de atividade. A percentagem de participantes nas atividades do Serviço Educativo inclui apenas os que vieram a eventos não relacionados com exposições e conferências (como festas de aniversário, oficinas de vários tipos, atividades para a família, oficinas de férias, etc.). Na categoria “Outros” estão incluídas conferências, leituras, performances relacionadas com música eletrónica.

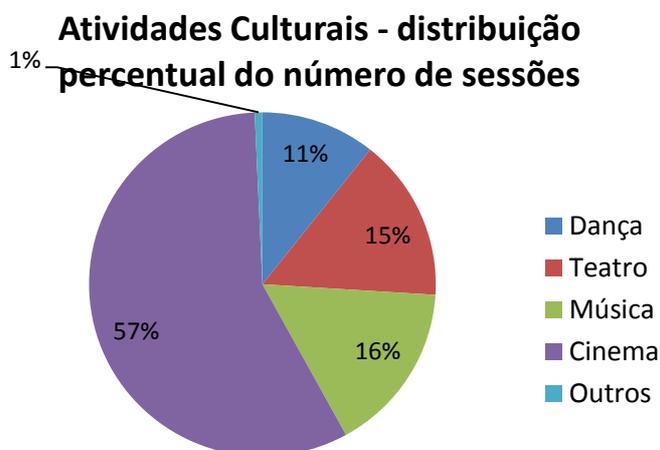


**3** Prosseguindo a análise quantitativa, agora por área artística, em 2013, no domínio da Dança, foram apresentados 14 espetáculos (8 no ano anterior; daqui em diante, incluiremos entre parêntesis os números equivalente do ano anterior) em 30 sessões (26) a que assistiram 5935 (4 886) espetadores, com uma taxa de ocupação média de 57% (66%).

No Teatro, 12 espetáculos (9), com 43 sessões (45) atraíram 4578 espetadores (3 860), com uma taxa de ocupação média de 72% (58%). Nos diversos géneros musicais, organizaram-se 29 espetáculos (27) em 45 sessões (29), com 13 440 espetadores (6 072) e uma taxa de ocupação de 88% (63%).

Quanto ao Cinema contabilizaram-se 161 sessões (142), vistas por 18 818 espetadores (24 232) com uma taxa de ocupação de 36% (47%). 24 sessões não estavam incluídas nos Festivais Indie e Doc, mas, exceto uma, ligadas às exposições.

O gráfico seguinte refere-se ao número total de sessões dividido percentualmente pelos vários tipos de eventos.



4 O Serviço Educativo (SE) desenvolveu, como já se disse 393 atividades (334) a que assistiram e participaram 9497 (7 471) pessoas de todas as idades. Em torno das exposições, realizaram-se 168 atividades (135) envolvendo 3 849 participantes (2779).

Programaram-se 5 espetáculos em salas pequenas para crianças, com 69 sessões e 2 522 espectadores.

Festas de aniversário foram 15, com 278 crianças, oficinas de férias foram 40, com 568 jovens, e oficinas durante o ano para jovens foram 28 com 694 participantes.

Atividades de formação dirigidas a professores foram 8 a que acudiram 200 docentes. Para adultos em especial, 37 atividades a que assistiram 617 pessoa. Dirigidas especificamente aos pais, as 4 atividades tiveram 131 participantes. Para mediadores, as 24 iniciativas tiveram 638 participantes. Alguma deceção quanto à Conferência “Em nome das artes ou em nome dos públicos?”, este ano organizada com Serralves, pela fraca adesão em contraste absoluto com as 3 edições anteriores, apesar da excelente qualidade dos palestrantes e da conferência em geral.

## 5 RECURSOS HUMANOS

No decorrer do ano de 2013 o número médio de funcionários ao serviço da Fundação foi de 35 a que acrescem 4 funcionários cedidos pela CGD. Mantiveram-se os 3 programadores (Teatro, Dança e Artes Visuais) em regime de prestação de serviços.

Durante o ano de 2013 foram admitidos 2 colaboradores, um em regime de Contrato a termo indeterminado e outro de Contrato a termo, para a substituição do técnico (reforço da equipa técnica) que faleceu em 2012 e para a substituição temporária (equipa da Coleção CGD) por motivos de gozo de licença de maternidade, respetivamente.

Foram registadas saídas de dois colaboradores que pediram a sua demissão.

## **6 SITUAÇÃO ECONÓMICA FINANCEIRA**

A Fundação Caixa Geral de Depósitos – CULTURGEST, encerrou o exercício de 2013 com um resultado negativo de 925 222,37 €, que corresponde, grosso modo, à diminuição, em mais de 600 000,00 € da contribuição anual da Instituidora, face ao que estava orçamentado, com aprovação da CGD, ao acréscimo não previsto no orçamento, por ter sido juridicamente determinado depois deste ter sido aprovado, de custos com o pessoal efetivo relativamente ao Subsídio de Férias e a um aumento no custo das exposições de cerca de 160 000,00 €.

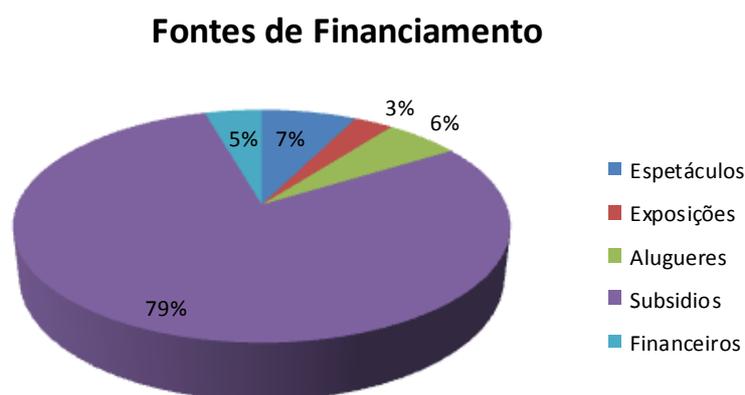
Na elaboração do orçamento e plano de atividades partimos do princípio, de que o financiamento a entregar pela Caixa Geral de Depósitos à Fundação seria de 2 800 000,00 €. No entanto em setembro de 2013 a CGD recebeu um despacho do Ministério das Finanças não autorizando a Fundação, por razões legais, a “beneficiar de limite de agravamento inferior ao previsto no nº1 do artº 14.º da Lei n.º66-B/2012, de 31 de dezembro, alterada pela Lei n.º51º/2012, de 24 julho”. A Fundação tem como principais fontes de financiamento os apoios mecenáticos concedidos pela Instituidora Caixa Geral de Depósitos (reduzido em 2013 em cerca de 615 767,00 € face ao orçamentado) e por algumas Empresas do Grupo, para além de outras instituições, como o Vlaamse Overheid – Kunsten En Erfgoed no valor de 14 000,00 € para o projeto Walter Swennen e 13 575,75 € do Município de Vila Franca de Xira para a concretização da exposição A Doce e Ácida Incisão no Museu do Neo-Realismo. No ano de 2013 a Fundação contou com uma contribuição da Caixa Geral de Depósitos inferior em 30% relativamente ao ano anterior.

A Fundação fez um esforço para ajustar os seus custos à redução dos donativos, não perdendo nunca o objetivo da qualidade da programação das suas atividades.

Como complemento de financiamento temos as receitas dos nossos espetáculos e exposições, da atividade secundária de alugueres de salas e auditórios, bem como dos rendimentos financeiros.

Relativamente às aplicações financeiras baseadas na dotação inicial da Fundação refira-se que em 2010 adquiriram-se aplicações Caixa Valor V – Seguro de capitalização - emitidas pela Fidelidade-Mundial, com uma taxa fixa de 2,9% a 5 anos e Caixa Valor Nacional – Obrigações – emitidas pela Caixa Geral de Depósitos também a 5 anos e com uma taxa fixa de 3,5%. Durante os anos de 2011/2012 foram aplicados os juros gerados pelas anteriores aplicações financeiras a 3 anos com uma taxa fixa de 3,75% e por outras aplicações decorrentes dos cortes salariais do orçamento de Estado a uma taxa efetiva que varia entre os 2,25% e 2,50%.

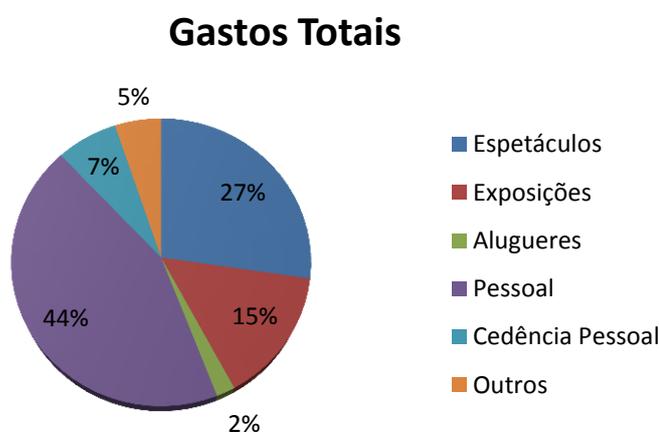
O gráfico seguinte refere-se ao total das nossas fontes de financiamento percentualmente dividido pelos vários tipos de rendimentos:



Por análise do gráfico, constata-se que os subsídios recebidos destinados a suportar os custos da atividade cultural representaram 79% do financiamento total da Fundação. As receitas geradas da atividade cultural foram de 10% (que, nos espetáculos, incluem as do Serviço Educativo e, nas exposições, a Livraria de arte) e a atividade secundária registou um acréscimo de 2% face ao

ano anterior (4% em 2012). As receitas da atividade cultural representam um peso maior sobre os proveitos em consequência da diminuição do peso dos subsídios, que é a componente mais importante dos rendimentos. No entanto a atividade comercial em termos reais registou face a 2012 um acréscimo de 5%.

O gráfico que se segue indica a distribuição percentualmente dos vários itens por que os custos se distribuem:



Os custos em 2013 associados à produção artística e cultural representaram 42% dos custos totais, as despesas com pessoal (efetivo e prestações de serviços) equivalem a 44% e as cedências de pessoal correspondem a 7% dos custos totais da Fundação.

O subsídio da CGD foi absorvido em 85% com os custos diretos da produção artística e cultural da Fundação e com o pagamento dos técnicos cedidos pela CGD.

O resultado final é muito penalizador para a Fundação, que nos anos anteriores teve sempre saldos positivos. Mas resultou, sobretudo, como se descreveu, de circunstâncias que nos ultrapassam. E como as poupanças que durante os anos anteriores foram sendo feitas somam mais do que o défice registado, não só não é necessário socorreremo-nos da dotação inicial ou dos rendimentos que tem gerado, como ainda ficamos com reservas positivas.

Evidentemente que tivemos de adaptar a nossa atividade à disponibilidade orçamental. Mas, como resulta da avaliação quantitativa da atividade cultural, essa adaptação não se traduziu numa redução numérica dos eventos programados, pelo contrário.

## **7 PERSPETIVAS PARA 2014**

Para 2014 propomo-nos prosseguir a linha programática que vem caracterizando a Culturgest. A fidelidade ao programa não significa que a sua concretização, nas numerosas escolhas e iniciativas que tomamos, não se adaptem às circunstâncias dos tempos.

Esperamos que a contribuição anual da nossa fundadora possa atingir os 2 800 000,00 €, quantia que nos foi indicada como a que podíamos esperar para 2014 e com base na qual fizemos a nossa programação, aprovada pela CGD.

Se se repetir a contribuição financeira de 2013, seremos obrigados a socorrer-nos das nossas reservas, visto que não é possível programar com menos dinheiro.

Haverá, inevitavelmente, algum abrandamento da nossa atividade, e as nossas escolhas têm que se dirigir a espetáculos, exposições, etc., mais baratos do que noutros anos.

Em todo o caso, a programação para 2014 continua a ser de muita qualidade, com iniciativas variadas dirigidas a públicos de todas as idades, coerentes entre si e com a nossa política de programação. Temos vindo a contar com eventos de terceiros, que colhemos sem encargos para nós ou com custos muito reduzidos. As pessoas querem cá vir ou organizar iniciativas dado o prestígio indiscutível da Culturgest.

Sobretudo, estamos em reflexão constante para respondermos aos constrangimentos atuais e para encontrar novas formas de programação e de contacto com os artistas e o público.

A nossa perspetiva é otimista, desde que se tenhamos os meios financeiros mínimos que permitam o desenvolvimento da nossa atividade, como sabemos ser desejo da nossa instituidora.

## **8 PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS**

O Conselho de Administração propõe que o resultado líquido negativo do período, no montante de 925 222,37 € seja transferido para Resultados Transitados.

## **9 NOTA FINAL**

O Conselho de Administração não quer deixar de aqui expressar o seu profundo reconhecimento a todos os trabalhadores e colaboradores da Fundação pela capacidade, empenho, competência, entusiasmo e profissionalismo excecionais de que deram provas, e que foram decisivos para a concretização do projeto Culturgest, permitindo assim a sua afirmação e reconhecimento nacional e internacional.

O Conselho de Administração manifesta ainda a sua imensa gratidão pela contribuição exemplar que o Conselho Fiscal lhe foi dando ao longo do ano, acompanhando de forma constante, com minúcia e exigência, o exercício orçamental durante o ano de 2013 e dando sugestões pertinentes sempre que tal julgou necessário.

Lisboa, 24 de Abril de 2014

O Conselho de Administração



Álvaro José do Nascimento

Presidente



Margarida Santos Ferraz

Administradora



Miguel Lobo Antunes

Administrador



**10. MAPAS DE ATIVIDADE**

**10.1 - Espetáculos**

**10.2 - Exposições**

**10.3 - Alugueres**

MAPA RESUMO DE ESPETÁCULOS - Teatro

(Ano = 2013)

Eventos	Data	Local	Obs
<b>Les Estivants</b> Os Veraneantes de Maxim Gorki Um espetáculo tq STAN	2 e 3 de fevereiro	GA	Parceria Culturgest e Teatro Maria Matos Coprodução: Théâtre Garonne, Théâtre de la Bastille e Festival d'Automne
<b>Melancolia y Manifestaciones</b> Melancolia e Manifestações de Lola Arias	14, 15 e 16 março	PGA	Coprodução: Wiener Festwochen, HAU Berlin, Centro Cultural General San Martin
<b>Os Meus Sentimentos</b> de Dulce Maria Cardoso Um espetáculo de Mónica Calle	3 a 6 de abril	PGA	Coprodução: Casa Conveniente e Culturgest
<b>PANOS</b> - palcos novos palavras novas <b>As escuras de Davey Anderson</b> <b>Ester de Rui Catalão</b> <b>Os Suicidas de Lola Arias</b>	17 a 19 de maio	PA e PGA	
<b>Sou o Vento</b> de Jon Fosse Um espetáculo de Diogo Dória e Manuel Wiborg	30 maio a 2 junho	PGA	Coprodução: Culturgest e Manuel Wiborg.
<b>Sala VIP</b> Letras de Jorge Silva Melo   Orquestração de Pedro Gil	6 a 9 de julho	PGA	Integrado no Festival de Almada Produção: Pedro Gil, Artistas Unidos e Culturgest
<b>HEROIN</b> de THEATREclub	16 a 18 de julho	PGA	Integrado no Festival de Almada
<b>Gob Squad's Kitchen</b> You've Never Had It So Good A Cozinha de Gob Squad (Nunca foi tão bom)	6 e 7 setembro	GA	
<b>Interpretação</b> de Jacinto Lucas Pires e Tiago Rodrigues	4, 5 e 6 de outubro	PA	Comemoração 20 Anos Culturgest
<b>The Oh Fuck Moment</b> de Hannah Walker e Chris Thorpe	4, 5 e 6 de outubro	Sala 3	Comemoração 20 Anos Culturgest
<b>Away Uniform</b> de Tina Satter (half Straddle)	4, 5 e 6 de outubro	PGA	Comemoração 20 Anos Culturgest
<b>Intimacy</b> de Ranters Theatre	29 e 30 Nov, 1 Dez	PA	

GA = Grande Auditório  
 PA = Pequeno Auditório  
 PGA = Palco do Grande Auditório

MAPA RESUMO DE ESPETÁCULOS - Música

(Ano = 2013)

Eventos	Data	Local	Obs
<b>Kayhan Kalhor</b>	18-Jan	GA	
<b>Mais um fado no fado</b> Aldina Duarte	23-Jan	GA	
<b>Ciclo Hootenanny</b> Ruthie Foster Axel Zwingenberger e Eeco Rijken Rapp Evergreens - The Soaked Lamb	26-Jan a 1 fev 26-Jan 30-Jan 01-Fev	GA e PA GA GA PA	Comissário: Ruben de Carvalho
<b>Festival RESCALDO</b> Diamonds Gloss Filho da Mãe Bruno Béu Almost a Song Rodrigo Amado Hurricane Radical Chao Opera Tropa Macaca Pedro Lopes Pop Dell'Arte	8,9,14 e 15 fev 08-Fev 09-Fev 14-Fev 15-Fev	PA e Cafeteria PA PA PA PA Cafeteria Culturgest PA	Produção: Culturgest / Trem Azul Comissário: Travassos
<i>Concerto Jazz</i> <b>Jason Moran and the Bandwagon</b>	22-Fev	GA	
<i>Concerto Jazz</i> <b>Ballister</b>	27-Fev	PA	Ciclo "Isto é Jazz?" Comissário: Pedro Costa
<i>Concerto Jazz</i> <b>Eve Rissler, Benjamin Duboc, Edward Perraud</b>	05-Mar	PA	Ciclo "Isto é Jazz?" Comissário: Pedro Costa
<i>Concerto Jazz</i> <b>Orquestra Jazz de Matosinhos convida o pianista João Paulo Esteves da Silva</b>	07-Mar	GA	
<b>Adriana Calcanhotto - Solo</b> Olhos de Onda	12 e 14 abril	GA	Mecenas: Caixa Leasing e Factoring
<b>Lula Pena</b>	26-Abr	Culturgest Porto	Ciclo de concertos comissariado por Filho Unico
<i>Concerto Jazz</i> <b>Vijay Iyer Trio</b>	09-Mai	GA	
<b>William Basinski</b>	13-Mai	Culturgest Porto	
<i>Concerto Jazz</i> <b>Zanussi 5</b>	2 de junho	PA	Ciclo "Isto é Jazz?" Comissário: Pedro Costa
<i>Concerto Jazz</i> <b>A Hundred Silent Ways</b> concerto de apresentação do primeiro álbum a solo de Filipe Raposo	7 de junho	GA	
<b>Experimental Audio Research (E.A.R)</b>	14-Jun	Culturgest Porto	Ciclo de concertos comissariado por Filho Unico
<i>Concerto Jazz</i> <b>David Maranhã e Will Guthrie</b>	12-Set	PA	Ciclo "Isto é Jazz?" Comissário: Pedro Costa
<i>Concerto Jazz</i> <b>Mário Laginha Trio</b>	18-Set	GA	Mecenas: Caixa Gestão de Activos
<b>Sei Miguel Unit Core com Aki Onda</b> Apresentam 'As Casas de Orfeu'	19-Set	Culturgest Porto	Ciclo de concertos comissariado por Filho Unico

GA = Grande Auditório  
PA = Pequeno Auditório

MAPA RESUMO DE ESPETÁCULOS - Música (cont.)

(Ano = 2013)

Eventos	Data	Local	Obs
<b>Promenade</b> de Filipe Esteves, para Clarinete <b>Lebhaf</b> de Carlos Caires, para flauta Solistas da Orchestrutopica	5 e 6 outubro	Atrio de Entrada	Comemoração 20 Anos Culturgest
<b>Inseto Xilófono e Bicho Pau</b> de João Godinho, para marimba Solista da Orchestrutopica	5 e 6 de outubro	Atrio de Entrada	Comemoração 20 Anos Culturgest
<b>Miniconcerto III</b> <b>Seekers of the Truth</b> (Gi Gurdjieff) de José Júlio Lopes, para violoncelo e clarinete baixo <b>Sobre um quadro de Júlio Pomar: "Fernando Pessoa encontra D.Sebastião num caixão sobre um burro ajaezado à andaluza"</b> de Andreia Pinto-Correia, para violoncelo e flauta Solistas da Orchestrutopica	4, 5 e 6 de outubro	Sala 2	Comemoração 20 Anos Culturgest
<b>Concerto Jazz</b> <b>Susana Santos Silva e Torbjörn Zetterberg</b>	09-Out	PA	Ciclo "Isto é Jazz?" Comissário: Pedro Costa
<b>Mohn</b>	10-Out	Culturgest Porto	Ciclo de concertos comissariado por Filho Unico Com o Apoio do Goethe Institut
<b>Concerto de Aniversário</b> Orquestra Metropolitana de Lisboa, Coro Gulbenkian, Cesário Costa e Pedro Burmester	12-Out	GA	Caixa Geral de Depósitos, Orquestra Metropolitana, Fundação Calouste Gulbenkian
<b>Tropa Macaca</b>	08-Nov	Culturgest Porto	Ciclo de concertos comissariado por Filho Unico
Opera <b>Met Opera Live em HD</b> <i>Transmissões em diferido da Metropolitan Opera</i> Evgeni Oneghin O Nariz Tosca Falstaff	10 e 24 Nov, 1 e 15 Dez	GA	Organização: Fundação Calouste Gulbenkian
<b>Concerto Jazz</b> <b>Kaja Draksler</b>	10-Nov 24-Nov 01-Dez 15-Dez		
	13-Nov	PA	Ciclo "Isto é Jazz?" Comissário: Pedro Costa

GA = Grande Auditório  
 PA = Pequeno Auditório

MAPA RESUMO DE ESPETÁCULOS - Dança

(Ano = 2013)

Eventos
<b>Fuça Sem Fim</b> de Victor Huao Pontes para a Companhia Instável. A partir de uma ideia de João Paulo Serafim
<b>Wilde</b> de mala voadora e Miguel Pereira
<b>A Sagração da Primavera</b> de Olga Roriz
Vídeo/ Performance/ Documentário Coreográfico <b>Débords - Réflexions sur La Table Verte</b> de Olga de Soto
Dança/ Música <b>Utopia</b> de Maria Pagés
<b>Pas de Deux</b> de Raimund Hoghe
Instalação/ Performance <b>Paratório</b> de Ana Borralho e João Galante
<b>Mais Pra Menos Que Pra Mais</b> de Vera Mantero & convidados
<b>Le Sacre du Printemps</b> de Min Kyoung Lee e João dos Santos Martins
<b>Twin Paradox</b> de Mathilde Monnier
<b>Tsunamismo</b> Um solo de Elizabete Francisca
<b>Hoje</b> de Tiago Guedes
<b>Um Solo</b> de Tiago Guedes
<b>Matrioska</b> Direção e encenação de Tiago Guedes

Data	Local	Obs
11 e 12 janeiro	GA	Coprodução: Companhia Instável, Centro de Artes Performativas do Alqueve, O Espaço do Tempo e Centro Cultural Vila Flor
22 e 23 março	PGA	Produção: mala voadora e O Rumo do Fumo Coprodução: Culturgest e Teatro Vinato
21 e 22 de junho	GA	
12 e 13 de julho	PGA	
21-Set	GA	Mecenas: Caixa Banco de Investimento
27 e 28 de setembro	GA	Produção: Companhia Raimund Hoghe Coprodução: Theater im Pumpenhaus; Théâtre Garonne; Festival d'Automne à Paris
4, 5 e 6 de outubro	Sala 1	Comemoração 20 Anos Culturgest
4, 5 e 6 de outubro	Proscénio do GA	Comemoração 20 Anos Culturgest
4, 5 e 6 de outubro	Garagem	Comemoração 20 Anos Culturgest
18 e 19 de outubro	GA	
22 e 23 Nov	PA	Produção: O Rumo do Fumo Coprodução: Culturgest
6 e 7 Dez	GA	Produção: Materiais Diversos Coprodução: Teatro Virgínia; Culturgest; Centro Cultural Vila Flor; Teatro Nacional São João
07-Dez	Sala 1	Produção: Materiais Diversos Coprodução: Bomba Suicida/ Festival Danças na Cidade
14-Dez	PA	Coprodução: Le Vivat, Armentières (França), Centro de Pedagogia e Animação (CPA) do Centro Cultural de Belém, RE.AL

GA = Grande Auditório  
 PA = Pequeno Auditório  
 PGA = Palco do Grande Auditório

MAPA RESUMO DE ESPETÁCULOS - Outros

(Ano = 2013)

Eventos
Instalação/ Performance
<b>Viajem</b>
Instalação/ Performance
<b>Audio Description</b>

Data
09-Mai
11-Jul

Local
Sala 2
Sala 2

Obs
Ciclo Vinte e sete sentidos
Organização: Granular
Ciclo Vinte e sete sentidos
Organização: Granular

GA = Grande Auditório  
 PA = Pequeno Auditório

MAPA RESUMO DE ESPETÁCULOS - Colóquios, Conferências e Workshops

(Ano = 2013)

Eventos	Data	Local	Obs
<b>O Urbano e a Urbanística</b> ou os tempos das formas por <b>Nuno Portas</b> com ilustração de <i>Nuno Travasso</i> Heranças urbanas e mudanças dos modos de vida Atividades e mobilidades - malhas geradoras Habitats e ecologia - limites e densidades (Meta)polis e governabilidades	7, 14, 21 e 28 de jan	GA	
<b>A Revelação de Wagner</b> <i>Um percurso pela história da vida de Richard Wagner em um prólogo e três jornadas, na comemoração do bicentenário do seu nascimento</i> por <b>Eugénio Harrington Sena</b> Prólogo: 1813-1833 - Anos de infância e juventude: a poesia antes da música Primeira Jornada: 1834-1849 - os anos de instabilidade: maestro, compositor, casamento e revolução Segunda Jornada: 1849-1864 - os anos de exílio: a criação intelectual e a descoberta de Schopenhauer. O Anel, Mathilde e o Tristão Terceira Jornada: 1864-1883 - os anos de maturidade: Ludwig, Cosima e Bayreuth: paixão, devoção e utopia	8, 15, 22 e 29 de jan	PA	
<b>Os Futuros da Europa</b> Cenários para a Zona Euro e para a integração europeia - <b>Maria João Rodrigues</b> A Portugalização da Europa - <b>Carlos Gaspar</b> Portugal e o novo "concerto euro-peu" - <b>Luis Amado</b> Quadro Geopolítico Europeu e Cenários Futuros - <b>General José Loureiro dos Santos</b>	10, 17, 24 e 31 jan	PA	
<b>Comunidade de Leitores</b> <i>Scott Fitzgerald e Ernest Hemingway: para onde foi a "geração perdida"?</i> por <b>Helena Vasconcelos</b> <i>Belos e Malditos</i> - F. Scott Fitzgerald <i>O Adeus às Armas</i> - Ernest Hemingway <i>Paris é uma Festa</i> - Ernest Hemingway <i>Terna é a Noite</i> - F. Scott Fitzgerald <i>O Sol Nasce Sempre</i> - Ernest Hemingway <i>O Último Magnate</i> - F. Scott Fitzgerald	17 e 31 janeiro, 4 e 28 fevereiro 5 e 21 março 17-Jan 31-Jan 14-Fev 28-Fev 06-Mar 21-Mar	Sala 1	
<b>Lisboa: a espessura do Tempo</b> por <b>João Gomes da Silva</b> <i>A Natureza da Cidade</i> A Paisagem como Transformação Paisagem como Construção Cultural A Espessura do Tempo	4, 11, 18, 25 fev	GA	
<b>As Freguesias de Lisboa</b> por <b>José Sarmento de Matos</b> A Igreja Moçárabe de Lisboa (séc. IV a séc. XII) Da reconquista de 1147 à expansão do séc. XVI A estrutura anterior ao terramoto e a reforma Pombalina As freguesias modernas e a reforma em curso	4, 11, 18 e 25 março	PA	
<b>Ciência das Imagens   Imagens da Ciência</b> <i>Ciclo de conferências comemorativo do 40º aniversário da Ar.Co - Centro de Arte e Comunicação Visual</i> Gato por lebre: histórias naturais de embuste - <b>Patrícia Beldade</b> Cérebro, Acção e Percepção - Criação de repertórios individuais - <b>Rui Costa</b> Outras Terras no Universo - <b>Nuno C. Santos</b> Neurobiologia das Emoções - <b>Alexandre Castro Caldas</b> Escolas e Individuos: Lamarck vs Darwin - <b>António Coutinho</b> O esqueleto de uma ideia: a forma do pensamento biológico do século XIX - <b>Thiago Carvalho</b>	12 abril a 6 dezembro	PA	
	15-Mar 12-Abr 10-Mai 18-Out 15-Nov 06-Dez		

GA = Grande Auditório  
 PA = Pequeno Auditório

MAPA RESUMO DE ESPETÁCULOS - Colóquios, Conferências e Workshops (cont.)

(Ano = 2013)

Eventos	Data	Local	Obs
Conferência (IN) Formal da Dança	05-Mai	Sala 2	Organização: Rítmicos Urbanos
<b>As várias vidas da imagem cinematográfica</b> Encontro com Laura Mulvey e Ismail Xavier	13-Mai	PA	Organização: AIM - Associação de Investigadores da Imagem em Movimento e CEIS20 - Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX (Universidade de Coimbra)
<b>Colóquio Internacional Jornalismo/Jornalistas</b>	30-Mai	PA	Organização: Instituto Universitário de Lisboa (ICTE-IUL); Centro de Investigação e Estudos de Sociologia (CIES-IUL); Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa (ICS-UL)
<i>Conferência Internacional</i> <b>EMS 2013</b> Electroacoustic Music in the Context of Interactive Approaches and Networks	17 a 21 de junho	PA e Sala 2	Organização: CESEM - Centro de Estudos em Sociologia e Estética Musical
<b>Estética Ambiental - Obras e experiências extremas</b> com <b>Mario Perniola</b> e <b>Kristine Hognerud Traeland</b>			Organização: C.E.M.
<i>Ciclo de Conferências</i> <b>Portugal e a Reformatação da Europa: Incertezas, Riscos, Opções</b> O novo quadro previsto no plano para uma União Económica e Monetária efetiva e aprofundada - uma visão de conjunto - <b>Elisa Ferreira e João Ferreira do Amaral</b> União Orçamental - <b>Paulo Rangel e João Salgueiro</b> União Bancária - <b>Diogo Feio e João Costa Pinto</b> União Política - <b>Rui Tavares e Francisco Seixas da Costa</b>	5 Jul, 6, 13 e 20 set	PA	
<i>Debate</i> <b>O futuro da música: está alguém a ouvir?</b> Battle of Ideas - Eventos Satélite 2013	05-Jul		
<b>Comunidade de Leitores</b> <i>Em defesa da rebeldia</i> por <b>Helena Vasconcelos</b> <i>À Espera no Centeio</i> - J.D Salinger <i>As Aventuras de Augie March</i> - Saul Bellow <i>Crime e Castigo</i> - Fiódor Dostoiévski <i>Matar a Cotovia</i> - Harper Lee <i>Raposas de Fogo</i> - Joyce Carol Oates <i>Prometeu Agrilhado</i> - Esquilo	06-Set 13-Set 20-Set		
	26-Set	PA	
	19 set, 17 out, 14 nov 28 nov, 12 e 19 dez	Sala 1	
	19-Set		
	17-Out		
	14-Nov		
	28-Nov		
	12-Dez		
	19-Dez		

GA = Grande Auditório  
 PA = Pequeno Auditório

MAPA RESUMO DE ESPETÁCULOS - Cinema e Vídeo

(Ano = 2013)

Eventos
Ciclo de Cinema
<b>Retrato de Michel Auder</b>
Chelsea Girls with Andy Warhol
Chronicles: Morocco; Chronicles: Van's Last Performance
Taylor Mead 'Special'
Portrait of Alice Neel
Cindy Sherman
Seduction of Patrick; A Coupla White Faggots Sitting Around Talking
Stories, Myths, Ironies and Songs; Gorgeous Ladies of Wrestling; The Games Olympic Variations; Regan; The End of the World; TV America
Roman Variations
Voyage to the Center of the Phone Lines
The Feature
<b>IndieLisboa'13</b>
<i>Festival Internacional de Cinema Independente</i>
<b>Observatório</b> Paradies: Liebe; <b>Cinema Emergente</b> Exit Elena
<b>Indiejúnior Pré-Escolar / + 3 Anos</b> Pryg-Skok; A Nau Caxineta; Krot na More; Lift Off; Miriami Köögikombain, La fenêtre; Corrida; Miriami Rohelised Täpid; Der Kleine Vogel Und das Blatt; A Ventoinha e o Candeeiro; Snap; <b>Indiejúnior 3º Ciclo/ Secundário</b> Bigshot; Rhoma Acans; Héros; In Stijl Dansen; Cinema Emergente Yumen; Starlet; <b>Pulsar do Mundo</b> Public Hearing; <b>Observatório e Competição Nacional</b> E o Amor; <b>Cinema Emergente Curtas 2</b> A Herdade dos Defuntos; A Facinora; Le Libraire de Belfast
<b>Pulsar do Mundo</b> La Chica Del Sur; <b>Indie Júnior + 3 anos</b> Pryg-Skok; A Nau Caxineta; Krot na More; Lift Off; Miriami Köögikombain, La fenêtre; Corrida; Miriami Rohelised Täpid; Der Kleine Vogel Und das Blatt; A Ventoinha e o Candeeiro; Snap; <b>Pulsar do Mundo</b> The Bull Laid Bear; Donaupital - SMZ OST; <b>Observatório</b> Paradies: Glaube; <b>Pulsar do Mundo Curtas 1</b> Mr. Magdy, Room number 17 please; Muski Film; Le Dossier 332; Diarios de Frontera; <b>Competição Internacional e Competição Nacional</b> Lacrau; <b>Competição Internacional Curtas 3</b> La Maison D'Olqa; 43.000 Feet; Volume; Mademoiselle Kiki et les Montparnos; Unser Lied; The Kiosk
<b>Cinema Emergente</b> Exit Elena; <b>Indiejúnior+6 anos</b> Ezi un Lielpilseta; Fear of Flying; Krake; Fluffy McCloud; Hannah and the Moon; Le Petit Blond avec un Mouton Blanc; Kolumbus; <b>Cinema Emergente</b> The First Winter; <b>Competição Cinema Emergente e Competição Nacional</b> Um fim do Mundo; <b>Competição Internacional</b> Francine; <b>Observatório</b> Paradies: Hoffnung; <b>Observatório Curtas 1</b> Kuuden Paivan Juoksu; Century; Ce que mon amour doit voir; The creations as we saw it; The room called heaven; Chemin Faisant; Sonntag 3; The Black Balloon
<b>Indiejúnior Escolas Secundário</b> Ata Sova Dó; <b>Cinema Emergente</b> When Night Falls; <b>Competição Internacional</b> Ata Sova Dó; <b>Cinema Emergente Curtas 6</b> Imaculado; Feral; Plutão; A Dupla Coincidência dos Desejos; Dizem que os Cães vêem coisas; <b>Competição Internacional</b> Leones; <b>Competição Internacional Curtas 7</b> El acompañante; Má Raça; Two Islands; Feux; Choir Tour
<b>Indiejúnior Pré-Escolar</b> Pryg-Skok; A Nau Caxineta; Krot na More; Lift Off; Miriami Köögikombain, La fenêtre; Corrida; Miriami Rohelised Täpid; Der Kleine Vogel Und das Blatt; A Ventoinha e o Candeeiro; Snap; <b>Pulsar do Mundo</b> La Chica Del Sur; <b>Competição Internacional</b> Leviathan; <b>Pulsar do Mundo Curtas 1</b> Mr. Magdy, Room number 17 please; Muski Film; Le Dossier 332; Diarios de Frontera; <b>Competição Cinema Emergente e Competição Nacional</b> Bobó; <b>Competição Internacional Curtas 8</b> A Beira de Lisboa; Da Vinci; Nadya; Whateverest; Velocity; Noelia
<b>Indiejúnior Escolas 3º Ciclo/ Secundário</b> Bigshot; Roma Acans; Héros; In stijl dansen; <b>Cinema Emergente</b> The first winter; <b>Competição Internacional</b> Orléans; <b>Competição Internacional Curtas 3</b> La Maison D'Olqa; 43.000 Feet; Volume; Mademoiselle Kiki et les Montparnos; Unser Lied; The Kiosk; <b>Competição Cinema Emergente e Competição Nacional</b> A Batalha de Tabatá; <b>Cinema Emergente Curtas 2</b> A Herdade dos Defuntos; A Facinora; Le Libraire de Belfast
<b>Pulsar do Mundo</b> Public Hearing; <b>Indiejúnior Famílias + 3 Anos</b> Pryg-Skok; A Nau Caxineta; Krot na More; Lift Off; Miriami Köögikombain, La fenêtre; Corrida; Miriami Rohelised Täpid; Der Kleine Vogel Und das Blatt; A Ventoinha e o Candeeiro; Snap; <b>Competição Cinema Emergente e Competição Nacional</b> Um fim do Mundo; <b>Competição Cinema Emergente e Competição Nacional</b> Campo de Flamingos Sem Flamingos; <b>Observatório Curtas 1</b> Kuuden Paivan Juoksu; Century; Ce que mon amour doit voir; The creations as we saw it; The room called heaven; Chemin Faisant; Sonntag 3; The Black Balloon; <b>Observatório</b> Paradies: Liebe; <b>Sessões Especiais</b> Carta Branca regard sur le court métrage au saquenay;
<b>Pulsar do Mundo</b> The Bull Laid Bear; Donaupital - SMZ OST; <b>Sessões Especiais</b> Torres & Cometas; <b>Competição Internacional Curtas 7</b> El acompañante; Má Raça; Two Islands; Feux; Choir Tour; <b>Observatório</b> Paradies: Glaube; <b>Competição Internacional Curtas 8</b> A Beira de Lisboa; Da Vinci; Nadya; Whateverest; Velocity; Noelia
<b>Sessões Especiais</b> Programa Capital Europeia da Cultura - Guimarães 2012; <b>Indiejúnior+6 anos</b> Ezi un Lielpilseta; Fear of Flying; Krake; Fluffy McCloud; Hannah and the Moon; Le Petit Blond avec un Mouton Blanc; Kolumbus; <b>Competição Cinema Emergente e Competição Nacional</b> Campo de Flamingos Sem Flamingos; <b>Cinema Emergente Curtas 6</b> Imaculado; Feral; Plutão; A Dupla Coincidência dos Desejos; Dizem que os Cães vêem coisas; <b>Entrega de Prémios; Sessão de Encerramento</b> Before Midnight; <b>Cinema Emergente</b> Yumen
<b>Cinema Emergente</b> When Night Falls; <b>Observatório</b> Paradise Hope; <b>IndieMusic</b> Turning; <b>Filme Premiado IndieLisboa' 13</b> Vencedor do Grande Prémio Cidade de Lisboa para Melhor Longa Metragem: Leviathan; <b>Filme Premiado IndieLisboa' 13</b> Curtas Premiadadas: Rhoma Acans; Comme des Lapins; Da Vinci; Gingers; Noelia; Má Raça; The Devil; Resistente; <b>Cinema Emergente</b> Starlet; <b>IndieMusic</b> Charles Bradley; Soul of America

GA = Grande Auditório  
 PA = Pequeno Auditório

Data	Local	Obs
10 Fev a 14 Abr	PA	
10-Fev		
17-Fev		
03-Mar		
09-Mar		
10-Mar		
17-Mar		
24-Mar		
06-Abr		
07-Abr		
14-Abr		
18 a 28 da abril	PA e GA	Programação: Zero em Comportamento, Associação Cultural
18-Abr	PA e GA	
19-Abr	PA e GA	
20-Abr	PA e GA	
21-Abr	PA e GA	
22-Abr	PA e GA	
23-Abr	PA e GA	
24-Abr	PA e GA	
25-Abr	PA e GA	
26-Abr	PA e GA	
27-Abr	PA e GA	
28-Abr	PA e GA	

MAPA RESUMO DE ESPETÁCULOS - Cinema e Vídeo(cont.)

(Ano = 2013)

Eventos
Ciclo de Cinema
<b>Tell It To My Heart: Reunido por Julie Ault</b>
Turn Take Merge; Vera;
Everness; Fifty Minutes
In Parts
House: After Five Years of Living;
Kids of Survival: The Art and Life of Tim Rollins & K.O.S.
Artist Portrait Videos: Martin Wong; Short Eyes
Corita on Teaching and Celebration: Mary's Day; Corita on Teaching and Celebration: We Have No Art; Target City Hall
"Untitled" (A Portrait); Memorias del Subdesarrollo (Memories of Underdevelopment)
On Art and Artists Series. Julie Ault: What Follows...; On Art and Artists Series. Andres Serrano: What Follows...;
On Art and Artists Series. Lucy Lippard 1979: An Interview; Nancy Spero: An Interview; On Art and Artists Series. Lucy Lippard 1987: What Follows...
Meat Joy (excerpt); Trio A (excerpt); 3 Teens Kill 4 "Live" at the Peppermint Lounge (excerpt); John Sex Interview on CNN; Beehive; let's just kiss + say goodbye;
Two Cabins; Nightfall;
<b>Doclisboa 2013</b>
XI Festival Internacional de Cinema
<b>Heart Beat</b> Argerich; <b>Sessão de Abertura e Competição Internacional Longas Metragens</b> Pays Barbare
<b>Lisbon Docs-Sessão Pública de Pitching; Retrospectiva Moving Stills Self-Portraits:</b> Autoportrait, Conversations in Vermont, Born to film, De Verliefte Camera; <b>Programas Especiais</b> 1960; <b>Retrospectiva Alain Cavalier</b> La petite usine à trucaages, Le filmeur; <b>Heart Beat</b> Pokazatelnyy protsess: Istoriya Pussy Riot; <b>Riscos</b> Toxic Camera, Mocracy - Neverland in me;
<b>Lisbon Docs - Sessão Pública de Pitching; Retrospectiva Moving Stills Look and Listen:</b> The meaning of various news photos to Ed Henderson, Production Stills, Hapax Legomena I: (Nostalgia), A Casing Shelved; <b>1973-2013. O Golpe Militar do Chile: 40 anos depois:</b> La Batalla de Chile I; <b>Retrospectiva Moving Stills The Point of view of the Photographer:</b> To Sang Fotostudio, The Camera: Je or la camera; <b>1973-2013. O Golpe Militar do Chile: 40 anos depois:</b> La Batalla de Chile II; <b>Heart Beat</b> Les Couleurs du Prisme, La mécanique du temps; <b>Competição Internacional Curtas Metragens/ Investigações</b> Ein neues produkt;Elevage de poussière
<b>Retrospectiva Moving Stills Photo Albums</b> Si j'avais quatre dromadaires; Les annés déclit; <b>Investigações</b> Bagheban; <b>Riscos</b> Cut, Buffalo death mask, Lacan Palestine; <b>1973-2013. O Golpe Militar do Chile: 40 anos depois:</b> La Batalla de Chile III; <b>Riscos</b> O corpo de Afonso, Redemption, Allegoria della prudenza; <b>Retrospectiva Alain Cavalier</b> L'illusioniste, Libera me
<b>Retrospectiva Moving Stills Picturing History</b> Une génération, The idea of north, Powszedni dzien gestapowca schmidta, Viet flakes, La disparition: variation sur des photos politiques truquées, Le sphinx; <b>Retratos</b> The unknown known; <b>Retrospectiva Moving Stills Look and Listen:</b> The meaning of various news photos to Ed Henderson, Production Stills, Hapax Legomena I: (Nostalgia), A Casing Shelved; <b>1973-2013. O Golpe Militar do Chile: 40 anos depois:</b> Septiembre chilien, Descomedidos y chascones; <b>Retrospectiva Alain Cavalier</b> Bombe à raser, Vies; <b>Riscos</b> The ugly one
<b>Programas Especiais</b> Perret in Frankreich algerien; <b>Retrospectiva Moving Stills Family Abums:</b> Karins Ansikte, On the pond, Karine, Appearances, Kurashi Ato, Cyclopean 3D: Life with a beautiful woman; <b>1973-2013. O Golpe Militar do Chile: 40 anos depois:</b> La spirale; <b>Retrospectiva Alain Cavalier</b> Lieux Saints, Ce répondeur me prend pas de massages; <b>Competição Internacional Longas Metragens</b> E agora? Lembra-me; <b>Programas Especiais</b> First cousin once removed
<b>Colóquio Internacional Passagens; Retrospectiva Moving Stills Photobiographies:</b> Nieskonczonosc dalekich drog, Worldstar; <b>Competição Internacional Longas Metragens</b> Pays Barbare; <b>Programas Especiais</b> La maison de la radio; <b>Retrospectiva Alain Cavalier</b> Pater; <b>Competição Internacional Longas Metragens</b> Feng Ai; <b>Retrospectiva Moving Stills And Yet It Moves</b> Filming Muybridge, Filmarilyn, De Gevoelige Plaat;
<b>Colóquio Internacional Passagens; Heart Beat</b> Les couleurs du prisme, La mécanique du temps; <b>Programas Especiais</b> Casa Manuel Vieira, In Medias Res no meio das coisas; <b>Retrospectiva Moving Stills Self-Portraits:</b> Autoportrait, Conversations in Vermont, Born to film, De Verliefte Camera; <b>Investigações</b> Kutchi vahan pani wala; <b>Riscos</b> Eclipses; <b>Retrospectiva Alain Cavalier</b> Elle seule, La chamada
<b>Colóquio Internacional Passagens; Masterclass Alain Cavalier; Retrospectiva Alain Cavalier</b> Irène; <b>Riscos</b> Cut, Buffalo death mask, Lacan Palestine; <b>Competição Internacional Longas Metragens</b> Sangue; <b>Riscos</b> Stemple Pass; <b>Heart Beat</b> Rain; <b>Retrospectiva Moving Stills Photobiographies:</b> Nieskonczonosc dalekich drog, Worldstar;
<b>Retrospectiva Moving Stills And Yet It Moves</b> Filming Muybridge, Filmarilyn, De Gevoelige Plaat; <b>Retrospectiva Alain Cavalier</b> La rencontre; <b>Riscos</b> Eclipses; <b>Sessão de Encerramento</b> Dast-Neveshtehaa Nemisoosand; <b>Retrospectiva Moving Stills Picturing History</b> Une gestapowca schmidta, Viet flakes, La disparition: variation sur des photos politiques truquées, Le sphinx;
<b>Filmes Premiados Competição Portuguesa</b> A Mãe e o Mar; Tabatô; <b>Retrospectiva Moving Stills Family Abums:</b> Karins Ansikte, On the pond, Karine, Appearances, Kurashi Ato, Cyclopean 3D: Life with a beautiful woman; <b>Retrospectiva Alain Cavalier</b> Lettre d'Alain Cavalier, Thérèse; <b>Filme Premiados Revelação</b> Eclipses; <b>Filmes Premiados Competição Internacional</b> E Agora? Lembra-me; Mauro em Caiena; <b>Retrospectiva Moving Stills The Point of view of the Photographer:</b> To Sang Fotostudio, The Camera: Je or la camera;
<b>CINANIMA</b>
Festival Internacional de Cinema de Animação
<b>Brincar: Três Semanas em dezembro; Ana – Um Palíndromo; Boles; Gernika; My Mum is an Airplane; Hearth; Baths; Zieaenort; Plua &amp; Play;</b>

GA = Grande Auditório  
 PA = Pequeno Auditório

Data	Local	Obs
22 Jun a 7 Set	PA	Organização: Jason Simon
22-Jun		
23-Jun		
27-Jun		
30-Jun		
29-Jun		
13-Jul		
14-Jul		
20-Jul		
21-Jul		
27-Jul		
28-Jul		
07-Set		
24 out a 3 de nov	PA e GA	Programação: APORDOC
24-Out	PA e GA	
25-Out	PA e GA	
26-Out	PA e GA	
27-Out	PA e GA	
28-Out	PA e GA	
29-Out	PA e GA	
30-Out	PA e GA	
31-Out	PA e GA	
01-Nov	PA e GA	
02-Nov	PA e GA	
03-Nov	PA e GA	
08-Dez	GA	

**MAPA RESUMO DE EXPOSIÇÕES**

(Ano = 2013)

Exposições Realizadas	Local	Data	Observações
<b>Rosemarie Trockel</b> Flagrante Deleite	G1	Até 6 de Janeiro	Curadoria: Dirk Snauwaert
<b>Rui Toscano</b> Esculturas Sonoras 1994-2013	G1	9 de Fevereiro a 19 de Maio	Curadoria: Miguel Wandschneider
<b>Michel Auder</b> Retrato de Michel Auder	G2	9 de Fevereiro a 19 de Maio	Curadoria: Miguel Wandschneider
<b>Walter Swennen</b>	G1	22 de Junho a 8 de Setembro	Curadoria: Miguel Wandschneider
<b>Tell It To My Heart</b> Reunido por Julie Ault	G2	22 de Junho a 8 de Setembro	Curadores: Julie Ault, Martin Beck, Nikola Dietrich, Heinz Peter Knes, Jason Simon, Danh Vō e Scott Cameron Weaver
<b>Obras da Coleção da Caixa Geral de Depósitos</b>	G1 e G2	12 Out a 12 Jan 2014	Curadoria: Bruno Marchand

G1 = Galeria 1  
 G2 = Galeria 2

**MAPA RESUMO DE EXPOSIÇÕES - Galeria CGD no Porto**

(Ano = 2013)

Exposições Realizadas	Local	Data	Observações
<b>Danh Vō</b> A asa de Gustav	Culturgest Porto	19 de Janeiro a 13 Abril	Curadoria: Óscar Faria
<b>Michel Auder</b>	Culturgest Porto	4 de Maio a 13 de Julho	Curadoria: Miguel Wandschneider
<b>Jos de Gruyter &amp; Harald Thys</b> Sobre a relação entre o mundo real e o mundo paralelo	Culturgest Porto	20 de Julho a 21 de Setembro	Curadoria: Miguel Wandschneider

Culturgest Porto = Galeria do Edifício CGD, Porto

**MAPA RESUMO DE EXPOSIÇÕES- Chiado 8**

(Ano = 2013)

Exposições Realizadas	Local	Data	Observações
<b>Pedro Sousa Vieira</b> Preto e branco	Chiado 8	Até 15 de Fevereiro	Curadoria: Bruno Marchand
<b>Gonçalo Barreiros</b> Vraum	Chiado 8	4 de Março a 10 Maio	Curadoria: Bruno Marchand
<b>Lourdes Castro</b>	Chiado 8	27 de Maio a 26 de Julho	Curadoria: Bruno Marchand

Chiado 8 = Galeria do Edifício Mundial Confiança

**MAPA RESUMO DE EXPOSIÇÕES- Coleção CGD**

(Ano = 2013)

Exposições Realizadas	Local	Data	Observações
<b>A doce e ácida incisão</b> A Gravura em contexto (1956-2004)	Museu do Neo-Realismo de Vila Franca de Xira	23 de Março a 23 de junho	Curadoria: David Santos e Delfim Sardo

## Aluguer de Espaços

(Ano = 2013)

Descrição	Espaço	Nº Dias	Data	Entidade
Conferência "Quadro Estratégico Europeu 2014-2020" - QREN	GA	1	8-Jan	Unimagem
Reunião Gertal	Sala 3	1	22-Jan	Gertal
3º Encontro de Professores de Ciências Experimentais	GA, PA e Foyer	2	16 Fev e 2 Mar	Areal
Nextstep 2013	GA,PA,Foyer,Sala2	2	7 e 8 de Maio	Outsystems
11º Encontro de Utilizadores ESRI Portugal	GA e Foyers	2	5 e 6 Junho	ESRI
Conferência de imprensa da Confederação do Turismo Português e Parceiros	Sala 2	1	24-Jun	Cunha Vaz & Associados, SA
Nobel Day	GA	1	25-Jun	Cunha e Vaz
5ª Conferência Internacional GSI	Sala 2	1	15-Out	SOGRUPO SSI
Lançamento livro	Sala 2	1	21-Nov	"Pedro Fontes Falcão"
<b>TOTAL</b>	--	<b>12</b>	--	--

PA =Pequeno Auditório GA = Grande Auditório F = Foyer

## Eventos Internos da C.G.D.

(Ano = 2013)

Evento	Espaço	Nº Dias	Data	Entidade
Concerto de Ano Novo da CGD	GA	1	02-Jan	DCM
Programa Sharing and Immersion Events	GA	1	21-Jan	DPE
Reunião DNI	Sala 2	1	15-Fev	DNI
Reunião DES	PA	1	23-Fev	DES
Filmagens Saldo Positivo	Sala 1	1	05-Mar	DCM
Reunião DPL	Sala 3 e 4	2	14 e 15 Mar	DPL
Jornadas Jurídicas da DAJ	PA	1	15-Mar	DAJ
Reunião da Rede Nacional de CSIRT	PA	1	21-Mar	SSI
Reunião DPL	Sala 2	1	11 e 12 Abr	DPL
Reunião Magna DNI	GA	1	02-Mai	DNI
Reunião Magna da DPS	GA	1	03-Mai	DPS
Painéis Empresariais CGD/ PBS	GA	1	13-Mai	DPE
O Campeonato da Competitividade: O Caso de Portugal	Sala 2	1	21-Mai	DCM
Reunião DAE	Sala 1	1	27-Mai	DAE
Reunião DPE	Sala 2	1	03-Jun	DPE
Conferência - Debate "Iniciativas Financeiras e Fiscais para o Investimento,	PA	1	07-Jun	DCM
Assinatura de Protocolo	Sala 2	1	12-Jun	DCM
Reunião GPS	sala 2	1	28-Jun	GPS
Tomada de Posse da Comissão Trabalhadores	Sala 2	1	03-Jul	Comissão Trabalhadores CGD/ DPE
Reunião DMK	Sala 2	1	09-Jul	DMK
Academia de Verão	Sala 2	3	17 a 19 de Julho	DPE
Reunião DPE "Nova Época Universitária 2013"	Sala 2	1	31-Jul	DPE
5ª Conferência Internacional Gsi	Sala 2	1	15-Out	SSI
Evento Hércules	PA	1	16-Out	SSI
Jornadas Jurídicas DAJ	PA	1	17-Out	DAJ
Reunião DPL	Sala 4 e 6	2	6 e 7 Nov	DPL
Reunião DAJ	Sala 2	2	18 e 22 Nov	DAJ
Reunião no âmbito do simulacro	Sala 1	1	22-Nov	GPS
Assembleia Geral dos Serviços Sociais CGD	GA	1	30-Nov	Serviços Sociais
Life Training	Sala 2	2	11 Nov e 5 Dez	DPE
Reunião de Quadros	GA	1	10-Dez	DCM
Concurso Caixa Ideias	PA	1	17-Dez	DCM
<b>TOTAL</b>		<b>37</b>		

PA =Pequeno Auditório GA = Grande Auditório F = Foyer

## Outras Acções da C.G.D

(Ano = 2013)

Descrição	Espaço	Nº Dias	Data	Entidade
Beside	Sala 2	1	15-Jan	DCM
Conversas Improváveis	PA e sala 2	6	23 Jan, 20 Fev, 14 Mar, 11 Abr, 22 Mai, 25 Jun	DCM
Encontro de encerramento InovContacto	PA	1	25-Jan	DCM
Beside	Sala 2, 3 e 4	6	29 jan, 19 e 26 fev, 12 e 26 mar, 10 abr	DCM
Havas Media	Sala 2	1	8-Fev	DCM
Apresentação da Antologia NU	GA	1	21-Fev	DCM
ISCTE - Investors Demo Day	Sala 3, 4, 5 e 6	1	01-Mar	CGD
Apresentação do documentário sobre mulheres com cancro	Sala 2	1	13-Mar	CGD
Prémios Novos	GA	1	10-Abr	DCM
Cuidar de nós, Cuidar do nosso bebé	GA, PA, Salas 1 e 2	1	4-Mai	Goody Consultoria / DCM
30º aniversário do Grupo de Dadores de Sangue da CGD	GA	1	22-Mai	DCM
APDSI "Privacidade, Inovação e Internet"	Sala 2	1	22-Mai	DCM
Prémio Pessoa	GA	1	23-Mai	DCM
Nobel Day	PA, salas 1 e 2	1	25-Jun	DCM
Young Voulun Team	PA	1	28-Jun	DCM
Q-Day 2013	PA, sala 2	1	17-Set	Quidgest/ DPL
AICEP	PA	1	27-Set	AICEP/ CGD
Campanha de Conciliação entre Vida Profissional e a Vida Familiar	PA	1	21-Out	Comissão para a Igualdade no Trabalho e no Emprego - CITE/ DCM
Prémios Lusos	GA	1	07-Nov	DCM
Forum Medicina do Trabalho	PA	3	7, 8 e 9 Nov	DCM
9ª Conferência Anual da Ordem dos Economistas	GA	1	12-Nov	Ordem dos Economistas/ DCM
II Congresso Âncora - "O mar com os pés assentes na Terra"	GA	2	13 e 14 Nov	Forum Empresarial Economia do Mar/ DCM
Associação dos Amigos do Hospital de Santa Maria	GA	1	18-Nov	Associação dos Amigos do Hospital de Santa Maria
Sessões Energia e Oceanos	Sala 2	2	19 Nov e 4 Dez	DCM
2ª Conferência Franco Portuguesa	GA	1	20-Nov	DCM
Encontro Nacional de Inovação COTEC	GA e sala 1	1	27-Nov	DCM/ COTEC
Sessão C-Lab	Sala 2	1	12-Dez	DCM
Apresentação da Secção de Dança Criativa	GA	1	13-Dez	Serviços Sociais
Entrega do Prémio Vida Literária	Sala 2	1	14-Dez	DCM
<b>TOTAL</b>	--	<b>43</b>	--	--

PA = Pequeno Auditório GA = Grande Auditório F = Foyer

## **11. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**

**11.1 Balanço**

**11.2 Demonstração Resultados**

**11.3 Mapa de Fluxos Caixa**

**11.4 Demonstração das Alterações no Capital Próprio**

**11.5 Anexo**

<b>Entidade: (FC) - Fundação Caixa Geral de Depósitos - CULTURGEST</b>			
BALANÇO (individual) EM 31-12-2013			
RUBRICAS	NOTAS	Unidade monetária: EUR	
		DATAS	
		31-12-2013	31-12-2012
<b>ACTIVO</b>			
<b>Ativo não corrente</b>			
Activos fixos tangíveis		26.385,76	32.753,24
Propriedades de investimento		0,00	0,00
Trespasse (goodwill)		0,00	0,00
Activos intangíveis		88,90	1.557,99
Activos biológicos		0,00	0,00
Participações financeiras - método da equivalência patrimonial		0,00	0,00
Participações financeiras - outros métodos		0,00	0,00
Acionistas/sócios		0,00	0,00
Outros Investimentos financeiros		3.481.206,27	3.530.457,86
Activos por impostos diferidos		0,00	0,00
Activos não correntes detidos para venda		0,00	0,00
		<b>3.507.680,93</b>	<b>3.564.769,09</b>
<b>Ativo corrente</b>			
Inventários		52.541,90	53.114,78
Activos biológicos		0,00	0,00
Clientes		37.327,96	66.488,43
Adiantamentos a fornecedores		0,00	0,00
Estado e outros entes públicos		1.789,00	0,00
Acionistas/sócios		0,00	0,00
Outras contas a receber		245.061,64	185.831,40
Diferimentos		49.397,93	43.599,35
Activos financeiros detidos para negociação		0,00	0,00
Outros ativos financeiros		0,00	0,00
Caixa e depósitos bancários		691.757,11	1.364.962,32
		<b>1.077.875,54</b>	<b>1.713.996,28</b>
<b>Total do ativo</b>		<b>4.585.556,47</b>	<b>5.278.765,37</b>
<b>CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO</b>			
<b>Capital próprio</b>			
Capital realizado		3.500.000,00	3.500.000,00
Ações (quotas) próprias		0,00	0,00
Prestações suplementares e outros instrumentos de capital próprio		0,00	0,00
Prémios de emissão		0,00	0,00
Reservas legais		0,00	0,00
Outras reservas		0,00	0,00
Excedentes de revalorização		0,00	0,00
Ajustamentos em ativos financeiros		0,00	0,00
Outras variações no capital próprio		0,00	0,00
Resultados transitados		1.425.436,55	1.074.303,99
Resultado líquido do período		-925.222,37	351.132,56
Interesses minoritários		0,00	0,00
<b>Total do capital próprio</b>		<b>4.000.214,18</b>	<b>4.925.436,55</b>
<b>Passivo</b>			
<b>Passivo não corrente</b>			
Provisões		0,00	0,00
Financiamentos obtidos		0,00	0,00
Responsabilidades por benefícios pós-emprego		0,00	0,00
Passivos por impostos diferidos		0,00	0,00
Outras contas a pagar		0,00	0,00
		<b>0,00</b>	<b>0,00</b>
<b>Passivo corrente</b>			
Fornecedores		107.832,91	101.966,03
Adiantamentos de clientes		0,00	6.237,50
Estado e outros entes públicos		68.367,08	77.719,47
Acionistas/sócios		0,00	0,00
Financiamentos obtidos		0,00	0,00
Outras contas a pagar		396.346,95	163.049,05
Passivos financeiros detidos para negociação		0,00	0,00
Outros passivos financeiros		0,00	0,00
Diferimentos		12.795,35	4.356,77
		<b>585.342,29</b>	<b>353.328,82</b>
<b>Total do passivo</b>		<b>585.342,29</b>	<b>353.328,82</b>
<b>Total do capital próprio e do passivo</b>		<b>4.585.556,47</b>	<b>5.278.765,37</b>
		<b>0,00</b>	<b>0,00</b>
Técnico Oficial de Contas			
Maria de Fátima Sanchas			

<b>Entidade: (FC) - Fundação Caixa Geral de Depósitos - CULTURGEST</b>			
<b>DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS</b>			
<b>Ano do Exercício = 2013</b>		Unidade monetária: EUR	
<b>Rendimentos e Gastos</b>	<b>NOTAS</b>	<b>DATAS</b>	
		<b>31-12-2013</b>	<b>31-12-2012</b>
Vendas e serviços prestados	15	466.380,28	494.500,74
Subsídios à exploração	16	2.284.017,31	3.257.334,75
Ganhos/perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos		0,00	0,00
Variação nos inventários da produção		0,00	0,00
Trabalhos para a própria entidade		0,00	0,00
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		-25.934,60	-24.790,35
Fornecimentos e serviços externos	17	-2.175.180,48	-2.206.220,83
Gastos com o pessoal	18	-1.533.983,47	-1.204.321,91
Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)		0,00	0,00
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)		0,00	-5.941,21
Provisões (aumentos/reduções)		0,00	0,00
Imparidade de ativos não depreciables/amortizáveis (perdas/reversões)		0,00	0,00
Aumentos/reduções de justo valor		0,00	0,00
Outros rendimentos e ganhos		12.769,00	16.657,58
Outros gastos e perdas		-62.115,22	-81.190,22
<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>		<b>-1.034.047,18</b>	<b>246.028,55</b>
Gastos/reversões de depreciação e de amortização		-16.168,95	-21.182,50
Imparidade de ativos depreciables/amortizáveis (perdas/reversões)		0,00	0,00
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>		<b>-1.050.216,13</b>	<b>224.846,05</b>
Juros e rendimentos similares obtidos		127.850,89	138.158,12
Juros e gastos similares suportados		-34,70	-6,82
<b>Resultado antes de impostos</b>		<b>-922.399,94</b>	<b>362.997,35</b>
Imposto sobre o rendimento do período		-2.822,43	-11.864,79
<b>Resultado líquido do período</b>		<b>-925.222,37</b>	<b>351.132,56</b>
<b>Resultado das atividades descontinuadas (líquido de impostos) incluído no resultado líquido do período</b>			
<b>Resultado líquido do período atribuível a:</b>			
Detentores do capital da empresa-mãe			
Interesses minoritários			
Resultado por Ação básico			
Técnico Oficial de Contas			
Maria de Fátima Sanchas			

<b>Entidade: (FC) - Fundação Caixa Geral de Depósitos - CULTURGEST</b>			
<b>DEMONSTRAÇÃO (INDIVIDUAL) DOS RESULTADOS POR FUNÇÕES</b>			
PERÍODO FINDO EM 31-12-2013		Unidade monetária:	euro
	NOTAS	DATAS	
		31-12-2013	31-12-2012
Vendas e serviços prestados		460.678,81	499.593,84
Custo das vendas e dos serviços prestados		1.622.274,96	1.606.987,95
<b>Resultado bruto</b>		<b>-1.161.596,15</b>	<b>-1.107.394,11</b>
Outros rendimentos		2.424.289,13	3.397.540,00
Gastos de distribuição		0,00	0,00
Gastos administrativos		2.123.049,63	1.850.565,38
Gastos de investigação e desenvolvimento		0,00	0,00
Outros gastos		62.008,59	76.576,34
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>		<b>-922.365,24</b>	<b>363.004,17</b>
Gastos de financiamento (líquidos)		34,70	6,82
<b>Resultados antes de impostos</b>		<b>-922.399,94</b>	<b>362.997,35</b>
Imposto sobre o rendimento do período		-2.822,43	-11.864,79
<b>Resultado líquido do período</b>		<b>-925.222,37</b>	<b>351.132,56</b>
<b>Resultado das atividades descontinuadas (líquido de impostos) incluído no resultado líquido do período</b>			
<b>Resultado líquido do período atribuível a: (2)</b>			
Detentores do capital da empresa-mãe			
Interesses minoritários			
O Técnico Oficial de Contas			
Maria de Fátima Sanchas			

Entidade: (FC) - Fundação Caixa Geral de Depósitos - CULTURGEST

DEMONSTRAÇÃO (INDIVIDUAL) DE FLUXOS DE CAIXA			
PERÍODO FINDO EM 31-12-2013		Unidade monetária: EUR	
	NOTAS	DATAS	
		31-12-2013	31-12-2012
<b>Fluxos de caixa das actividades operacionais - método directo</b>			
Recebimentos de clientes		2.734.423,03	3.692.912,57
Pagamentos a fornecedores		2.162.992,96	2.194.697,08
Pagamentos ao pessoal		1.434.554,98	1.284.829,55
<b>Caixa gerada pelas operações</b>		<b>-863.124,91</b>	<b>213.385,94</b>
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		-6.230,30	22.377,45
Outros recebimentos/pagamentos		84.370,07	-20.269,43
<b>Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)</b>		<b>-784.985,14</b>	<b>215.493,96</b>
<b>Fluxos de caixa das actividades de investimento</b>			
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>			
Activos fixos tangíveis		-6.367,48	-5.988,77
Activos intangíveis		-1.469,09	-2.563,04
Investimentos financeiros		0,00	0,00
Outros activos		0,00	0,00
<b>Recebimentos provenientes de:</b>			
Activos fixos tangíveis		0,00	0,00
Activos intangíveis		0,00	0,00
Investimentos financeiros		0,00	0,00
Outros activos		0,00	0,00
Subsídios ao investimento		0,00	0,00
Juros e rendimentos similares		119.651,20	71.501,29
Dividendos		0,00	0,00
<b>Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)</b>		<b>111.814,63</b>	<b>62.949,48</b>
<b>Fluxos de caixa das actividades de financiamento</b>			
<b>Recebimentos provenientes de:</b>			
Financiamentos obtidos		0,00	0,00
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio		0,00	0,00
Cobertura de prejuízos		0,00	0,00
Doações		0,00	0,00
Outras operações de financiamento		0,00	0,00
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>			
Financiamentos obtidos		0,00	0,00
Juros e gastos similares		-34,70	-6,82
Dividendos		0,00	0,00
Reduções de capital e de outros instrumentos de capital próprio		0,00	0,00
Outras operações de financiamento		0,00	0,00
<b>Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)</b>		<b>-34,70</b>	<b>-6,82</b>
<b>Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)</b>		<b>-673.205,21</b>	<b>278.436,62</b>
<b>Efeito das diferenças de câmbio</b>			
<b>Caixa e seus equivalentes no início do período</b>		<b>1.364.962,32</b>	<b>1.086.525,70</b>
<b>Caixa e seus equivalentes no fim do período</b>		<b>691.757,11</b>	<b>1.364.962,32</b>

Técnico Oficial de Contas  
 Maria de Fátima Sanchas

Entidade: (FC) - Fundação Caixa Geral de Depósitos - CULTURGEST																Unidade monetária: EUR	
DEMONSTRAÇÃO (individual) DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO NO PERÍODO 2012																Interesses	Total do capital
DESCRIÇÃO	NOTAS	OS DETENTORES DO CAPITAL DA EMPRESA-MÃE													Interesses	Total do capital	
		Capital realizado	Ações (quotas) próprias	Outros instrumentos de capital próprio	Prémios de emissão		Reservas legais	Outras reservas	Resultados transitados	Ajustamentos em ativos financeiros	Excedentes de revalorização	Outras variações no capital próprio	Resultado líquido do período	Total			
<b>POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2012</b>	1	-3.500.000,00	0,00	0,00	0,00		0,00	0,00	-1.074.303,99	0,00	0,00	0,00	-351.132,56	-4.925.436,55		-4.925.436,55	
<b>ALTERAÇÕES NO PERÍODO</b>																	
Primeira adoção de novo referencial contabilístico																	
Alterações de políticas contabilísticas																	
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras																	
Realização do excedente de revalorização de ativos fixos tangíveis e intangíveis																	
Excedentes de revalorização de ativos fixos tangíveis e intangíveis e Respetivas variações																	
Ajustamentos por impostos diferidos																	
Outras alterações reconhecidas no capital próprio																	
	2	0,00	0,00	0,00	0,00		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
<b>RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO</b>	3												-351.132,56	-4.925.436,55	0,00	-4.925.436,55	
<b>RESULTADO INTEGRAL</b>	4=2+3												-351.132,56	-4.925.436,55	0,00	-4.925.436,55	
<b>OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO</b>																	
Realizações de capital																	
Realizações de prémios de emissão																	
Distribuições																	
Entradas para cobertura de perdas																	
Outras operações									-204.416,44				204.416,44	0,00			
	5												204.416,44	0,00	0,00	0,00	
<b>POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2012</b>	6=1+2+3+5	-3.500.000,00	0,00	0,00	0,00		0,00	0,00	-1.074.303,99	0,00	0,00	0,00	-351.132,56	-4.925.436,55	0,00	-4.925.436,55	
<b>POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2013</b>	6	-3.500.000,00	0,00	0,00	0,00		0,00	0,00	-1.074.303,99	0,00	0,00	0,00	-351.132,56	-4.925.436,55	0,00	-4.925.436,55	
<b>ALTERAÇÕES NO PERÍODO</b>																	
Primeira adoção de novo referencial contabilístico																	
Alterações de políticas contabilísticas																	
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras																	
Realização do excedente de revalorização de ativos fixos tangíveis e intangíveis																	
Excedentes de revalorização de ativos fixos tangíveis e intangíveis e Respetivas variações																	
Ajustamentos por impostos diferidos																	
Outras alterações reconhecidas no capital próprio									-351.132,56				351.132,56	0,00		0,00	
	7	0,00	0,00	0,00	0,00		0,00	0,00	-351.132,56	0,00	0,00	0,00	351.132,56	0,00	0,00	0,00	
<b>RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO</b>	8												925.222,37	925.222,37	0,00	925.222,37	
<b>RESULTADO INTEGRAL</b>	9=7+8												1.276.354,93	925.222,37	0,00	925.222,37	
<b>OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO</b>																	
Realizações de capital																	
Realizações de prémios de emissão																	
Distribuições																	
Entradas para cobertura de perdas																	
Outras operações																	
	10												0,00	0,00	0,00	0,00	
<b>POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2013</b>	6+7+8+10	-3.500.000,00	0,00	0,00	0,00		0,00	0,00	-1.425.436,55	0,00	0,00	0,00	925.222,37	-4.000.214,18	0,00	-4.000.214,18	
Técnico Oficial de Contas																	
Maria de Fátima Sanchas																	

## **ANEXO**

### **1 – IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE:**

A Fundação Caixa Geral de Depósitos – CULTURGEST, pessoa coletiva de direito privado, é uma Fundação constituída em por instrumento notarial de 2 de outubro de 2007 e que iniciou funções em 1 de abril de 2008, com sede na Avenida João XXI, Nº 63- 1º 1000-300 Lisboa, que tem por finalidade o desenvolvimento de atividades culturais, artísticas e científicas. A Fundação poderá desenvolver as suas atividades tanto no País como no estrangeiro, devendo neste último caso, privilegiar os países de língua oficial portuguesa.

A Fundação foi instituída pela Caixa Geral de Depósitos, S.A., com sede na Avenida João XXI, Nº 63-1º 1000-300 Lisboa

### **2 – REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS:**

As presentes demonstrações financeiras foram preparadas a partir dos registos contabilísticos da Fundação, com base no Sistema de Normalização Contabilística (SNC) e respetivas Normas Contabilísticas de Relato Financeiro (NCRF).

De forma a garantir a expressão verdadeira e apropriada, quer da posição financeira quer do desempenho da Fundação, foram utilizadas as normas que integram o SNC em todos os aspetos relativos ao reconhecimento, mensuração e divulgação.

As demonstrações financeiras foram elaboradas com um período de reporte coincidente com o ano civil, no pressuposto da continuidade de operações da Fundação e no regime de acréscimo (periodização económica), utilizando os modelos das demonstrações financeiras previstos no artigo 1º da Portaria nº986/2009, de 7 de setembro, designadamente o balanço, a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações no capital próprio, a demonstração dos fluxos de caixa e o anexo.

### **3– PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS**

As principais políticas contabilísticas aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras encontram-se descritas abaixo, tendo sido aplicadas de forma consistente nos períodos comparativos.

#### **3.1 Bases de mensuração**

Os valores apresentados, salvo indicação em contrário, são expressos em euros (EUR).

As demonstrações financeiras foram preparadas em conformidade com o Sistema de Normalização Contabilístico (SNC) e respetivas Normas Contabilísticas de Relato Financeiro (NCRF).

Na aplicação das políticas acima descritas, é necessária a realização de estimativas pelo Conselho de Administração da Fundação.

A preparação de demonstrações financeiras requer o uso de estimativas e assunções que afetam as quantias reportadas de ativos e passivos, assim como as quantias reportadas de rendimentos e gastos durante o período de reporte. Apesar destas estimativas serem baseadas no melhor conhecimento da gestão em relação aos eventos e ações correntes, em última análise, os resultados reais podem diferir dessas estimativas.

### 3.2 Ativos Fixos Tangíveis

Os ativos fixos tangíveis estão registados ao custo de aquisição líquido das respetivas depreciações e perdas por imparidade acumuladas.

As depreciações dos ativos fixos tangíveis são calculadas, a partir do momento em que os ativos se encontram disponíveis para utilização, pelo método da linha reta, de forma consistente, durante um período de 4 a 8 anos, decorrente da aplicação das taxas de amortização correspondente aos anos de vida útil de cada categoria, segundo a tabela do decreto regulamentar 25/2009. As referidas taxas correspondem aos seguintes anos de vida útil:

Equipamento básico	5 anos
Equipamento administrativo	4 a 8 anos
Outros Activos Fixos Tangíveis	7 anos

### 3.3 Ativos Intangíveis

Os ativos intangíveis são registados ao custo de aquisição deduzido das respetivas depreciações e perdas por imparidade acumuladas.

As depreciações dos ativos intangíveis são calculadas a partir do momento em que os ativos se encontram disponíveis para utilização, pelo método da linha reta, de forma consistente, durante um período de 3 anos, decorrente da aplicação das taxas de amortização correspondente aos anos de vida útil de cada categoria, segundo a tabela do decreto regulamentar 25/2009.

### 3.4 Inventários

Os inventários encontram-se valorizados pelo custo médio. O custo inclui todos os custos de compra e outros custos incorridos para colocar os inventários na sua condição atual. Os custos de compra incluem o preço de compra, os direitos de importação e outros impostos, os custos

de transporte e manuseamento, descontos comerciais, abatimentos e outros itens semelhantes.

### **3.5 Instrumentos Financeiros**

#### **a) Clientes e valores a receber de outros devedores**

As dívidas de terceiros são registadas ao custo e apresentadas no balanço, deduzidas de eventuais perdas por imparidade, de forma a refletir o seu valor realizável líquido.

As perdas por imparidade são registadas na sequência de eventos ocorridos que indiquem, objetivamente e de forma quantificável, que a totalidade ou parte do saldo em dívida não será recebido.

Para tal, a Fundação tem em consideração informação que demonstra que o cliente está em incumprimento das suas responsabilidades, bem como informação histórica dos saldos vencidos e não recebidos.

#### **b) Outros Investimentos Financeiros**

Os outros investimentos financeiros incluem obrigações e um seguro de capitalização, classificados como detidos até à maturidade e mensurados ao custo líquido de perdas de imparidade acumuladas.

Os rendimentos obtidos destes investimentos são reconhecidos ao longo do período das operações de acordo com o método “pro rata temporis”.

### **3.6 Impostos sobre Lucros**

A Fundação está sujeita ao regime fiscal consignado no Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC).

Sendo uma entidade que não exerce a título principal uma atividade comercial, industrial ou agrícola, o imposto sobre lucros incide sobre o seu rendimento global, o qual é formado pela soma algébrica dos rendimentos líquidos das várias categorias determinadas nos termos do IRS.

A matéria coletável obtém-se pela dedução ao rendimento global dos montantes correspondentes aos custos comuns e outros custos imputáveis aos rendimentos sujeitos a imposto e não isentos, sendo os custos comuns dedutíveis até à concorrência do rendimento global.

Por despacho de 2 de setembro de 2011 foi reconhecida à Fundação Caixa Geral de Depósitos – Culturgest a isenção de IRC, no que respeita às seguintes categorias de rendimentos : (i) categoria B (rendimentos empresariais derivados do exercício das atividades comerciais e industriais desenvolvidas no âmbito dos seus fins estatutários); (ii) categoria E (rendimentos de

capitais com exceção dos provenientes de quaisquer títulos ao portador, não registados nem depositados, nos termos da legislação em vigor); (iii) categoria F (rendimentos prediais); e (iv) categoria G (incrementos patrimoniais) ”.

### **3.7 Caixa e seus equivalentes**

Os montantes incluídos na rubrica “Caixa e depósitos bancários” correspondem aos valores de Caixa, depósitos à ordem e depósitos a prazo que sejam mobilizáveis sem risco significativo de alteração de valor.

### **3.8 Rédito e especialização dos exercícios**

Os réditos relativos às vendas, prestações de serviços e juros decorrentes da atividade ordinária da Fundação, são reconhecidos pelo seu justo valor, entendendo-se como tal o que é livremente fixado entre as partes contratantes numa base de independência.

Os réditos são reconhecidos na demonstração de resultados quando o respetivo serviço é realizado. Os juros são reconhecidos utilizando o método do juro efetivo, no respetivo período a que dizem respeito.

Os gastos e rendimentos são registados no período a que se referem, independentemente do seu pagamento ou recebimento, de acordo com o regime de acréscimo. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas são registadas nas rubricas “Outras Contas a Receber e a Pagar” ou “Diferimentos”.

### **3.9 Férias e Subsídio de Férias**

O gasto com férias, subsídio de férias e respetivos encargos sociais são reconhecidos no período em que o direito é adquirido independentemente do momento de pagamento.

As estimativas foram determinadas com base na melhor informação disponível à data de preparação das demonstrações financeiras. Tomou-se por base o vencimento à data de 31 de Dezembro de 2013.

### **3.10 Subsídios à Exploração**

A Fundação recebe uma dotação anual da sua instituidora de montante a definir por esta e subsídios das empresas do grupo CGD, para compensar défice de exploração, os quais são reconhecidos na rubrica “Subsídios de Exploração” da demonstração de resultados no período em que são atribuídos, independentemente da data do seu recebimento.

#### 4 – FLUXOS DE CAIXA

A demonstração de fluxos de caixa é preparada através do método direto. A Fundação classifica na rubrica “Caixa e seus equivalentes” os montantes de caixa, depósitos à ordem, depósitos a prazo com vencimento a menos de três meses e para os quais o risco de alteração de valor é insignificante. A qualquer momento os depósitos a prazo podem ser disponibilizados pela Fundação.

A rubrica “Caixa e Depósitos à Ordem” incluem depósitos à ordem, depósitos a prazo e valores em caixa. Os Depósitos a Prazo englobam aplicações financeiras detidas na CGD, com vencimentos até 3 anos, no montante de 689 483,77€, com uma taxa de remuneração média de 3%.

Desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários:

Descrição	31-12-2013	31-12-2012
Caixa	1.900,00	1.900,00
Depósitos à Ordem	373,34	1.300,24
Depósitos a Prazo	689.483,77	1.361.762,08
<b>Total de Caixa e Depósitos Bancários</b>	<b>691.757,11</b>	<b>1.364.962,32</b>

#### 5 — PARTES RELACIONADAS

##### 5.1 — Remunerações do pessoal chave da gestão:

a)

Descrição	31/12/2013	31/12/2012
Órgãos de gestão		
- Total Remunerações	131.047,20	93.108,90

b)

Descrição	31/12/2013	31/12/2012
Pessoal		
- Total Remunerações	1 101.478,34	835.980.73

Os benefícios de curto prazo dos empregados incluem salários, complementos de trabalho, retribuições eventuais por trabalho extraordinário, prémios de produtividade, subsídio de

alimentação, subsídio de férias e de Natal, abonos para falhas e quaisquer outras atribuições adicionais decididas pelo órgão de gestão.

As obrigações decorrentes dos benefícios de curto prazo são reconhecidas como gastos no período em que os serviços são prestados, numa base não descontada, por contrapartida do reconhecimento de um passivo que se extingue com o respetivo pagamento.

De acordo com a legislação laboral aplicável, o direito a férias e subsídio de férias relativo ao período, por este coincidir com o ano civil, vence-se em 31 de Dezembro de cada ano, sendo somente pago durante o período seguinte, pelo que os gastos correspondentes encontram-se reconhecidos como benefícios de curto prazo e tratados de acordo com o anteriormente referido.

c) A Fundação não concede prestações pecuniárias a título de complementos de pensões de reforma.

## 6- ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

### 6.1. Quantias escrituradas brutas

a) Os ativos fixos tangíveis apresentam a seguinte decomposição por classe:

Descrição	31-12-2013		31-12-2012	
	Quantia escriturada bruta	Amort. perdas por imparidade	Quantia escriturada bruta	Amort. perdas por imparidade
Equipamento Base	74.488,19	59.122,22	68.860,59	53.020,89
Equipamento Administrativo	46.033,07	39.422,87	43.328,38	32.024,65
Outros Activos Fixos Tangíveis	8.404,88	3.995,29	8.404,88	2.795,07
<b>Total</b>	<b>128.926,14</b>	<b>102.540,38</b>	<b>120.593,85</b>	<b>87.840,61</b>

b) Os movimentos ocorridos na rubrica ativos tangíveis durante o ano de 2013 da quantia escriturada foram os seguintes:

Descrição	Saldo a 31-12-2012	Aumentos	Alienações	Transf.	Total
Equipamento Base	68.860,59	5.627,60			<b>74.488,19</b>
Equipamento Administrativo	43.328,38	2.704,69			<b>46.033,07</b>
Outros Activos Fixos Tangíveis	8.404,88	0,00			<b>8.404,88</b>
	<b>120.593,85</b>	<b>8.332,29</b>			<b>128.926,14</b>

**6.2. Depreciação Acumulada**

Descrição	Saldo a 31-12-2012	Aumentos	Alienações	Transf.	Total
Equipamento Base	53.020,89	6.101,33			59.122,22
Equipamento Administrativo	32.024,65	7.398,22			39.422,87
Outros Activos Fixos Tangíveis	2.795,07	1.200,22			3.995,29
	<b>87.840,61</b>	<b>14.699,77</b>			<b>102.540,38</b>

**7- ACTIVOS INTANGÍVEIS****7.1. Quantias escrituradas brutas**

a) Os ativos intangíveis apresentam a seguinte decomposição por classe:

Descrição	31-12-2013		31-12-2012	
	Quantia escriturada bruta	Amort. perdas por imparidade	Quantia escriturada bruta	Amort. perdas por imparidade
Software	12.718,30	12.629,40	12.718,30	11.160,31
<b>Total</b>	<b>12.718,30</b>	<b>12.629,40</b>	<b>12.718,30</b>	<b>11.160,31</b>

b) Os movimentos na rubrica ativos intangíveis durante o ano de 2013 da quantia escriturada:

Descrição	Saldo a 31-12-2012	Aumentos	Alienações	Transf.	Total
Software	12.718,30				12.718,30
<b>Total</b>	<b>12.718,30</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>12.718,30</b>

**7.2. Depreciação Acumulada**

Descrição	Saldo a 31-12-2012	Aumentos	Alienações	Transf.	Total
Software	11.160,31	1.469,09	0,00	0,00	<b>12.629,40</b>
<b>Total</b>	<b>11.160,31</b>	<b>1.469,09</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>12.629,40</b>

## 8- INVENTÁRIOS

A Fundação inaugurou uma livraria em 2011, especializada em Arte Contemporânea, cujos títulos são criteriosamente selecionados com base numa pesquisa constante alheia a preocupações de ordem comercial. A livraria permite contextualizar a programação de arte contemporânea da Culturgest, assim como as publicações que a instituição produz, mas este projeto tem um alcance muito maior: disponibilizando um vasto conjunto de publicações que em Portugal não se encontram ou nem sequer se conhecem, a livraria tem como objetivo único contribuir para transformar radicalmente a relação (crítica e reflexiva) dos públicos com as publicações de arte; ela é um instrumento fundamental de socialização dos públicos.

No final do ano de 2011, a livraria foi temporariamente duplicada no Porto, experiência que se revelou um enorme sucesso, confirmando em que medida este projeto vem dar resposta a necessidades dos públicos de arte que há bem pouco tempo estavam descuradas em Portugal. Considerando a utilidade social deste projeto, o uso racional dos recursos económicos da instituição e a necessidade de repensar de forma crítica e criativa dos modelos de programação, decidiu-se estabelecer a livraria de forma permanente também na Culturgest do Porto, a partir de maio de 2013.

A rubrica Inventários apresenta a seguinte decomposição em 31 de dezembro de 2013 e 2012:

Descrição	31-12-2013	31-12-2012
Mercadorias	52.541,90	53.114,78
<b>Total</b>	<b>52.541,90</b>	<b>53.114,78</b>

## 9- CLIENTES E OUTRAS CONTAS A RECEBER

A rubrica Clientes apresenta a seguinte decomposição em 31 de Dezembro de 2013 e 2012:

Descrição	31-12-2013		31-12-2012	
	Quantia escriturada bruta	Amort. perdas por imparidade	Quantia escriturada bruta	Amort. perdas por imparidade
Cientes Gerais	33.865,09	5.745,96	30.935,49	6.301,19
Cientes - Fora de Comunidade	0,00		0,00	
Cientes - Grupo CGD	9.208,83		41.854,13	
Subtotal Clientes	43.073,92	5.745,96	72.789,62	6.301,19
Juros a Receber	241.821,35		184.370,03	
Devedores por Acréscimos de Rendimentos	0,00		0,00	
Outros Devedores	3.135,85		979,93	
Outros	104,44		481,44	
Subtotal Outras Contas a Receber	245.061,64		185.831,40	
<b>Total</b>	<b>288.135,56</b>	<b>5.745,96</b>	<b>258.621,02</b>	<b>6.301,19</b>

Em 31/12/2013 a Fundação verificou a continuação da possibilidade de dívidas agora de apenas dois dos seus clientes se tornarem de cobrança difícil, dadas as várias diligências feitas.

Assim manteve-se a perda por imparidade no valor das dívidas em questão – 5 745,96€.

A 31 de dezembro de 2012 o saldo das perdas por imparidade era de 6 301,19€. Em 2013 o saldo dos clientes Krome Gallery, Motto Berlin e G.C.E. Livrarias, Lda. procedeu-se à anulação da dívida, dado ser de todo impossível a sua recuperação da dívida.

## 10 – ATIVOS FINANCEIROS DETIDOS ATÉ À MATURIDADE

Durante o ano de 2013 a Fundação detinha a rubrica “Ativos Financeiros Detidos para Negociação” que englobavam obrigações “Caixa Valor Nacional” (1 530 000,00€) e um seguro de capitalização “Caixa Valor Anual IV” (1 951 206,27€), ambos subscritos em 2010 por um prazo de 5 anos.

De acordo com os parágrafos 12 e 13 da NCRF 27, os instrumentos financeiros que tenham sido detidos para se manterem até à sua maturidade, deverão ser registados como tal e mensurados pelo custo ou custo amortizado menos qualquer perda por imparidade.

Assim as obrigações e o seguro de capitalização, sendo instrumentos financeiros para se manterem até à sua maturidade, encontram-se na rubrica “4151 – Outros Instrumentos Financeiros detidos até à maturidade” e mensurados ao custo ou custo amortizado menos qualquer perda por imparidade.

Não é intenção da Fundação Caixa Geral de Depósitos – Culturgest não manter os seus ativos financeiros até à sua maturidade – Obrigações – “Caixa Valor Nacional” e o seguro de capitalização “Caixa Valor Anual IV”.

Descrição	Quantia Escriturada 31-12-2013	Quantia Escriturada 31-12-2012
Obrigações - Caixa Valor Nacional	1.530.000,00	1.530.000,00
Seguro Capitalização - Caixa Valor Anual IV	1.951.206,27	2.000.457,86
<b>Total</b>	<b>3.481.206,27</b>	<b>3.530.457,86</b>

As obrigações Caixa Valor Nacional são obrigações emitidas pela Caixa Geral de Depósitos, com uma taxa de juro fixa bruta de 3,5% por ano, com uma maturidade de 5 anos – Julho 2015, com pagamento de juros semestrais até à data de maturidade, sujeito à Convenção de Dia Útil seguinte Modificada.

Caixa Valor Anual IV é um seguro de capitalização de médio prazo de entrega única, que garante a distribuição anual de um capital seguro pré-estabelecido, emitido pela Fidelidade-Companhia de Seguros, SA.

O Caixa Valor Anual IV tem um prazo de 5 anos e 1 dia - maio 2015 com uma taxa de juro fixa bruta de 2,9% e entregas únicas a cada data aniversária do contrato.

O rendimento garantido total destes investimentos encontra-se a ser especializado de forma linear pelo prazo do contrato.

## 11 – CAPITAL

O património da Fundação é constituído por uma dotação inicial de 3 500 000,00€, feita pela instituidora, Caixa Geral de Depósitos, S.A..

Descrição	31-12-2013	31-12-2012
Dotação inicial	3.500.000,00	3.500.000,00
<b>Total</b>	<b>3.500.000,00</b>	<b>3.500.000,00</b>

## 12 – RESERVAS, RESULTADOS TRANSITADOS E LUCRO DO EXERCÍCIO

O Conselho de Administração da Fundação reuniu-se em 12/04/2013 para a aprovação do Relatório e Contas de 2012.

Nessa data foram dados os pareceres do Revisor Oficial de Contas e Conselho Fiscal sobre o Relatório referido anteriormente.

Não havendo disposição legal específica que imponha uma distribuição de resultados, o Conselho de Administração decide que o resultado líquido positivo do exercício, no montante de 351 132,56€ se transfira para Resultados Transitados.

Descrição	Saldo a 31-12-2012	Aumentos	Diminuições	Saldo a 31-12-2013
Resultados Transitados	1.074.303,99	351.132,56	0,00	<b>1.425.436,55</b>
Resultado Líquido	351.132,56	-925.222,37	351.132,56	<b>-925.222,37</b>
<b>Total</b>	<b>1.425.436,55</b>	<b>-574.089,81</b>	<b>351.132,56</b>	<b>500.214,18</b>

### 13 – FORNECEDORES E OUTRAS CONTAS A PAGAR

As dívidas a fornecedores ou a outros terceiros que não vencem juros são registadas ao custo e são dívidas não financeiras com um prazo de pagamento a 30 dias. O seu desreconhecimento só ocorre quando cessarem as obrigações decorrentes de contratos, designadamente quando houver lugar a liquidação, cancelamento ou expiração.

Descrição	31-12-2013 Quantia Escriturada Bruta	31-12-2012 Quantia Escriturada Bruta
Fornecedores Gerais	51.348,15	100.947,21
Fornecedores - Fora de Comunidade	56.092,05	572,12
Fornecedores - Grupo CGD	187,35	160,65
Fornecedores - Faturas em Conferência	205,36	286,05
Subtotal Fornecedores	107.832,91	101.966,03
Credores por Acréscimos de Gastos	191.881,35	113.132,73
Outros Credores	203.946,22	49.468,25
Outros	519,38	448,07
Subtotal Outras Contas a Pagar	396.346,95	163.049,05
<b>Total</b>	<b>504.179,86</b>	<b>265.015,08</b>

**14 – IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO**

A Fundação encontra-se sujeita ao regime fiscal consignado no Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC), atualmente à taxa de 21.5%. O imposto corrente apurado para o ano de 2013 ascende a 2 822,43 euros, o qual corresponde às tributações autónomas, na medida em que foram imputados custos comuns até à concorrência do rendimento global, não existindo deste modo matéria coletável.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos. Deste modo, as declarações fiscais da Fundação relativas ao ano de 2013 poderão vir ainda a ser sujeitas a revisão e a matéria coletável a eventuais correções.

Na opinião do Conselho de Administração da Fundação, não é previsível que ocorra qualquer correção com impacto significativo nas demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2013.

Durante o ano de 2010 a Fundação tinha requerido o pedido de isenção de IRC – Artigo 10º do Código do IRC. Em 2011 foi-lhe comunicado o reconhecimento da Isenção de IRC. No entanto, esta isenção exclui os rendimentos decorrentes da atividade de alugueres dos auditórios e serviços conexos, uma vez que estes rendimentos são considerados rendimentos empresariais desenvolvidos fora do âmbito dos fins estatutários da Fundação.

**15 – REDITO**

Quantia de Vendas e Prestação de Serviços reconhecidas durante o período:

## a) Vendas de Bens

Descrição	31-12-2013	31-12-2012
Vendas Bens:		
Livraria Externa	32.730,13	32.174,26
Livraria Interna	5.541,67	4.456,86
<b>Total das Vendas</b>	<b>38.271,80</b>	<b>36.631,12</b>

## b) Prestações de Serviços

Descrição	31-12-2013	31-12-2012
Prestação de serviços:		
Mercado interno	404.971,93	456.596,42
Mercado externo	23.136,55	1.273,30
<b>Total das Prestações Serviços</b>	<b>428.108,48</b>	<b>457.869,72</b>

Quantia escriturada de Juros e Rendimentos similares:

Descrição	31-12-2013	31-12-2012
<b>JUROS:</b>	<b>10.938,48</b>	<b>21.107,92</b>
Depósitos a Prazo CP	3.513,44	12.392,30
Depósitos a Prazo - Caixa Valor Anual	463,61	803,54
Depósitos a Prazo (Fidelidade) 1 ano	1.336,21	2.092,25
Depósitos a Prazo (OE) 1 ano	1.310,50	2.052,02
Depósitos à Ordem	152,05	211,98
Depósitos a Prazo - MAIS 6M (SOE)	2.586,42	3.224,50
Depósitos a Prazo (2) - Caixa Valor Anual	1.576,25	331,33
<b>PRODUTOS FINANCEIROS</b>	<b>116.912,41</b>	<b>117.050,20</b>
Caixa Valor IV	60.405,76	61.165,60
Obrigações - Caixa Valor Nacional	53.401,25	53.550,00
Crescente Mais - 3 anos	3.105,40	2.334,60
<b>Total de Juros</b>	<b>127.850,89</b>	<b>138.158,12</b>

## 16 – SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO

A Fundação recebe anualmente diversos subsídios de várias entidades para o prosseguimento da sua atividade cultural. São registados em cada período a que dizem respeito na demonstração dos resultados.

Em 31 de dezembro de 2013 e 2012, a rubrica “Subsídios à Exploração” apresenta a seguinte decomposição:

Descrição	31-12-2013	31-12-2012
Caixa Geral de Depósitos	2.184.233,00	3.100.000,00
Fidelidade-Mundial, SA	0,00	67.500,00
FundGer - Sociedade gestora de Fundos de Investimeto	25.000,00	0,00
Imobiliário, SA	--	--
Fundimo, SA	0,00	25.000,00
CaixaLeasingFactoring	36.000,00	36.000,00
Caixa-Banco de Investimento	10.000,00	10.000,00
Outras entidades	28.784,31	18.834,75
<b>Total dos Subsídios</b>	<b>2.284.017,31</b>	<b>3.257.334,75</b>

## 17 – FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

A Fundação regista os seus custos com a atividade cultural e secundária em subcontratos divididos pelas várias categorias de espetáculos, exposições e congressos.

Descrição	31-12-2013	31-12-2012
Fornecimentos e Serviços externos:		
Subcontratos:	<b>1.267.721,46</b>	<b>1.214.577,14</b>
Espectáculos	626.303,60	669.907,96
Exposições	328.403,26	237.307,42
Alugueres	51.470,48	41.032,43
Cedências	261.544,12	266.329,33
Serviços especializados	669.928,91	711.446,42
Materiais	27.764,29	54.961,31
Combustíveis	5.021,15	5.084,51
Deslocações e Estadas	92.896,73	105.514,71
Serviços Diversos	111.847,94	114.636,74
<b>Total de FSE</b>	<b>2.175.180,48</b>	<b>2.206.220,83</b>

## 18 – GASTOS COM O PESSOAL

A 31 de dezembro de 2013, os gastos com pessoal ascendem a 1 533 983,47 €.

O subsídio de férias de 2012 a liquidar em 2013 embora não tenha sido provisionado o seu pagamento foi feito em novembro de 2013. A Lei do Orçamento de Estado (LOE) para 2013 (Lei nº66-B/2012, de 31/12) estabeleceu um conjunto de medidas imperativas aplicáveis à CGD enquanto Empresa Pública de capital exclusivamente público, bem como a todas as restantes empresas do Grupo Caixa a operar em Portugal.

Nesta conformidade as orientações foram para o pagamento em duodécimos do Subsídio de Natal de 2013 e suspensão do subsídio de férias em junho de 2013, para os empregados cuja remuneração mensal seja superior a 1 100,00€. Os empregados cuja remuneração mensal base seja inferior a 600,00€ recebiam a totalidade do subsídio de férias, no mês de junho. Os empregados cuja remuneração mensal seja igual ou superior a 600,00€ e não exceda os 1 100,00€ ficam sujeitos a uma redução no subsídio em causa, auferindo o montante calculado segundo uma determinada fórmula de maneira a dividirem o pagamento do subsídio de férias em junho e novembro.

Todos os restante empregados que auferiam remunerações superiores a 1 100,00€ o pagamento foi feito em novembro de 2013.

### Número de Empregados

Descrição	31-12-2013	31-12-2012
Início do período	34	35
Fim do período	33	34
<b>Média do período</b>	<b>35</b>	<b>34</b>

## 19 – CONTINGÊNCIAS

A Fundação foi alvo durante o ano de 2011 de um processo de natureza legal, que ainda não se encontra resolvido. Foi instaurado à Fundação um processo de contraordenação por eventual infração, num espetáculo ocorrido em abril de 2010, de normas relativas à evacuação de público em caso de necessidade. A moldura abstrata da coima vai de 370,00€ a 44 000,00€.

A Fundação apresentou a sua defesa e espera confiantemente que não lhe será aplicada qualquer coima, motivo pelo qual não registou qualquer provisão nas demonstrações financeiras para fazer face ao pagamento de qualquer coima. Até ao momento continuamos à espera dessa resposta.

## 20 – OUTRAS INFORMAÇÕES

Em cumprimento do determinado no nº4 do artigo 6 do diploma preambular da Lei-Quadro das Fundações, aprovada pela Lei nº24/2012, de 9 de julho, a Fundação Caixa Geral de Depósitos – Culturgest, apresentou o requerimento para alteração estatutária.

Em 17/09/2013 a Presidência do Conselho de Ministros autorizou a modificação estatutária que está em conformidade com o novo regime jurídico das fundações, sendo que não altera o fim da instituição e não contraria a vontade da fundadora. Em 25/10/2013 foi realizada a escritura da alteração estatutária.

## **12. ORGAÕS SOCIAIS**

### **Conselho de Administração**

Dr. Álvaro José do Nascimento  
Presidente

Dr. Miguel Lobo Antunes  
Administrador

Dra. Margarida Santos Ferraz  
Administradora

### **Conselho Fiscal**

Dr. Vitor José Lilaia da Silva

Dr. António José Alves Valente

Dr. Manuel Oliveira Rego – Oliveira Rego e Associados, SROC, Lda

**13 – CERTIFICAÇÃO LEGAL DE CONTAS**



OLIVEIRA REGO & ASSOCIADOS  
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas

### CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

#### **INTRODUÇÃO**

1. Examinámos as demonstrações financeiras de **Fundação Caixa Geral de Depósitos – Culturgest (“Fundação”)**, as quais compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2013 (que evidencia um total de ativo líquido de 4.585.556 euros e um total de capital próprio de 4.000.214 euros, incluindo um resultado líquido negativo de 925.222 euros), as demonstrações dos resultados, dos fluxos de caixa e das alterações no capital próprio do exercício findo naquela data e o correspondente anexo.

#### **RESPONSABILIDADES**

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Fundação, o resultado das suas operações, as alterações nos seus capitais próprios e os seus fluxos de caixa, bem como a adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de sistemas de controlo interno apropriados.
3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

#### **ÂMBITO**

4. O exame a que procedemos foi efetuado de acordo com as Normas Técnicas e Diretrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objetivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:
  - a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação;
  - a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adotadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
  - a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e
  - a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.



## OLIVEIRA REGO & ASSOCIADOS

Sociedade de Revisores Oficiais de Contas

5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.
6. Entendemos que o exame efetuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

### OPINIÃO

7. Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materialmente relevantes, a posição financeira da **FUNDAÇÃO CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS - CULTURGEST**, em 31 de dezembro de 2013, o resultado das suas operações, as alterações nos seus capitais próprios e os seus fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

### ÊNFASE

8. Sem afetar a opinião expressa no parágrafo anterior, chamamos a atenção para a situação seguinte:
  - 8.1. Em setembro de 2013, o Secretário de Estado da Administração Pública deu parecer favorável condicionado ao subsídio a transferir pela instituidora CGD para a Fundação em 2013, reduzindo o seu valor de 2.800.000 euros para 2.184.233 euros. Em fevereiro de 2014, a CGD, na qualidade de única instituidora e mecenas fundamental da Fundação requereu junto da Ministra de Estado e das Finanças, nos termos do n.º 16 do art.º 20.º da Lei n.º 83-C/2013, de 31 de dezembro, que seja autorizada a beneficiar de uma exceção ao agravamento das reduções de transferências a conceder às fundações, comprometendo-se a CGD a efetuar um donativo global em 2014 de 2.800.000 euros, valor que representa uma redução de cerca de 30%, face à média dos donativos entregues à Fundação entre 2008 e 2010.

### RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS

9. É também nossa opinião que a informação constante do relatório de gestão é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.

LISBOA, 24 DE ABRIL DE 2014

OLIVEIRA REGO & ASSOCIADOS

SOCIEDADE DE REVISORES OFICIAIS DE CONTAS

Representada pelo sócio Manuel de Oliveira Rego

**14 – RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL**

**RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL**

1. No desempenho das Funções previstas nas alíneas b) e d) do nº 1 do artº 20º dos Estatutos da **FUNDAÇÃO CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS – CULTURGEST** (adiante designada de Fundação), cumpre ao Conselho Fiscal emitir relatório sobre a sua ação fiscalizadora e examinar e emitir parecer sobre o balanço e contas relativos ao exercício findo em 31 de dezembro de 2013.
2. A fiscalização da Fundação compete a um Conselho Fiscal e a um Revisor Oficial de Contas ou Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, que seja membro integrante daquele órgão, conforme se encontra previsto no nº 1 do artigo 19º dos Estatutos da Fundação.
3. O Conselho Fiscal acompanhou de forma continuada a atividade da Fundação, analisando as atas do Conselho de Administração, solicitando esclarecimentos sempre que considerou adequado e, através da Sociedade de Revisores Oficiais de Contas que integra este Conselho, efetuou trabalhos de revisão de contas intercalares, com a emissão de relatórios, os quais ficaram anexos às atas das reuniões deste Órgão. Deste modo, ao longo do exercício o Conselho verificou, com a periodicidade e extensão que considerou adequada, a regularidade da escrituração contabilística bem como da respetiva documentação.
4. O Conselho Fiscal apreciou o relatório anual do Revisor Oficial de Contas, ficando o mesmo a fazer parte integrante do presente relatório.
5. No final do exercício o Conselho Fiscal analisou os documentos de prestação de contas e o Relatório de Gestão, procedeu às verificações que considerou convenientes e apreciou a "Certificação Legal das Contas", em relação à qual dá a sua concordância.

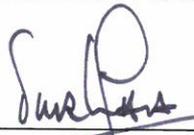
6. **PARECER:**

Tudo devidamente ponderado, somos de parecer que:

- a) seja aprovado o relatório de gestão e as contas do exercício de 2013, apresentados pelo Conselho de Administração;
- b) seja aprovada a proposta de aplicação de resultados contida no relatório de gestão apresentada pelo Conselho de Administração;
- c) seja efetuada uma apreciação geral da Administração e Fiscalização da Fundação.

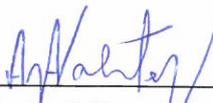
LISBOA, 24 DE ABRIL DE 2014

O CONSELHO FISCAL



---

Vítor José Lilala da Silva  
(Presidente)



---

António José Alves Valente  
(Vogal)



---

Oliveira Rego & Associados, SROC  
Representada pelo sócio Manuel de Oliveira Rego  
(Vogal ROC)